



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura

JULHO/2018

REITOR

Prof. Dr. Marco Antônio Fontoura Hansen

VICE-REITOR

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Roberto de Azambuja Madruga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof^a. Dr^a. Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Sandro Burgos Casado Teixeira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Luís Hamilton Tarragô Pereira Jr

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Dr. Luiz Edgar Araujo Lima

DIRETOR DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Marcus Vinicius Morini Querol

COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS URUGUAIANA

Prof. Dr. Edward Frederico Castro Pessano

COORDENADORA ADMINISTRATIVO DO CAMPUS URUGUAIANA

Ma. Carina Fagundes Teixeira Brum

COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Prof^a. Dr^a. Marta Íris Camargo Messias da Silveira

Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (presidente)
Profª. Drª. Marta Iris Camargo Messias da Silveira
Prof. Dr. Álvaro Luis Ávila da Cunha
Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
Profª. Drª. Paula Bianchi
Profª. Drª. Susane Graup
Profª. Drª. Mauren Araújo Bergmann

COMISSÃO DE CURSO

Representação Docente

Profª. Drª. Alinne de Lima Bonetti
Prof. Dr. Álvaro Luis Ávila da Cunha
Profª. Drª. Elena Maria Billig Mello
Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
Profª. Drª. Jaqueline Copetti
Prof. Dr. João Cleber Teodoro de Andrade
Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo
Profª. Drª. Marta Íris Carmargo Messias da Silveira
Profª. Drª. Mauren Lúcia de Araújo Bergmann
Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha
Profª. Drª. Susane Graup

Representação Técnicos

Téc. Desp. Me. Marcos Kunzler
Téc. Desp. Dr. Márcio Alessandro Cossio Baez
Téc. Desp. Esp. Saulo Menna Barreto

Representação Discente

José Antônio da Silva Ferreira Júnior
Jozyê Milena da Silva Guerra

APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura (PPCEF) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Uruguaiana. Tal documento traz informações sobre a UNIPAMPA, enquanto contexto de inserção do mesmo, e sua organização política e didático-pedagógica, bem como, a contextualização e concepção pedagógica do Curso em questão.

A construção do projeto pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNIPAMPA foi realizada coletivamente pelos integrantes da Comissão do Curso, especialmente pelos professores do Núcleo Docente Estruturante. A organização de todo este trabalho foi pautado nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Educação Física que concebe a formação das licenciaturas.

A formação do professor de Educação Física serviu de base para a elaboração da estrutura e organização do projeto pedagógico e auxiliou a Comissão do Curso a decidir sobre a definição e criação de componentes curriculares, bem como, determinação de cargas horárias e estabelecimento de pré-requisitos. Vale destacar que este projeto foi construído na perspectiva de estar em constante avaliação e modificação, o que permitirá a realização de mudanças, sempre que for identificada a necessidade, uma vez que o curso de Educação Física pretende atender as demandas sociais e os padrões atuais de educação.

Neste contexto, considerando que a Educação Física é entendida como uma prática social pedagógica vinculada à saúde física e mental e que tem procurado estabelecer novas ligações com a educação, integrando os conteúdos tradicionais da cultura de movimento, este Projeto Pedagógico se propõe a construir saberes e fazeres interdisciplinares sobre o movimento humano, agregando conhecimentos das ciências humanas/sociais, das ciências biológicas, da filosofia e das artes.

Com este perfil de formação, a Educação Física se reveste de importância, pois revela a atuação de profissionais em diferentes instâncias educacionais, intervindo na formação cultural de crianças, adolescentes e jovens, levando-os a uma inserção qualificada e crítica no âmbito do lazer emancipatório, da melhor qualidade de vida, das práticas corporais que ampliam o diálogo consigo mesmo e com o mundo, por meio do movimento humano.

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	8
1.1	UNIPAMPA: HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
1.2	DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UNIPAMPA	12
1.2.1	Das políticas de ensino	15
1.2.2	Das políticas de pesquisa	16
1.2.3	Das políticas de extensão	17
1.3	CONTEXTO DE INSERÇÃO DO CAMPUS - URUGUAIANA	19
1.4	JUSTIFICATIVA	21
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	32
2.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	32
2.1.1	Contextualização e Concepção Pedagógica do Curso: Perfil Do Curso	32
2.1.2	Objetivos	35
2.1.2.1	Objetivo Geral	35
2.1.2.2	Objetivos Específicos	36
2.1.3	Perfil do Egresso	36
2.2	DADOS DO CURSO	38
2.2.1	Administração Acadêmica	38
2.2.1.1	Coordenação do Curso de Educação Física - Licenciatura	39
2.2.1.2	Comissão do Curso de Educação Física - Licenciatura	39
2.2.1.3	Núcleo Docente Estruturante	40
2.2.2	Funcionamento	41
2.2.2.1	Titulação Conferida	41
2.2.2.2	Oferta de Vagas e Períodos de Ingresso	41
2.2.2.3	Oferta dos Componentes Curriculares	42
2.2.2.4	Período de Realização do Curso	42
2.2.2.5	Carga Horária do Curso	42
2.2.2.6	Processo de Matrícula	43
2.2.2.7	Calendário Acadêmico	43
2.2.3	Formas de Ingresso	44
2.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	47
2.3.1	Integralização Curricular	47
2.3.1.1	Núcleos e Eixos Curriculares de Formação Docente	48
2.3.1.2	Práticas de Componentes Curriculares	53
2.3.1.3	Trabalho de Conclusão de Curso	53
2.3.1.4	Estágios Curriculares Supervisionados	54
2.3.1.5	Atividades Complementares de Graduação	55
2.3.1.6	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	58
2.3.1.7	Plano de Integralização da Carga Horária	60
2.3.1.8	Pré-Requisitos	63
2.3.1.9	Aspectos relacionados a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Direitos Humanos e Meio Ambiente	65

2.3.2 Metodologias de Ensino e Avaliação	66
2.3.3 Matriz Curricular.....	70
2.3.3.1 Plano de Migração e Equivalências dos Componentes Curriculares	72
2.3.4 Ementário	76
2.3.5 Flexibilização Curricular.....	132
3 RECURSOS	132
3.1 CORPO DOCENTE	132
3.2 CORPO DISCENTE.....	136
3.3 CORPO TÉCNICO	140
4 AVALIAÇÃO	145
4.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	145
4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	146
4.3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	147
5 REFERÊNCIAS.....	148
6 ANEXOS	150
7 APÊNDICES	157

IDENTIFICAÇÃO

1 - UNIVERSIDADE

- Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)
- Mantida: Fundação Universidade Federal do Pampa
- Lei de Criação: Lei 11.64011, 11 de janeiro de 2008
- Publicação: DOU n. 9, Seção 1, de 14/01/2008, pg. 1
- Natureza jurídica: Pública federal
- Página: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>

2 - ENDEREÇO

Reitoria

Endereço: Avenida General Osório, n. 900, CEP 96400-100, Bagé (RS)
Fone: +55 53 3240-5400
E-mail: reitoria@unipampa.edu.br
Página: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/gabinete-da-reitoria/>

Pró-Reitoria de Graduação

Endereço: Avenida General Osório, n.1139, CEP 96400-100, Bagé (RS)
Fone: +55 53 3240-5436 (Geral) / +55 53 3240-5400 Ramal 4803 (Gabinete) E-mail: prograd@unipampa.edu.br
Página: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/>

Campus Uruguaiana

Endereço: BR 472, Km 585, sem número, CEP 97501-970, Uruguaiana (RS)
Fone: +55 55 3911-0200
Página da web: <http://novoportal.unipampa.edu.br/uruguaiana/>

Dados de Identificação do Curso

- 1) **Área do conhecimento:** Linguagens e suas tecnologias
- 2) **Nome:** Educação Física – Licenciatura
- 3) **Unidade Acadêmica:** Campus Uruguaiana
- 4) **Grau:** Licenciatura
- 5) **Registro eMEC:** 201204424
- 6) **Titulação:** Licenciado ou Licenciada em Educação Física
- 7) **Turno:** Noturno
- 8) **Integralização:** 9 semestres
- 9) **Carga horária total:** 3.305 horas
- 10) **Número de vagas:** 50 vagas por ano
- 11) **Duração do curso em semestres:** Mínima de 9 semestres e máxima de 14 semestres.
- 12) **Data de início do funcionamento do curso:** 2019/01
- 13) **Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso:** Autorização pela Portaria nº 1.776/2011 (D.O.U 07/12/2011), Reconhecimento pela Portaria 729/2013 (D.O.U 19/12/2013), Renovação de reconhecimento pela Portaria 1094/2015 (D.O.U 24/12/2015)
- 14) **Contato (Fone e Página web):** (55) 3911 0215 - Ramal: 2283 - <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaofisica/>

1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 UNIPAMPA: histórico da implantação e desenvolvimento da instituição

A Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou respaldo na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, promovida pelo governo federal. É marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Apresenta como um dos seus principais objetivos contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior, sendo tal reivindicação atendida em julho de 2005, por meio do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguai e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade

dessa nova universidade, sendo que em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p. 1).

Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição pro-tempore, teria como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. As ações da primeira gestão foram marcadas por um amplo esforço para que todos os campi tivessem a visão da Universidade em construção e para que seus servidores e alunos fossem incluídos nessa grande tarefa.

É importante destacar que a estrutura delineada na UNIPAMPA se estabelece procurando articular a função da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos.

A história da UNIPAMPA é recente e está em processo de consolidação. Esta narrativa revela seus primeiros passos, bem como o compromisso político de seus atores em fazer desta, uma instituição democrática, de qualidade e comprometida com a integração para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

Atualmente são ofertados 67 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3390 vagas disponibilizadas anualmente, contando com aproximadamente 11.371 alunos matriculados. Para o suporte necessário a essa comunidade acadêmica em crescimento, a Universidade conta com um quadro de 877 técnicos administrativos em educação (TAE) e 914 docentes distribuídos entre os campi considerando suas demandas e particularidades em função dos cursos ofertados, sendo eles:

- **Campus Alegrete:** Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações;

- **Campus Bagé:** Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Física, Química, Matemática, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas e Música;

- **Campus Caçapava do Sul:** Geofísica, Ciências Exatas, Geologia, Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- **Campus Dom Pedrito:** Zootecnia, Enologia, Agronegócio e Ciências da Natureza e Educação do Campo;

- **Campus Itaqui:** Agronomia, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática e Engenharia de Agrimensura;

- **Campus Jaguarão:** Pedagogia, Letras - Português e Espanhol, História, Gestão de Turismo e Produção e Política Cultural, Letras Português - Licenciatura (modalidade a distância), Pedagogia (EaD/UAB);

- **Campus Santana do Livramento:** Administração, Ciências Econômicas, Direito, Relações Internacionais e Gestão Pública; Administração Pública (EaD/UAB);

- **Campus São Borja:** Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Relações Públicas, Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas, Geografia (EaD/UAB);

- **Campus São Gabriel:** Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia e no;

- **Campus Uruguaiana:** Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza, Medicina Veterinária, Medicina, Aquicultura, Educação Física e Fisioterapia.

A Instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Encontram-se em funcionamento 21 (vinte e um) programas de pós-graduação *stricto sensu* (17 mestrados e 4 doutorados) e 20 (vinte) programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização), nos 10 (dez) campi da UNIPAMPA.

No Modo *Stricto sensu* são ofertadas nos seguintes os seguintes cursos:

- **Campus Alegrete:** Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia.

- **Campus Bagé:** Mestrado Acadêmico em Ensino; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada.

- **Campus Caçapava do Sul:** Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral.

- **Campus Jaguarão:** Mestrado Profissional em Educação.

- **Campus Santana do Livramento:** Mestrado Acadêmico em Administração.

- **Campus São Borja:** Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

- **Campus São Gabriel:** Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; Doutorado em Ciências Biológicas.

- **Campus Uruguaiana:** Mestrado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas; Mestrado acadêmico em Educação em Ciências: química da vida e saúde; Doutorado em Bioquímica; Doutorado em Ciências Fisiológicas e Doutorado em Educação em Ciências: química da vida e saúde.

No Modo *Lato Sensu* são ofertados nos seguintes cursos:

- **Campus Alegrete:** Especialização em Engenharia Econômica.

- **Campus Bagé:** Especialização em Educação e Diversidade Cultural; Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação.

- **Campus Caçapava do Sul:** Especialização em Educação Científica e Tecnológica.

- **Campus Dom Pedrito:** Especialização em Produção Animal; Especialização em Agronegócio; Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza; Especialização em Ensino de Ciências na Educação do Campo.

- **Campus Itaqui:** Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia.

- **Campus Jaguarão:** Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Ensino de História; Especialização em Gestão Estratégica em Turismo.

- **Campus Santana do Livramento:** Especialização em Gestão Municipal (EaD/UAB).

- **Campus Uruguaiana:** Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; Especialização em Atividade Física e Saúde; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; 4 Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

No Campus Uruguaiana da UNIPAMPA, sede do curso de Educação Física, são ofertados atualmente (2018) 8 cursos de graduação (Ciências da Natureza – Licenciatura, Educação Física - Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária e Tecnologia em Aquicultura), 4 Especializações (Atividade Física e Saúde, Educação Ambiental, História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e em Neurociência Aplicada à Educação), 4 Programas de Residência Multiprofissional (Urgência e Emergência, Saúde Coletiva, Saúde Mental Coletiva e em Medicina Veterinária), 5 Mestrados Acadêmicos (Bioquímica, Ciência Animal, Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas e em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) e 3 Doutorados Acadêmicos (Bioquímica, Ciências Fisiológicas e em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), totalizando 2.053 (1781 graduação e 272 pós-graduação) alunos, atendidos por 96 técnicos administrativos em educação (TAEs), 153 docentes efetivos, 19 docentes substitutos e 57 trabalhadores terceirizados. As salas de aulas, biblioteca, laboratórios de ensino e pesquisa, ginásio de esportes, área de convivência, fazenda escola, área de campo e Hospital Universitário Veterinário (HUVet) estão distribuídos em 250 hectares de propriedade da União.

1.2 Das políticas institucionais da UNIPAMPA

Conforme o Projeto Institucional - PI (2009), a Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Para tal, este documento versa sobre a importância do planejamento institucional e a definição de políticas institucionais e políticas específicas de ensino; de pesquisa; de extensão; de assistência estudantil; de gestão de pessoal; de planejamento e avaliação; e de comunicação social (UNIPAMPA, 2009). O PI está disponível *online* para livre consulta no seguinte endereço eletrônico: <https://goo.gl/B8Xw23>

Ademais, o PDI UNIPAMPA 2014-2018, ressalta que através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a instituição assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e

capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (UNIPAMPA, 2013). Neste contexto, a Instituição estabelece princípios administrativo-pedagógicos orientadores e balizadores de suas concepções: Formação acadêmica, ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade; Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como suporte a indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa- extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas; Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

De acordo com esse PDI, as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA levam em conta à formação de um egresso crítico, com autonomia intelectual construída a partir da interação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão; sendo que a interação entre essas políticas possibilita que os profissionais formados façam uma leitura crítica da realidade e, a partir desta leitura, operem transformações positivas na sociedade em que estiverem inseridos. Neste contexto estarão enquadradas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Educação Física – Licenciatura.

Enquanto aporte à missão, aos objetivos e às políticas institucionais, cita-se alguns programas e projetos institucionais da UNIPAMPA no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária:

a) Programa de Extensão Universitária (PROFEXT/PROFOR/PAPEC). Tem por finalidade de apoiar projetos conduzidos por docentes e técnicos-administrativos, cujas propostas aprovadas terão recursos para concessão de Bolsas de Iniciação à Extensão e de auxílio financeiro a estudante;

b) Programa de Desempenho Acadêmico (PDA). Implantado em 2008, tem como objetivos: qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos político pedagógicos dos cursos de graduação por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e ao trabalho técnico profissional e de gestão acadêmica e melhorar as

condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação. Em 2017, o Programa contemplou mais de 400 estudantes de todos os campi;

c) Programa de Bolsas de Permanência (PBP). Implantado em 2009, com o objetivo de garantir a permanência, o desempenho acadêmico e inibir a evasão;

d) Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA). Implantado em 2008, tem como objetivo garantir o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior. O Núcleo conta, com recursos do governo federal através do Programa Incluir, executando um trabalho baseado nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes na Universidade, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (*campi*) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias, visando o desenvolvimento e execução das políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

e) Programa de Ensino Tutorial (PET). Programa do Ministério da Educação - MEC, implantado na UNIPAMPA, em 2009, com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas de excelência, contribuir para elevar a qualidade da formação dos alunos, estimular o espírito crítico, promover a ética e a cidadania;

f) Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Programa do Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, implantado na UNIPAMPA, em 2009, através do Projeto Articulações Universidade – Escola para qualificação da formação e da prática docente. Em 2011, reafirmado o programa, com o projeto: Entre a universidade e a escola: redes que tecem saberes docentes, o qual o Curso Educação Física - Licenciatura participou com dois subprojetos. Atualmente, o subprojeto está em fase de reconstrução e submissão a Capes, para novamente buscar esta possibilidade de fomento que abrange comunidade acadêmica e a comunidade escolar. Na finalização da edição 2014/2018, tivemos como produto o livro intitulado: "Transformando as Práticas Pedagógicas em Educação Física"

g) Programa de Residência Pedagógica. É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Desta forma, em 2018 a UNIPAMPA foi contemplada

e está em processo de implantação do Programa em 10 cursos de Licenciatura, sendo um deles, o Curso de Educação Física.

h) Projeto Rondon (Ministério da Defesa). É uma ação interministerial do Governo Federal realizada em coordenação com os Governos Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, reconhecidas pelo MEC, visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania.

i) Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). Implantado em 2009, por meio do projeto Núcleo interdisciplinar de educação: articulações de contextos & saberes nos (per) cursos de licenciatura da UNIPAMPA;

j) Programa Jovens Talentos para a Ciência. Implantado em 2012, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) visa incentivar a ligação de alunos ingressantes de cursos de graduação de todas as áreas com a pesquisa científica e tecnológica desde o primeiro semestre.

Ainda, destaca-se a articulação da UNIPAMPA com órgãos de fomento como a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS entre outros, na perspectiva do desenvolvimento de projetos e implementação de suas políticas institucionais.

1.2.1 Das políticas de ensino

O PDI 2014-2018 (UNIPAMPA, 2013; p. 21), traz os desafios da formação dos discentes com qualidade e ressalta que a UNIPAMPA tem por pretensão formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tal, discursa que é fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, valorizem a relação teórico-prática e reconheçam a interdisciplinaridade como

elemento fundante da construção do saber. Desta forma, a UNIPAMPA (2013, p.22) traz os seguintes princípios específicos para o ensino:

- Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
- Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses públicos;
- Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- Consideração do discente como sujeito no processo educativo;
- Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.
- Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação; -
- Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

1.2.2 Das políticas de pesquisa

Em relação à política de pesquisa e pós-graduação, o PDI traz que as atividades devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos (UNIPAMPA, 2013; p. 22). Neste contexto, os princípios específicos da pesquisa na instituição são:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico; - Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentado;
- Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais; - Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

1.2.3 Das políticas de extensão

A extensão universitária é considerada pelo Plano Nacional de Extensão como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. Segundo o PDI UNIPAMPA 2014-2018 (p. 23 a 24), a política extensão deve ser pautada pelos seguintes princípios específicos:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;
- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;

- Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;

- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;

- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

1.3 O contexto de inserção da UNIPAMPA

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia do Rio Grande do Sul. Entretanto, esta região tem apresentado um processo gradativo de perdas socioeconômicas que levaram a um desenvolvimento injusto e desigual. A história de formação do Rio Grande do Sul explica parte desse processo, porque a destinação de terras para grandes propriedades rurais, como forma de proteger as fronteiras conquistadas, culminou num sistema produtivo agropecuário que sustentou o desenvolvimento econômico da região por mais de três séculos. O declínio dessa atividade e a falta de alternativas em outras áreas produtivas que pudessem estimular a geração de trabalho e renda na região, levou-a, no final do século XX, a baixos índices econômicos e sociais.

Em termos comparativos, destacam-se as regiões Norte e Nordeste do Estado, onde há municípios com elevados Índices de Desenvolvimento Social (IDS), ao passo

que na Metade Sul estes variam de baixos a médios. Esta parte do estado perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito (PDI 2014/2018).

A realidade impõe grandes desafios, pois com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

1.3 Contexto de inserção do Campus - Uruguiana

Uruguiana está situada na microrregião da campanha ocidental, limitando-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com a República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República Argentina, perfazendo uma área total de 5.715.782 km². Em 2016, sua população foi estimada em 129.720 habitantes, em sua maioria na zona urbana da cidades (Fonte IBGE/2016), com

densidade demográfica de 22 hab/km² (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2018).

A principal atividade econômica da região é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz e gado de corte. Além disso, a cidade constitui uma importante porta de entrada de turistas do Estado e aloja o maior porto-seco da América Latina (representando 80% da exportação nacional). Em 175 anos de fundação, o Município figura como o 4º maior em área territorial do Estado e já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, no entanto, sofreu um processo gradativo de perda de posição em relação a outros municípios.

Considerando sua localização geográfica, Uruguaiana localiza-se a 634 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. O acesso a Uruguaiana é realizado pelas BR 290 e BR 472. Sua etnia foi originada por grupos nômades indígenas e posteriormente os elementos colonizadores foram os espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes (PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA, 2018).

Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional e sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Uruguaiana é, atualmente, de 0.788. Embora este índice seja superior ao IDH médio brasileiro (0.69), é classificado como médio (IDH médio = 0,5 e 0,79). Ele é bastante inferior quando comparado ao índice da primeira colocada no ranking brasileiro (0.919).

Na área da educação, o município é classificado 233º lugar. Na da saúde, Uruguaiana ocupa o 269º lugar do Estado no que se refere à saúde, em um total de 496 municípios (FEE, 2009). No ano de 2015, houve 2000 nascidos vivos. Destes, 18,35% das mães possuíam entre 15 e 19 anos de idade, apontando para maternidade jovem no município. Destas mulheres, 1,23% não realizaram nenhuma consulta pré-natal, 8,30% realizaram até três consultas e 26,70% de 4 a 6 consultas; indicando fragilidades no acompanhamento de gestantes. A taxa de mortalidade infantil em 2016 foi de 16,30, maior que a taxa estadual.

Em relação aos temas diretamente relacionados com a atuação do professor de educação física, o município oferece poucos espaços de esporte e lazer, as escolas

possuem precárias instalações, o que se reflete em baixos índices de qualidade de vida e alto índices de doenças degenerativas como hipertensão e doenças articulares. A oferta de cultura à população é pequena, com poucas ações de larga escala. Dentro dessa realidade, busca-se a formação de professores de Educação Física, justamente para mudar este contexto, no qual a população tem pouco acesso às práticas corporais.

O Curso de Licenciatura em Educação Física teve o início de suas atividades no primeiro semestre de 2009 e conta com um corpo discente de 201 alunos regularmente matriculados e 10 (dez) docentes com graduação em Educação Física, sendo 09 (nove) doutores e 01 (um) mestre. Destes docentes, parte atua também em outros cursos de graduação e parte ainda atua em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* da instituição.

Embora alguns setores tenham mostrado avanço estrutural nos últimos anos, a infraestrutura dedicada ao curso de Educação Física, no que tange a carga horária prática dos componentes curriculares, ainda é praticamente inexistente e tem se mostrado um contínuo problema para a formação dos egressos. Neste sentido, é necessário destacar que a formação dos alunos se dá devido aos esforços do corpo docente em firmar parcerias com a Prefeitura Municipal de Uruguaiana, assim como, com escolas Escolas Públicas e Privadas, que emprestam os locais para as práticas.

1.4 Justificativa

Diante do contexto de inserção da Universidade historicamente marcado por desigualdades socioeconômicas e educacionais, pela falta de profissionais qualificados e competentes nos diferentes setores da sociedade, desde os serviços mais gerais até os especializados e da grande dificuldade de acesso ao ensino superior gratuito, a UNIPAMPA tem como missão através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (UNIPAMPA, 2013; p.12).

Assim, amparados pela legislação nacional vigente para formação de professores no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (Lei número 13.005/2014), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394-96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP

02/2015) a Universidade tem como um dos maiores compromissos, a oferta de cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento humano, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação *lato e stricto sensu*, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso à educação superior com qualidade e extinguir o cenário de desigualdades vivido.

Considerando este cenário, a Educação Física, entendida como uma prática social pedagógica vinculada à saúde física e mental, tem procurado estabelecer novas ligações com a educação, integrando os conteúdos tradicionais da cultura de movimento e, assim, constitui um campo acadêmico-profissional que constrói seus saberes e fazeres sobre o movimento humano a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pela interação entre conhecimentos das ciências humanas/sociais, das ciências biológicas, da filosofia e das artes. Neste cenário, a importância da Educação Física se revela na atuação de profissionais em diferentes instâncias educacionais, intervindo na formação cultural de crianças, adolescentes e jovens, levando-os a uma inserção qualificada e crítica no âmbito do lazer emancipatório, da melhor qualidade de vida, das práticas corporais que ampliam o diálogo consigo mesmo e com o mundo, através do “se movimentar” humano.

Como campo de atuação, o Censo Escolar do Rio Grande do Sul (2015), mostra que na área de inserção da UNIPAMPA, que corresponde as regiões da 5ª (18 municípios), 10ª (5 municípios), 13ª (7 municípios), 19ª (5 municípios) e 35ª (7 municípios) Coordenadorias Regionais de Educação - CRE/RS, os estabelecimentos têm matriculados no ensino fundamental 174.604 estudantes, sendo 159.129 alunos na rede pública e 15.475 estudantes na rede particular e no Ensino Médio 47.701 alunos, sendo 43.599 na rede pública e 4.102 na rede privada. Apenas na área de abrangência da 10ª CRE, na qual está inserido o curso de Licenciatura em Educação Física, que inclui os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana e Uruguiana, a rede pública de ensino possui 152 estabelecimentos, com 3.106 alunos matriculados em creches, 4.848 alunos matriculados na pré-escola, 31.453 matriculados no ensino fundamental, 9.709 no ensino médio, 5.012 no EJA e 310 matrículas na modalidade educação especial.

Os dados apresentados confirmam a necessidade de cursos de formação de professores/as na Metade Sul do Estado. Com isso, destaca-se também, o potencial

de trabalho que os egressos do curso de Educação Física - Licenciatura poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em outras esferas e instituições da educação não-formal, como associações, Organizações Não-Governamentais (ONGs), espaços comunitários, entre outros. Diante de tais dados, a UNIPAMPA, enquanto instituição pública concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades das redes e sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores para atuarem na educação básica e na educação profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: 1) que há demanda de futuros egressos da educação básica aos cursos da UNIPAMPA; 2) há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas.

Portanto, a partir da atual realidade e buscando atender aos documentos oficiais que regem a educação nacional, entre eles: o Plano Nacional de Educação (Lei número 13.005/2014), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394-96), e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores/as para a Educação Básica (CNE/CP - 02/2015), os governos vêm intervindo nessa questão com tentativas as quais possibilitam que os professores/as prossigam nos seus estudos, por meio do ingresso em cursos de Licenciatura, de graduação plena, presenciais ou na modalidade à distância, de modo a garantir a qualidade da educação básica brasileira e uma formação específica para nela atuar plenamente. De igual modo, se reconhece a importância da concretização de programas, bem como incentivo à pesquisa (Artigo 3º, Inciso III estabelecido pela Resolução CNE/CP 02, de julho de 2015), à extensão e à pós-graduação na área da educação.

No sentido de proporcionar aos egressos de cursos de licenciaturas da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena é fundamental pensarmos (enquanto instituição formadora) em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos destes cursos, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destacamos como exemplo disso, o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID (Plano de Desenvolvimento da Educação), que tem por objetivo inserir estudantes de cursos de licenciaturas no contexto escolar, buscando aproximar universidade e escola, além de contribuir para

a melhoria da qualidade da educação básica brasileira por meio da realização e incentivos a projetos de pesquisa na área. Também, é necessário destacar no ano de 2018 teve início o Programa de Residência Pedagógica que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Este programa está articulado com os demais programas da Capes que compõem a Política Nacional, tendo como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Em documentos que reportam sobre as políticas para a educação nacional, conforme citados anteriormente, constam como diretrizes ao ensino básico a concepção de uma educação que vai além da transmissão do conhecimento sistematizado, com a orientação para a construção de novos saberes, da ética, desenvolvimento de competências, de habilidades e a formação humanística, comprometida com a cidadania e a justiça social, pois se entende que o processo educativo deve estimular a crítica da realidade por parte dos alunos, assim como propõe Costa (2003) ao afirmar que “a educação para a emancipação, no dizer de Adorno, realiza-se pela capacidade de fazer experiências que tornem a faculdade de pensar algo que não se expressa apenas pelo conhecimento lógico formal”, (p. 127). Com isso, entende-se que em qualquer tempo e em qualquer lugar, a pesquisa, enquanto modo questionador e crítico de estar no e interpretar o mundo faz parte da noção de vida criativa, podendo ser realizada com crianças, jovens ou adultos, sob a perspectiva educativa no âmbito escolar. A pesquisa como um princípio educativo como propõe Pedro Demo (1990), se constitui numa estratégia para tornar os sujeitos mais ativos, questionadores diante de diferentes aspectos e fatos da vida humana, na descoberta de soluções autênticas e próprias e na formação humana, ou seja, sujeitos-atores do seu tempo histórico, interventores na realidade social e não seres-objetos de um modelo tecnocrático de sociedade (POSTMAN, 1994).

Assim, o ensino aliado à pesquisa e à reflexão instiga a produção de novos conhecimentos, com autonomia e senso crítico investigativo. A pesquisa como princípio educativo e não apenas como princípio científico é capaz de despertar a

curiosidade, a criatividade e estimular a capacidade de observação e discussão dos sujeitos. Estes são aspectos que contribuem para a formação qualificada e competente do homem.

A partir disso, compreende-se que o projeto político pedagógico do curso Licenciatura em Educação Física orienta-se em consonância com as políticas educacionais e às demandas da sociedade contemporânea. Destaca-se ainda que o projeto pedagógico do curso deve estar voltado às demandas nacionais, bem como aos interesses e características regionais, mantendo elos de aproximação com a comunidade local, de modo especial, com os sistemas de ensino públicos e privados dos municípios e órgãos de educação municipais e estaduais, buscando, a partir da realização de um diagnóstico da realidade e da aproximação com o contexto escolar, contribuir para o desenvolvimento humano, socioeconômico e político dos sujeitos e para a sua participação plena na sociedade.

A Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, na condição de agente interveniente no contexto educacional, político e social-econômico, tem em seus objetivos institucionais oportunizar cursos de graduação com habilitação em Licenciatura, cursos de formação continuada, cursos de pós-graduação, a pesquisa e a extensão na área da educação, com vistas a influenciar na formação de atitudes que proporcionem o acesso e o desenvolvimento do conhecimento sistematizado, as tecnologias, a produção de saberes, a justiça social, o exercício da cidadania, a ética e o comprometimento a sustentabilidade e qualidade de vida.

As diretrizes para os cursos de Licenciatura da UNIPAMPA orientam para a consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e para a formação do profissional da educação, reflexivo, agente ativo de seu saber, com competências e habilidades para atuar na educação básica e na educação profissional e tecnológica, atento à atual conjuntura brasileira, ao contexto mundial e à sustentabilidade social, bem como ser profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, a educação das relações étnicas e raciais, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

1.6 LEGISLAÇÃO

A presente versão do PPC orienta-se e observa, o que normatiza a formação de professores nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, de acordo com pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicados entre os anos de 2001 e 2017. Considera o aspecto dinâmico da Legislação Educacional Brasileira e da construção de um documento contendo diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos direcionado aos cursos de Licenciatura de uma IES responsável e consciente de seu papel transformador, visto que terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Deverá acatar novos pareceres e resoluções do CNE que serão inseridos no balizamento deste documento sempre que necessário, para que como instituição social comprometida com a ética fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assuma a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

O Curso de Educação Física - licenciatura, está em consonância com o ordenamento legal e normativo para a formação inicial de professores no Brasil.

Desta forma, são consideradas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394, de 20 de dezembro de 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura, e para a formação continuada (Parecer nº 2, de 09 de junho de 2015 e Resolução CNE/CP, nº 2, de 1 de julho de 2015).

Além das normativas anteriormente referidas, serviram de subsídios os seguintes documentos:

- ✓ CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.
- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (PNE 2014-2024);

- ✓ Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 12.605, de 3 de abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- ✓ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- ✓ Lei nº 12.416, de 9 de junho de 2011, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a oferta de educação superior para os povos indígenas;
- ✓ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências;

- ✓ Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que prevê prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- ✓ Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- ✓ Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, o qual dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 o qual dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica;
- ✓ Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, o qual dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001, que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- ✓ Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- ✓ Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais

e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

✓ Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências;

✓ Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

✓ Decreto nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

✓ Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;

✓ Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012;

✓ Portaria n.º 1.793, de dezembro de 1994, que recomenda a inclusão da disciplina “Aspectos ético-político-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de necessidades especiais”, prioritariamente, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as Licenciaturas;

✓ Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

✓ Portaria nº 319, de 26 de fevereiro de 1999, a qual adota uma política de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de aplicação;

✓ Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, que institui o Plano Nacional de Formação dos professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação;

- ✓ Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, que institui o Regimento Geral da UNIPAMPA.
- ✓ Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- ✓ Resolução nº 1, de 9 de agosto de 2017, que altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, a qual aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas na UNIPAMPA;
- ✓ Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, a qual dispõe sobre a realização dos Estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os Estágios realizados no âmbito desta Instituição;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 07/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 07/2007, altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

- ✓ Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 2012, que dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação;
- ✓ Resolução nº 80/2014, que aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA;
- ✓ Resolução nº 97/2015, que normatiza o NDE na UNIPAMPA;
- ✓ Resolução nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 – 2018) da UNIPAMPA;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 58/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 8/2012 e a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Parecer CNE/CES nº: 274/2011, Indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 2/2015, de 9 de junho de 2015, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Concepção do Curso

2.1.1 Contextualização e Concepção Pedagógica do Curso: Perfil Do Curso

Atendendo a demanda regional e as políticas do governo federal, estabelecidas no programa de expansão e renovação das Instituições Federais de Ensino Superior, foi criado o curso de Educação Física, após discussões sobre sua viabilidade no campus, pela 10ª Ata de reunião do Conselho Dirigente da Universidade Federal do Pampa, realizado aos 30 (trinta) dias de outubro de 2008, na BR 472 km 592 CEP 97508-000 na cidade Uruguiana. O Curso realizou seu 1º (primeiro) vestibular, através do edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008 – UNIPAMPA, com a oferta do curso Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. No entanto, na plataforma eMEC, foi registrado o curso de Educação Física - Licenciatura. Neste momento de criação, não havia nenhum docente da área específica no campus Uruguiana. Assim, no primeiro semestre de 2009, com a entrada da primeira turma, os componentes curriculares ofertados foram lecionados por professores das áreas de fisiologia, psicologia e fisioterapia. É importante mencionar que neste momento não havia nenhuma proposta de curso e nem matriz curricular.

Em agosto de 2009, ingressaram os primeiros professores com graduação específica em Educação Física, que ao iniciar suas atividades no curso, identificaram o lapso cometido na oferta do vestibular (edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008 – UNIPAMPA, curso Licenciatura e Bacharelado em Educação Física) e a partir deste momento, com o curso em andamento, buscaram junto à reitoria, direção do campus Uruguiana, ajuda de professores de outras universidades e participação no fórum das licenciaturas da instituição, suporte para entender e resolver o contexto apresentado.

Durante o período compreendido entre a chegada dos primeiros professores até o início de 2011, os discentes ingressantes da primeira turma tinham a expectativa de obter as duas habilitações. Ocorre que, por força da Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CES n.º 07/2004 e Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004,

a partir do dia 15 de outubro de 2005, que extinguiram a oferta de cursos de Educação Física generalista (Licenciatura/Bacharelado), da política institucional da Universidade e em função da necessidade regional por professores de Educação Física, todos os encaminhamentos direcionaram para a construção do projeto pedagógico da licenciatura, tanto que as turmas seguintes (2010, 2011 e 2012) ingressaram através de processo seletivo para a Educação Física - Licenciatura. Assim, após a realização de um diálogo juntos aos acadêmicos deste processo seletivo apresentamos o parecer expedido pela Consultoria Jurídica (CONJUR) e documento elaborado pela reitoria da UNIPAMPA, amparando legalmente a oferta do curso Educação Física - Licenciatura.

Durante os dois primeiros anos de funcionamento, 2009 e 2010, o curso de Educação Física - Licenciatura realizou a oferta de componentes curriculares, de uma matriz curricular que sofreu alterações desde o seu início, as quais referem-se a ajustes da carga horária de componentes curriculares e, principalmente, na organização do plano de integralização da carga horária do curso, resultando na matriz curricular apresentada neste projeto. Das alterações ocorridas, sempre se tomou o cuidado em dialogar junto aos discentes, consultando e informando os benefícios trazidos à sua formação acadêmica profissional.

Anualmente são ofertadas 50 (cinquenta) vagas, com ingresso no primeiro semestre de cada ano. A carga horária total passa a ser de 3215 (três mil duzentas e quinze) horas com duração mínima de 4 (quatro) anos e meio, 9 (nove) semestres.

O curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido de 2ª a 6ª feira no período noturno e aos sábados nos períodos matutino e vespertino. Também no turno vespertino, há previsão de carga horária em alguns dias da semana para atender componentes curriculares que requerem atividades em instituições de ensino básico como “Prática como componentes curriculares da Educação Física - PCC” do 1º ao 9º semestre e “Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física” do 6º ao 9º semestre do curso. Além disto, alguns componentes curriculares, especialmente aqueles do eixo curricular denominado cultura do movimento, são realizados em ambientes externos as instalações da UNIPAMPA, por oferecerem melhores condições de infraestrutura e de materiais.

A falta de infraestrutura adequada no campus Uruguiana é uma das fragilidades diagnosticada por docentes, técnicos desportivos e discentes do curso, já sendo apontadas na primeira avaliação do INEP onde o curso teve vários indicadores de avaliação ruins e obteve apenas o conceito 3 em um campus onde a maioria dos cursos ofertados tem notas 4 e 5. No esforço coletivo, temos buscado constantemente melhorar através de ações como: convênios com instituições públicas (convênio com o 8º Regimento de Cavalaria mecanizada de Uruguiana, Prefeitura Municipal de Uruguiana, Secretaria Estadual de Educação - RS); parcerias com instituições como o SESC-RS e SEST/SENAT-RS; reuniões com a equipe da reitoria; reuniões com o conselho de campus; elaboração e encaminhamento, por mais de 3 vezes, de um projeto para a construção de um complexo esportivo que atenda minimamente as necessidades do curso; reforma do antigo ginásio (desativado desde o final de 2014); criação e reforma de laboratórios de ensino nas diferentes áreas da educação física; e pedidos de compra de materiais e livros para o curso, ainda que o orçamento anual do curso seja pequeno.

A coordenação do curso é realizada por um(a) professor(a) eleito(a) para um mandato de dois anos pelo corpo docente, discentes do curso de Educação Física - Licenciatura e Técnicos Administrativos em Educação envolvidos diretamente com o mesmo. No ano de 2009, o curso esteve sob a coordenação, por indicação do conselho do campus, de um professor do curso Fisioterapia. E a partir de 2010, a escolha do/a coordenador/a se dá através de processo eleitoral.

O curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA está voltado à formação de um profissional crítico-reflexivo, com saberes e habilidades para atuar na educação básica e promoção da saúde, na educação profissional e em outros espaços socioeducativos, atento à realidade brasileira e regional, bem como para ser um profissional capaz de problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, as temáticas de gênero e etnia, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Não basta planejar o perfil que desejamos para o/a professor/a formado/a em nosso curso, o currículo deve ser capaz de criar mecanismos de escuta do/a acadêmico/a que ingressa na universidade, para que não criemos um descompasso

entre o profissional desejado e o ingressante, pois sabemos das dificuldades educacionais em nosso país que faz com que a educação básica sofra com a falta de recursos e projetos que realmente promovam os profissionais da área e melhorem as condições dos prédios(escolas) e recursos para a aprendizagem acarretando alunos com pouca bagagem de leitura, escrita e interpretação, elementos fundamentais na formação no ensino superior e na construção de um educador/a capaz de enfrentar a realidade escolar. Também o curso deve oportunizar um espaço de reflexão sobre a atual situação da Educação Física escolar, muitas vezes desvalorizada frente aos demais componentes, e infelizmente com parte dos profissionais que se acomodam a conjuntura de precariedade na educação pública e não conseguem fugir de uma Educação Física meramente recreacionista ou esportivista, não trabalhando todas as possibilidades que a cultura corporal de movimento possibilita.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso Educação Física - Licenciatura orienta-se de acordo com as políticas educacionais e institucionais (Projeto Institucional, Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, Estatuto e Regimento da Instituição), demandas educacionais, bem como aos interesses e características regionais, mantendo elos com a comunidade local, de modo especial, com os sistemas de ensino públicos e privados do município Uruguaiana e com os órgãos de educação municipais e estaduais, contribuindo para o desenvolvimento humano, socioeconômico e político dos sujeitos para a sua participação plena na sociedade.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Unipampa visa formar licenciados em Educação Física capacitados para intervir criticamente na educação básica e tecnológica e em espaços sociais educativos enquanto componente curricular e como prática pedagógica da cultura corporal do movimento, articulando conhecimentos teóricos e práticos das diferentes áreas do saber que atendam às necessidades contemporâneas da sociedade quanto à formação de professor.

2.1.2.2 Objetivos Específicos

- Formar professores de Educação Física capazes de tratar crítica e pedagogicamente atividades de ensino que atendam necessidades contemporâneas e a diversidade do sistema educacional brasileiro;
- Estimular a construção de conhecimentos no trato ao respeito às diferenças, a igualdade de gênero, a educação ambiental, a educação étnico-racial, a acessibilidade e inclusão;
- Estimular ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas diversas atividades acadêmico-profissionais realizadas pelo curso, tentando superar uma formação profissional fragmentada;
- Promover a formação de professores de Educação Física, observando princípios norteadores para uma formação profissional, que considere saberes, conhecimentos, habilidades e valores;
- Refletir sobre a importância da coerência entre a formação oferecida e a prática pedagógica esperada do futuro professor e a pesquisa com foco no processo de ensino e aprendizagem;
- Propiciar uma formação com orientação à atividade docente e que prepare para o ensino visando a aprendizagem do aluno, o exercício de atividades de enriquecimento cultural e o aprimoramento em práticas investigativas;
- Promover e incentivar a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- Possibilitar o uso crítico-reflexivo de tecnologias da informação e da comunicação, de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

2.1.3 Perfil do Egresso

O professor licenciado em Educação Física formado pela UNIPAMPA estará habilitado para conhecer, planejar e intervir nas diferentes manifestações e modalidades culturais do movimento humano, tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões política, social e ética do seu fazer pedagógico.

Para tanto, deverá ser capaz de compreender a realidade sociocultural em que se dará sua atuação, respeitando características regionais, identificando interesses e necessidade reais, a fim de estabelecer processos de ensino e aprendizagem que proporcionem aos cidadãos sob sua responsabilidade pedagógica a inserção crítica e criativa como atores e autores da sua própria cultura de movimento. Assim, é necessário que a formação profissional do professor deva acompanhar as transformações acadêmico-científicas e socioculturais da Educação Física e áreas afins.

O campo de atuação profissional compreende as diversas instâncias educacionais que comportam a Educação Física como componente curricular e/ou prática social pedagógica, notadamente a educação básica, a educação profissional, a educação de jovens e adultos, de pessoas com deficiência, as instituições de pesquisa e as iniciativas governamentais e/ou não-governamentais de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social, bem como público adulto e idoso.

O campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade na área da Educação Física, nas suas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura e do movimento Humano intencional, através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais e não formais tais como (ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, exercícios físicos, musculação entre tantas outras). Este campo é delimitado pela capacidade profissional de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, do desporto e similares.

Deverão, outrossim, ser consideradas as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional.

2.2 Dados do Curso

2.2.1 Administração Acadêmica

A UNIPAMPA é uma universidade multicampi, por este motivo a sua organização está estruturada em órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os campi. A interface administrativa direta do curso de Educação Física – Licenciatura é a administração acadêmica do Campus Uruguaiana.

Constituem a administração acadêmica do Campus:

a) Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado por: Coordenadores de Cursos de graduação e pós-graduação do Campus; Coordenador da Comissão de Pesquisa; Coordenador da Comissão de Extensão; Representação docente; Representação dos técnico-administrativos em educação; Representação discente e representação da comunidade externa.

b) Direção: integrada pelo Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo.

c) Coordenação Acadêmica: Integrada pelo Coordenador Acadêmico; Coordenadores de Curso do Campus; Núcleo de Desenvolvimento Educacional-NuDE; Comissões Locais de Ensino, de Pesquisa e de Extensão; Secretaria Acadêmica; Biblioteca do Campus; Laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão: são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão) que têm por finalidade planejar e avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, de pesquisa e extensão de natureza acadêmica, respectivamente, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos e representantes discentes.

d) Coordenação Administrativa: Integrada pelo Coordenador Administrativo; Secretaria Administrativa; Setor de Orçamento e Finanças; Setor de Material e Patrimônio; Setor de Pessoal; Setor de Infraestrutura; Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus e o Setor de Frota e Logística.

2.2.1.1 Coordenação do Curso de Educação Física - Licenciatura

O coordenador de curso é um professor eleito pelo corpo docente, discentes do Curso Educação Física - Licenciatura e Técnicos Administrativos em Educação envolvidos diretamente com o curso.

Atualmente a coordenadora do Curso de Educação Física – Licenciatura é a Prof. Dr^a Marta Iris Camargo Messias da Silveira, a qual possui Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Federal de Santa Maria) e doutorado em Educação (Universidade Federal da Bahia), atuando na UNIPAMPA desde 2009 e na coordenação do Curso desde fevereiro de 2016. Além disso a coordenadora atua também no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física, Comissão Local de Ensino, Conselho do Campus Uruguaiana, Comissão de Verificação das Ações Afirmativas da UNIPAMPA e é presidente da Comissão Especial de Estudos sobre a Cultura Afro Brasileira e Indígena da UNIPAMPA. O coordenador substituto é o Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo, que também possui Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Federal de Santa Maria) e doutorado em Ciências Biológicas (Universidade Federal de Santa Maria e University of Texas at Brownsville), atuando na UNIPAMPA desde 2016.

Compete ao Coordenador do Curso de Educação Física - Licenciatura executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena. As demais competências do coordenador do curso seguem conforme Subseção II da Resolução no. 5 de 17 de junho de 2010 da UNIPAMPA.

2.2.1.2 Comissão do Curso de Educação Física - Licenciatura

A Comissão do Curso de Educação Física - Licenciatura tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

A Comissão de Curso é composta pelo(s) (UNIPAMPA, 2010):

- I. Coordenador de Curso;

- II. Docentes que atuam em atividades curriculares no Curso nos últimos 12 (doze) meses;
- III. Representação discente eleita por seus pares. Com mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução;
- IV. Representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuante no Curso eleita por seus pares. Com mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

As funções, a constituição (forma de participação e representatividade), as competências e as condições de exercício da Comissão de Curso seguem as determinações da Resolução nº. 5 de 17 de junho de 2010 (UNIPAMPA, 2010).

2.2.1.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é responsável pela concepção, pelo acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do respectivo projeto pedagógico do Curso e tem caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica, tendo as seguintes atribuições, sendo essas submetidas à apreciação e deliberação da Comissão de Curso:

- I. elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do Curso, prevendo as formas de divulgação dos seus resultados e o planejamento das ações de melhoria;
- III. conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso, sempre que necessário;
- IV. atender aos processos regulatórios internos e externos;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e para os demais marcos regulatórios;
- VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação e de sua articulação com a pós-graduação, bem como das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas próprias às áreas de conhecimento;
- VII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;

VIII. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

Atualmente, sob os pressupostos da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES, conforme o Parecer nº. 04 de 17 de junho de 2010 e a Resolução nº. 01 de junho de 2010 (CONAES, 2010a, 2010b) é atualmente composto pelos docentes, segundo Portaria nº 0742 de 04 de outubro de 2012 e alterada pelo memorando nº 049/2013 do Campus Uruguaiana:

- Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (presidente);
- Prof^a. Dr^a. Marta Iris Camargo Messias da Silveira;
- Prof. Dr. Álvaro Luis Ávila da Cunha;
- Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes;
- Prof^a. Dr^a. Paula Bianchi;
- Prof^a. Dr^a. Susane Graup;
- Prof^a. Dr^a. Mauren Araújo.

O tempo de vigência de mandato para o NDE será de, no mínimo, 03 (três) anos, sendo adotadas estratégias de renovações parciais de modo a haver continuidade no pensar do Curso.

2.2.2 Funcionamento

2.2.2.1 Titulação Conferida

Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, o acadêmico receberá o grau de Licenciado(a) em Educação Física.

2.2.2.2 Oferta de Vagas e Períodos de Ingresso

O processo seletivo para ingresso no Curso de Educação Física – Licenciatura ocorre 1 (uma) vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, sendo ofertadas 50 vagas por ano.

2.2.2.3 Oferta dos Componentes Curriculares

A oferta de componentes curriculares é semestral e organizada de acordo com as exigências curriculares para integralização do curso.

2.2.2.4 Período de Realização do Curso

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido majoritariamente de 2ª a 6ª feira no período noturno e aos sábados no período matutino e vespertino. Também no turno vespertino, há previsão de carga horária em alguns dias da semana para atender os componentes curriculares que requerem atividades em instituições de ensino básico como “Prática como componentes curriculares da Educação Física - PCC” do 1º ao 9º semestre e “Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Física” do 6º ao 9º semestre do curso, bem como, alguma prática de laboratório. Além disso, a exclusividade de ações no turno noturno inviabiliza o curso por motivos como tempo para formação, que superaria os 5 anos, e a indisponibilidade de locais para os estágios curriculares obrigatórios.

2.2.2.5 Carga Horária do Curso

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA está estruturada por regime de créditos e matrícula semestral por componente curricular. O curso tem a duração mínima de quatro anos e meio, equivalente a 9 (nove) semestres letivos e carga horária total de 3.305 (três mil trezentas e cinco) horas/aula.

Estando de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, o curso de Educação Física - Licenciatura, integralizará a carga horária, seguindo os seguintes termos:

I – 2205 (dois mil duzentas e cinco) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

II – 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

III – 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

IV – 290 (duzentas e noventa) horas de currículo flexível, com 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação (ACG) e 90 (noventa) horas de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG).

2.2.2.6 Processo de Matrícula

O processo de matrícula se dá em acordo com a resolução Nº 29 do CONSUNI da UNIPAMPA, datada de 28 de abril de 2011. A matrícula ocorre semestralmente e em três fases, estabelecidas no calendário acadêmico: um período de solicitação, um período de ajuste on-line e um período de ajuste presencial. Na matrícula por disciplina, deve ser observado o cumprimento de pré-requisitos (quando existir) e a compatibilidade de horários.

O aluno deverá, no momento do ingresso na Universidade, se matricular em um mínimo de 20 (vinte) créditos, sendo permitido, a partir da segunda matrícula, uma redução para 12 (doze) créditos.

A matrícula do aluno somente será realizada em determinado componente curricular quando todos os pré-requisitos exigidos forem cumpridos.

A integralização da carga horária deverá ocorrer em 9 (nove) semestres, sendo que o aluno será desligado (perderá o vínculo) caso ultrapasse 14 (quatorze) semestres.

2.2.2.7 Calendário Acadêmico

O calendário acadêmico segue a resolução 29/2011 CONSUNI da UNIPAMPA. De acordo com os artigos dessa instrução:

Art. 1º O Calendário Acadêmico da Universidade, proposto pela Reitoria e homologado pelo Conselho Universitário, deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campi.

§1º O Calendário Acadêmico da Universidade é publicado até o dia 31 (trinta e um) de outubro do ano anterior ao de sua vigência.

§2º As excepcionalidades são decididas pelo Conselho Universitário.

Art. 2º O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

§1º Entre dois períodos letivos regulares, o Calendário Acadêmico indica um período letivo especial com duração de no mínimo 2 (duas) e no máximo 6 (seis) semanas,

§2º A oferta de componentes curriculares obrigatórios durante o período letivo especial não exclui a oferta desses anualmente, em pelo menos um dos períodos regulares.

§3º As Coordenações de Curso encaminham à Comissão de Ensino as demandas para oferta dos componentes curriculares, que são analisadas e encaminhadas ao Conselho do Campus para deliberação.

Art. 3º Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Parágrafo único. Os Campus, por meio da representação discente e com o apoio das Coordenações de Curso, devem promover a Semana Acadêmica dos seus respectivos cursos, também letiva, conforme deliberação da Comissão de Curso e do Conselho de Campus, em semestre não coincidente com a Semana Acadêmica da UNIPAMPA prevista no caput deste artigo.

2.2.3 Formas de Ingresso

É realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

De acordo com a resolução 29/2011 CONSUNI, são previstas ainda, outras modalidades de ingresso, as quais ocorrem duas vezes por ano, de acordo com as vagas remanescentes da evasão do semestre anterior, visando o aproveitamento máximo das vagas disponíveis na rede pública de ensino, e que são ofertadas nas seguintes categorias:

REOPÇÃO: É a forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação dessa Universidade

REINGRESSO: É a forma de ingresso de ex-discentes da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso há menos de 2 (dois) anos.

TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA: É a forma de ingresso de discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, reconhecida conforme legislação, e que desejam transferir-se para essa Universidade, dispondo-se a cumprir as regras do edital proposto pela Instituição.

PORTADOR DE DIPLOMA: É a forma de ingresso na UNIPAMPA para diplomados por Instituição de Ensino Superior do País, conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

Além dessas modalidades, a referida normativa prevê ainda:

TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA (transferência ex-offício): É a forma de ingresso concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da lei.

REGIME ESPECIAL: Consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da Instituição.

ESTUDANTE CONVÊNIO: A matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERINSTITUCIONAL: Permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado no Convênio assinado entre as Instituições.

MOBILIDADE ACADÊMICA INTRAINSTITUCIONAL: Permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros Campus.

MATRÍCULA INSTITUCIONAL DE CORTESIA: Consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

O curso respeita a política de ações afirmativas: fronteiriças, indígenas, afrodescendentes. Em conformidade com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA.

Ainda, em atendimento ao disposto no Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999; na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012; na Lei nº 13.184, de 04 de novembro de 2015; e na Portaria Normativa MEC nº 09, de 05 de maio de 2017, a UNIPAMPA oferta 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 18% (dezoito por cento) para as ações afirmativas L5 e L6; 6% (seis por cento) para as ações afirmativas L9 e L10; 6% (seis por cento) para as ações afirmativas L13 e L14; 2% (dois por cento) para a ação afirmativa V1094; e 48% (quarenta e oito por cento) para a ampla concorrência.

- I. estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo:
 - a) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L1, ou simplesmente L1);
 - b) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L2, ou simplesmente L2);
- II. estudantes egressos de escola pública, independentemente da renda:
 - c) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L5, ou simplesmente L5);

- d) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L6, ou simplesmente L6);
- III. estudantes com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo:
 - e) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L9 ou simplesmente L9);
 - f) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L10 ou simplesmente L10);
- IV. estudantes com deficiência egressos de escola pública, independentemente da renda:
 - g) que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L13, ou simplesmente L13);
 - h) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L14, ou simplesmente L14);
- V. estudantes com deficiência (denominada, ação afirmativa V1094 ou simplesmente V1094).
- VI. estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada, ampla concorrência ou A0).

2.3 Organização Curricular

2.3.1 Integralização Curricular

A integralização curricular do curso é constituída por um CURRÍCULO FIXO (Núcleo de Estudos de Formação Geral e Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional – 2.205 horas; Estágio Curricular Supervisionado – 405 horas e; Prática de Componentes Curriculares – 405 horas) e CURRÍCULO FLEXÍVEL (Atividades Complementares de Graduação – 200 horas e

Componente Curricular Complementar de Graduação – 90 horas). Totalizando uma carga horária total de 3.305 horas.

Dentre as atividades complementares, o curso assegura que pelo menos 10% das mesmas devem ser cumpridas em programas e projetos de extensão universitária. Ainda, o currículo fixo inclui o componente curricular Libras e prevê o estudo da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Com base no art. 81 da Lei n. 9.394/96 e no disposto na Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004) todos os componentes curriculares do Curso de Educação Física – Licenciatura, a critério do docente, poderão ofertar 20% (vinte por cento) da carga horária total do componente curricular à distância, utilizando-se da mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

2.3.1.1 Núcleos e Eixos Curriculares de Formação Docente

Em conformidade com a Resolução CNE/CP 2/2015, as atividades que compõem o efetivo trabalho acadêmico do curso estão organizadas em três grandes núcleos: O Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFG); o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional (NADEAAP); e, o Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (NEIEC).

Os Componentes Curriculares do Curso (com exceção dos Estágios Curriculares Supervisionados) estão organizados nos dois primeiros núcleos (NEFG e NADEAAP) e contabilizam um total de 2.205 (duas mil duzentas e cinco) horas.

No terceiro núcleo (NEIEC) estão organizadas as possibilidades para os estudantes contabilizarem, no mínimo, outras 290 (duzentas) horas. Este núcleo é composto por atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes e são compostas pelas Atividades Complementares de Graduação (200 horas) e pelos Componentes Curriculares Complementares de Graduação (90 horas). O aproveitamento da carga horária em Atividades Complementares de Graduação (ACG) seguirá os critérios estabelecidos em consonância com o regulamento da UNIPAMPA que estabelece quatro grandes grupos para as ACG:

- Grupo I – Atividades de ensino;

- Grupo II – Atividades de pesquisa;
- Grupo III – Atividades de extensão, e,
- Grupo IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Somados aos núcleos, as Práticas de Componentes Curriculares contabilizam 405 (quatrocentos e cinco) horas, estando estes distribuídos em diferentes componentes curriculares, e os Estágios Curriculares Supervisionados contabilizam 405 (quatrocentas e cinco) horas.

No quadro abaixo, está apresentada a organização das atividades que compõe o efetivo trabalho acadêmico do curso de acordo com os três grandes núcleos.

Quadro 1 - Núcleos Curriculares de Formação Docente

Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral
<p>Composto pelos componentes curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anatomia Humana I; - Filosofia e História da Educação; - Anatomia Humana II; - Introdução à ciência; - Ética Profissional; - Antropologia do corpo; - Fisiologia Humana; - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; - Didática; - Libras; - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; - Metodologia da Pesquisa; - Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica; - Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso; - Bioestatística Aplicada à Educação Física; - Educação e saúde; - Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Núcleo II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional
<p>Composto pelos componentes curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Ginástica; - Introdução à Educação Física; - Atletismo; - Futebol; - Basquetebol; - Handebol;

- Voleibol;
- Esportes de Raquete;
- Recreação e Lazer;
- Biomecânica;
- Dança;
- Cinesiologia;
- Educação Física e Mídia;
- Fisiologia do Exercício;
- Educação Física e Infância;
- Desenvolvimento Motor;
- Lutas;
- Educação Física Adaptada;
- Aprendizagem motora;
- Metodologia do ensino da Educação Física;
- Sociologia do Esporte;
- Medidas e Avaliação;
- Atividade Física e Saúde;
- Seminário do movimento humano;
- Natação;
- Treinamento esportivo;
- Movimento e ambiente.

Núcleo III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

Grupo I – Atividades de ensino:

- Componente curricular de outros cursos de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
- Cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
- Participação em programas/projetos de ensino e/ou iniciação à docência;
- Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
- organização de eventos de ensino;
- Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Grupo II – Atividades de pesquisa:

- Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
- publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- Participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

Grupo III – Atividades de extensão:

- participação em programas/projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
- Estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
- Organização e/ou participação em eventos de extensão;
- Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- Participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Grupo IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão:

- Organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
- Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
- Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;
- Representação discente em órgãos colegiados;
- Representação discente em diretórios acadêmicos;
- Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
- Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Componentes Curriculares Complementares de Graduação

- Componentes curriculares eletivos ofertados pela UNIPAMPA ou outra Instituição de Ensino Superior

Além da organização das atividades que compõe o efetivo trabalho acadêmico do curso nos três grandes núcleos, para fins de organização pedagógica, os componentes curriculares dos núcleos NEFG e NADEAAP e os estágios curriculares supervisionados estão distribuídos em cinco eixos conforme é descrito no quadro abaixo.

Quadro 2 - Eixos Curriculares de Formação Docente

Eixo Biodinâmica
<ul style="list-style-type: none">- Anatomia Humana I;- Anatomia II;- Biomecânica;- Fisiologia Humana;- Cinesiologia;- Fisiologia do Exercício;- Desenvolvimento Motor;- Educação Física Adaptada;- Aprendizagem Motora;- Educação e Saúde;- Medidas e Avaliação;- Atividade Física e Saúde;- Treinamento Esportivo.
Eixo Cultura do Movimento
<ul style="list-style-type: none">- Fundamentos da Ginástica;- Atletismo;- Futebol;- Recreação e Lazer;- Voleibol;- Dança;- Basquete;- Lutas;- Handebol;- Esportes de Raquete;- Natação.
Eixo Técnico Científico
<ul style="list-style-type: none">- Introdução à ciência;- Metodologia da Pesquisa;- Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso;- Bioestatística Aplicada à Educação Física;- Seminário do movimento humano;- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Eixo Bases Socioculturais Pedagógicas
<ul style="list-style-type: none">- Introdução à Educação Física;- Educação Física e Mídia;- Antropologia do corpo;- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem;- Educação Física e Infância;- Libras;- História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;- Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica;- Sociologia do Esporte;- Movimento e ambiente.

Eixo Formação Docente
<ul style="list-style-type: none">- Filosofia e História da Educação;- Ética Profissional;- Didática;- Metodologia do ensino da Educação Física;- Estágio Curricular Supervisionado I;- Estágio Curricular Supervisionado II;- Estágio Curricular Supervisionado III;- Estágio Curricular Supervisionado IV;

2.3.1.2 Práticas de Componentes Curriculares

A Prática como Componente Curricular (PCC) é inerente à formação da identidade do professor como educador, possibilitando a correlação teórico-prática e o movimento entre saber, saber fazer, saber compreender/refletir sobre o que faz na busca de significados na gestão e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Deve também promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar.

No curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA, a PCC está presente ao longo dos nove semestres do curso, sendo que suas atividades estão previstas em 27 (vinte e sete) componentes curriculares, totalizando 405 horas.

A ações realizadas na PCC nos primeiros 5 (cinco) semestres do curso são previstas dentro de cada componente curricular, possibilitando situações didáticas que são realizadas de forma articulada com os demais componentes num trabalho interdisciplinar que permita a vivência e a compreensão de situações teórico-práticas. Nos últimos quatro semestres, a PCC, ainda que distribuída em diferentes componentes curriculares, dialoga com os Estágios Curriculares Supervisionados, desenvolvendo projetos de formação compartilhados e articulados com as escolas de educação básica.

2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segue as normas da resolução 29/2011 CONSUNI e é uma exigência curricular para a colação de grau no curso de graduação de Licenciatura em Educação Física. Ele é realizado no 7º e 9º semestres

do Curso, com a denominação respectiva de Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 30h em cada componente curricular. O TCC poderá ser apresentado na forma de artigo científico, sendo de caráter, individual ou em dupla e deve ser orientado por um docente da Universidade Federal do Pampa. O TCC deverá ser apresentado segundo as normas metodológicas das comunicações científicas, conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ou cadernos metodológicos: Diretrizes de Metodologia Científica. O TCC deverá ser realizado respeitando os Regulamentos do Manual do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA (Anexo 1).

2.3.1.4 Estágios Curriculares Supervisionados

Os Estágios Curriculares Supervisionados se inserem como componentes obrigatórios previstos na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA, seguindo as normas da resolução 29/2011 CONSUNI, diretrizes curriculares constantes na Resolução CNE/CES nº 2 de 1 de julho de 2015, e a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio). Constituem atividades curriculares de formação acadêmico-profissional dos futuros professores, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob responsabilidade da UNIPAMPA e sob supervisão de professores orientadores. Os Estágios Curriculares Supervisionados caracterizam-se como etapas obrigatórias para a formação do profissional, proporcionando a complementação do ensino teórico-prático.

Os Estágios são realizados por meio de convênios com a Prefeitura Municipal de Uruguaiana e a 10ª Coordenadoria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, aproximando dessa forma o curso com os sistemas de ensino público do município e região.

Os Estágios Curriculares Supervisionados I, II, III e IV em Educação Física são realizados no 6º, 7º, 8º e 9º semestres, respectivamente, com carga horária total de 405 horas. Assim, a organização dos mesmos ocorre da seguinte forma: 6º semestre - Educação Física na Educação Infantil; 7º semestre - Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; 8º semestre - Educação Física nos Anos Finais do

Ensino Fundamental e 9º semestre - Educação Física no Ensino Médio. Ao longo do desenvolvimento dos estágios I, II, III e IV serão elaboradas atividades de ensino que contemplem a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para a realização dos estágios supervisionados, os discentes devem possuir aprovação nos componentes curriculares considerados pré-requisitos de cada estágio, além de terem concluído 100 créditos (com aprovação), o que equivale a 1.500 (um mil e quinhentas) horas.

Ao término de cada estágio o discente deve entregar ao/a professor/a orientador/a de estágio o relatório de atividades realizadas, conforme manual de orientação de estágio curricular supervisionado (Anexo 2). As cargas horárias de atividades de estágio previstas na matriz curricular são:

Quadro 3 - Carga horária das atividades de Estágios Curriculares Supervisionados

Código	Componentes Curriculares	Créditos	T	P	Horas/Aula
UR3526	Estágio Curricular Supervisionado I	7	2	5	105
UR3604	Estágio Curricular Supervisionado II	7	2	5	105
UR3706	Estágio Curricular Supervisionado III	7	2	5	105
UR3804	Estágio Curricular Supervisionado IV	6	2	4	90

T= Teórica; P= Prática

2.3.1.5 Atividades Complementares de Graduação

As Atividades Complementares de Graduação (ACG), de acordo com a Resolução 29/2011 do CONSUNI, são atividades de caráter acadêmico, científico e cultural desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do curso de Licenciatura em Educação Física, bem como a legislação pertinente.

O plano de integralização curricular do curso prevê 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, podendo essas serem realizadas no período que o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias.

Conforme o Art. 104 da Resolução 29/2011 do CONSUNI, as atividades complementares classificam em quatro grupos:

- Grupo I: Atividades de Ensino;
- Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- Grupo III: Atividades de Extensão;
- Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as resoluções da UNIPAMPA e diretrizes curriculares nacionais, o discente deverá cumprir no mínimo:

- 10% da carga horária total das Atividades Complementares de Graduação em cada grupo;

A seguir são apresentados os grupos e respectivas modalidades das Atividades Complementares de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Quadro 4 - Modalidades das Atividades Complementares de Graduação

Grupo I - Atividades de Ensino		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada
Componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 140 horas
Cursos na áreas de interesse em função do perfil de egresso.		
Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA.		
Participação em projetos de ensino.		
Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino.		
Organização de eventos de ensino.		
Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.		
Grupo II: Atividades de Pesquisa		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 140 horas
Participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que		

tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros.		
Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.		
Publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência Acadêmica.	5h por resumo 20h por artigo ou capítulo de livro	
Grupo III - Atividades de Extensão		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada
Participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 140 horas
Estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão.		
Organização e/ou participação em eventos de extensão.		
Participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.		
Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica.	5h por resumo 20h por artigo ou capítulo de livro	
Grupo IV - Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão		
Atividades	CH atribuída por item	CH Máxima Computada
Organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social, artístico ou desportivo.	De acordo com a carga horária atestada ou certificada na atividade	Até 140 horas
Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social, artístico ou desportivos.		
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura.		

Representação discente em órgãos colegiados.		
Representação discente em diretórios acadêmicos.		
Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica.		
Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.		

Caberá ao discente requerer, por escrito, a averbação da carga horária em seu histórico escolar, observando:

- I. O discente deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis;
- II. Caberá à comissão do curso os encaminhamentos à coordenação acadêmica de todas as atividades complementares dos discentes, em consonância com os limites de horas estabelecidos neste regulamento e com as decisões da comissão do curso de Licenciatura em Educação Física para os casos omissos neste regulamento;
- III. A comissão do curso poderá recusar a atividade se considerar em desacordo com as atividades previstas neste Regulamento.

A comissão do curso poderá exigir novos documentos do discente interessado, se entender insuficiente os apresentados. Atividades não contempladas nos itens apresentados nas normas poderão ser avaliadas pela comissão do curso, mediante solicitação por escrito do discente, com a respectiva comprovação.

2.3.1.6 Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) são componentes eletivos, que visam à formação complementar do discente em especificidades de sua livre escolha. Esses, configuram-se como componentes curriculares ofertados eventualmente pelo Curso de Educação Física - Licenciatura, componentes curriculares de outros cursos da UNIPAMPA ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES). Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Uruguaiana o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares

durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do curso de Educação Física - Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso.

O plano de integralização curricular do curso prevê 90 horas obrigatórias de CCCG a serem cursadas pelos discentes no período que o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA. Essas devem ser escolhidos pelos discentes entre aquelas ofertadas pelo Curso de Educação Física – Licenciatura, outros cursos da UNIPAMPA e/ou outras IES.

Quadro 5 - Lista dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Código	CCCG	Créditos	T	P	Horas/Aula
UR3119	Esporte Orientação	3	1	2	45
UR3118	Práticas Corporais do Oriente	2	1	1	30
UR0102	Bioquímica	4	4	--	60
UR0130	Introdução às Ciências Sociais e da Saúde	2	2	--	30
UR1175	Gênero, Saúde e Sexualidade II	2	2	--	30
UR5005	Saúde Coletiva I	4	3	1	60
UR5001	Cuidados Básicos em Saúde e Procedimentos de Emergência	2	2	--	30
Aguardando código	Cultura Corporal e Arte: Dança, Teatro e Cinema	2	1	1	30

T= Teórica; P= Prática

Com o olhar voltado à flexibilização da construção do próprio conhecimento, também é facultado ao discente a opção de buscar outros CCCG em outros cursos de graduação e IES.

As ementas dos Componentes Curriculares Complementares estão apresentadas no Apêndice I.

2.3.1.7 Plano de Integralização da Carga Horária

Os quadros abaixo apresentam a relação de componentes curriculares que integralizam a carga horária do Curso de Educação Física - Licenciatura, distribuída regularmente em 09 (nove) semestres do currículo fixo, referente às 2.205 horas dos Núcleos I e II, 405 horas dos Estágios Curriculares Supervisionados e 405 horas das Práticas como Componente Curricular.

Importante destacar que para a integralização do curso o discente necessita contemplar, no mínimo, 200 horas em ACG e 90 horas em CCCG (Núcleo III - Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular) e a participação ou dispensa do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), conforme Lei nº 10.861/2004. Totalizando 3.305 horas.

Quadro 6 - Currículo Fixo do 1º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3101	Anatomia Humana I	4	2	2		60
UR3100	Fundamentos da Ginástica	5	2	2	1	75
UR3316	Introdução à Educação Física	3	3			45
UR3105	Filosofia e História da Educação	4	4			60
UR3102	Atletismo	5	2	2	1	75
Subtotal		21				315

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 7 - Currículo Fixo do 2º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3207	Anatomia Humana II	4	2	2		60
UR3103	Futebol	5	1	3	1	75
UR3206	Introdução à ciência	2	2			30
UR3803	Movimento e ambiente	5	1	3	1	75
UR3210	Ética Profissional	3	3			45
UR3212	Recreação e Lazer	5	2	2	1	75
Subtotal		24				360

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 8 - Currículo Fixo do 3º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3317	Voleibol	4	1	2	1	60
UR3314	Antropologia do corpo	2	2			30
UR3312	Biomecânica	4	2	1	1	60
UR3104	Fisiologia Humana	4	4			60
UR3315	Dança	4	1	2	1	60
UR3318	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3	3			45
Subtotal		21				315

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 9 - Currículo Fixo do 4º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3401	Didática	4	3		1	60
UR3402	Cinesiologia	4	2	1	1	60
UR3527	Handebol	4	1	2	1	60
UR3313	Fisiologia do Exercício	5	3	1	1	75
UR3208	Educação Física e Infância	3	3			45
UR3211	Desenvolvimento Motor	5	4		1	75
Subtotal		25				375

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 10 - Currículo Fixo do 5º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3523	Libras	4	4			60
UR3525	Lutas	4	1	2	1	60
UR3528	Educação Física Adaptada	5	2	2	1	75
UR3522	Aprendizagem motora	5	3	1	1	75
UR3530	Metodologia do ensino da Educação Física	5	3	1	1	75
Subtotal		23				345

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 11 - Currículo Fixo do 6º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3403	Basquetebol	4	1	2	1	60
UR3601	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3	2		1	45
UR3602	Metodologia da Pesquisa	3	3			45
UR3529	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	5	4		1	75
UR3524	Estágio Curricular Supervisionado I	7	2	5		105
Subtotal		22				330

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 12 - Currículo Fixo do 7º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3701	Educação e Saúde	4	3		1	60
UR3702	Medidas e Avaliação	5	2	2	1	75
UR3703	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	2	2			30
UR3704	Bioestatística Aplicada à Educação Física	3	2		1	45
UR3705	Estágio Curricular Supervisionado II	7	2	5		105
Subtotal		21				315

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 13 - Currículo Fixo do 8º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3801	Atividade Física e Saúde	5	4		1	75
UR3802	Seminário do movimento humano	4	4			60
UR3803	Esportes de Raquete	4	1	2	1	60
UR3804	Natação	4	1	3		60
UR3805	Estágio Curricular Supervisionado III	7	2	5		105
Subtotal		24				360

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

Quadro 14 - Currículo Fixo do 9º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Cr.	T	P	PCC	Horas/Aula
UR3801	Sociologia do Esporte	4	3		1	60
UR3802	Treinamento esportivo	5	2	2	1	75
UR3209	Educação Física e Mídia	3	3			45
UR3804	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2	2			30
UR3805	Estágio Curricular Supervisionado IV	6	2	4		90
Subtotal		20				300

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

2.3.1.8 Pré-Requisitos

A realização da matrícula do discente nos componentes curriculares será realizada mediante o cumprimento dos pré-requisitos, conforme o tabela abaixo.

Tabela 1 - Pré-requisitos dos Componentes Curriculares

1º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Anatomia Humana I	-
Fundamentos da Ginástica	-
Introdução à Educação Física	-
Filosofia e História da Educação	-
Atletismo	-
2º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Anatomia Humana II	Anatomia I
Futebol	-
Introdução à ciência	-
Movimento e ambiente	-
Ética Profissional	-
Recreação e Lazer	Fundamentos da Ginástica
3º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Voleibol	-
Antropologia do corpo	-
Biomecânica	Anatomia II
Fisiologia Humana	Anatomia II

Dança	Fundamentos da Ginástica
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	-
4º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Didática	Introdução à Educação Física Ética Profissional
Cinesiologia	Biomecânica
Handebol	-
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Humana
Educação Física e Infância	Recreação e Lazer Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Desenvolvimento Motor	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
5º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Libras	-
Lutas	Fundamentos da Ginástica
Educação Física Adaptada	Didática Desenvolvimento Motor
Aprendizagem motora	Desenvolvimento Motor
Metodologia do ensino da Educação Física	Introdução à Educação Física Didática
6º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Basquetebol	-
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	-
Metodologia da Pesquisa	Introdução à ciência
Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	Filosofia e história da Educação
Estágio Curricular Supervisionado I	Didática Metodologia do Ensino da EF Educação Física e Infância Desenvolvimento motor Aprendizagem motora
7º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Educação e Saúde	-
Medidas e Avaliação	Fisiologia do Exercício
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	Metodologia da Pesquisa

Bioestatística Aplicada à Educação Física	Metodologia da Pesquisa
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Supervisionado I
8º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Atividade Física e Saúde	Medidas e Avaliação
Seminário do movimento humano	-
Esportes de Raquete	-
Natação	-
Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Supervisionado II
9º Semestre	
Componente Curricular	Pré-requisito
Sociologia do Esporte	Introdução à Educação Física
Treinamento esportivo	Fisiologia do Exercício
Educação Física e Mídia	Introdução à Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso Bioestatística aplicada à Educação Física
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Supervisionado III

2.3.1.9 Aspectos relacionados a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Direitos Humanos e Meio Ambiente.

O curso de Educação Física – Licenciatura, em consonância com a legislação brasileira, por meio da Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/2012 e Resolução CNE/CP nº 02/2012, com o objetivo de formar profissionais capazes de analisar criticamente a realidade social em que convivem, para nela intervirem acadêmica e profissionalmente por meio das distintas manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, aumento e enriquecimento cultural das pessoas, aborda os conteúdos relativos a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Direitos Humanos e Meio Ambiente nos componentes curriculares, componentes curriculares complementares de graduação, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A grade curricular do curso oferece a disciplina “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” em atendimento a Lei nº 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade dessa temática.

A Educação Ambiental é abordada, especificamente, no componente curricular “Movimento e Ambiente”, no componente curricular complementar de graduação “Esporte Orientação” e projetos de ensino, pesquisa e extensão promovidos pelo Grupo de Estudos Movimento e Ambiente (GEMA) e Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes (GEEFE).

Na temática Educação Ambiental, o Grupo de Estudos Movimento e Ambiente destaca-se pelos estudos socioambientais realizados, a partir da caminhada, às margens do rio Uruguai e a foz de seus principais arroios (Cacaréu, Salso de Cima e Salso de baixo). Já o Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes desenvolve o projeto de extensão “Formação em Ecoesporte”, o qual tem como princípio filosófico o equilíbrio entre o homem e a natureza, além de, proporcionar a interação com o meio ambiente, o desenvolvimento de uma consciência ecológica e o desenvolvimento das capacidades físicas e cognitivas.

As temáticas relativas aos direitos humanos são abordados transversalmente nos seguintes componentes curriculares: Introdução à Educação Física, Filosofia e História da Educação, Ética Profissional, Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica e Sociologia do Esporte, sendo também, contemplados nos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

2.3.2 Metodologias de Ensino e Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, a licenciatura em Educação Física deverá qualificar o discente para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (BRASIL, 2004). Portanto, o ensino acadêmico será concebido, planejado, operacionalizado e avaliado visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por

valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da formação cultural, da educação e reeducação motora, do lazer, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e refletir sobre conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A metodologia proposta para curso, também fundamenta-se a partir do parágrafo único, do Art.5º, da Resolução nº 1/2002 (BRASIL, 2002), a qual prevê que “a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas”. Sob tal pressuposto, a metodologia de ensino deverá se pautar para orientação docente sob as seguintes concepções:

- a) O ensino visando à aprendizagem do discente;
- b) O acolhimento e o trato da diversidade;
- c) O exercício de atividades de enriquecimento cultural;

- d) O aprimoramento em práticas investigativas;
- e) A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- f) O uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- g) O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Em conformidade com a Resolução 29 de 28 de abril de 2011 que estabelece as Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA , a avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (UNIPAMPA, 2011).

Com isso, a prática avaliativa, proposta neste projeto pedagógico, objetiva o desenvolvimento de ações dinâmicas, formativas, processuais e diagnósticas. É entendida como uma estratégia que tem por objetivo diagnosticar e perceber os progressos e as fragilidades no aprendizado dos discentes, bem como nas estratégias de ensino do professor, para que o processo de ensino e aprendizagem seja redirecionado e reorganizado. Além disso, a prática avaliativa deverá ser contínua de modo a permitir a comparação dos dados de um determinado momento a outro, de maneira a revelar o grau de eficácia das medidas previamente adotadas, a partir de resultados obtidos anteriormente, havendo assim um diagnóstico funcional e contextualizado dos conhecimentos adquiridos.

No intuito de subsidiar a formulação da proposta de avaliação presente em cada plano dos componentes curriculares ou atividades previstas na matriz curricular do Curso de Educação Física - Licenciatura, nortearmos a seguir os princípios e/ou orientações gerais, salientando a natureza peculiar de cada componente curricular.

Recorrer a vários métodos de avaliação:

- Provas escritas com questões dissertativas e/ou objetivas elaboradas sob vários níveis de abstração;
- Provas orais, bem como o uso de novas tecnologias e materiais manipuláveis;
- Trabalhos em equipes e individuais;
- Trabalhos práticos pedagógicos, com atividades de docência simuladas;
- Estudo de casos;

- Elaboração de projetos, pesquisas, artigos, relatórios e trabalhos acadêmicos como o Trabalho de Conclusão de Curso;
- Apresentação de trabalhos e seminários;
- Vivência, participação e progressão do aprendizado nas atividades práticas;
- Instrumentos avaliativos inclusivos, com adaptações metodológicas e de conteúdo para discentes com deficiência, com transtorno de aprendizagem e altas habilidades;
- Entre outros instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Relativamente sobre o desempenho acadêmico dos discentes, o projeto pedagógico de curso é norteado em consonância com a Resolução 29 de 2011 da UNIPAMPA, sendo observado os seguintes aspectos:

- a) O registro da aprendizagem do discente será constatado em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação);
- b) O resultado das atividades de avaliação serão divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização;
- c) Será assegurado ao discente vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas;
- d) O resultado final da avaliação de aprendizagem será expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota atribuída ao discente;
- e) A nota atribuída ao discente seguirá uma escala numérica crescente de 0 (zero) a 10 (dez);
- f) Aprovado será o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis);
- g) Ao discente será assegurado o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou da nota final a qual lhe foi atribuída na avaliação de sua aprendizagem, com a justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação. A Coordenação do Curso encaminhará o requerimento ao docente, que emitirá parecer, indicando as razões desse

parecer, em até 3 (três) dias úteis após o recebimento do requerimento. Após ciência do discente e discordância com o parecer do docente, a Coordenação do Curso constituirá banca de pelo menos 2 (dois) outros docentes da mesma área de conhecimento ou área afim do respectivo componente curricular, para avaliar e emitir decisão sobre o processo em até 5 (cinco) dias úteis;

- h) Serão asseguradas aos discentes atividades de recuperação promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente.

2.3.3 Matriz Curricular

Quadro 15 - Matriz Curricular do Curso

Código	Componente curricular	Cr.	T	P	PCC	Horas
UR3101	Anatomia Humana I	4	2	2		60
UR3207	Anatomia Humana II	4	2	2		60
UR3314	Antropologia do corpo	3	2			30
UR3522	Aprendizagem motora	5	3	1	1	75
UR3801	Atividade Física e Saúde	5	4		1	75
	Atividades Complementares de Graduação (ACG)	-	-	-	-	200
UR3102	Atletismo	5	2	2	1	75
UR3403	Basquetebol	4	1	2	1	60
UR3704	Bioestatística Aplicada à Educação Física	3	2		1	45
UR3312	Biomecânica	4	2	1	1	60
UR3402	Cinesiologia	4	2	1	1	60
	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	-	-	-	-	90
UR3315	Dança	4	1	2	1	60
UR3211	Desenvolvimento Motor	5	4		1	75
UR3401	Didática	4	3		1	60
UR3701	Educação e saúde	4	3		1	60
UR3528	Educação Física Adaptada	5	2	2	1	75

UR3208	Educação Física e Infância	3	3			45
UR3209	Educação Física e Mídia	3	3			45
UR3803	Esportes de Raquete	4	1	2	1	60
UR3524	Estágio Curricular Supervisionado I	7	2	5		105
UR3705	Estágio Curricular Supervisionado II	7	2	5		105
UR3805	Estágio Curricular Supervisionado III	7	2	5		105
UR3805	Estágio Curricular Supervisionado IV	6	2	4		90
UR3210	Ética Profissional	3	3			45
UR3105	Filosofia e História da Educação	4	4			60
UR3313	Fisiologia do Exercício	5	3	1	1	75
UR3104	Fisiologia Humana	4	4			60
UR3100	Fundamentos da Ginástica	5	2	2	1	75
UR3103	Futebol	5	1	3	1	75
UR3527	Handebol	4	1	2	1	60
UR3601	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3	2		1	45
UR3206	Introdução à ciência	2	2			30
UR3316	Introdução à Educação Física	3	3			45
UR3703	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	2	2			30
UR3523	Libras	4	4			60
UR3525	Lutas	4	1	2	1	60
UR3702	Medidas e Avaliação	5	2	2	1	75
UR3602	Metodologia da Pesquisa	3	3			45
UR3530	Metodologia do ensino da Educação Física	5	3	1	1	75
UR3803	Movimento e ambiente	5	1	3	1	75
UR3804	Natação	4	1	3		60
UR3529	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	5	4		1	75
UR3318	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3	3			45
UR3212	Recreação e Lazer	5	2	2	1	75
UR3802	Seminário do movimento humano	4	4			60

UR3801	Sociologia do Esporte	4	3		1	60
UR3804	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2	2			30
UR3802	Treinamento esportivo	5	2	2	1	75
UR3317	Voleibol	4	1	2	1	60
Total						3305

Cr.= Créditos; T= Teórica; P= Prática; PCC= Prática como Componente Curricular

2.3.3.1 Plano de Migração e Equivalências dos Componentes Curriculares

Na implantação deste PPC, os discentes ingressantes antes de 2019/1 serão convidados a migrar para a nova matriz curricular, respeitando o direito de permanecerem na matriz na qual ingressaram. Já os discentes ingressantes a partir de 2019/1 deverão obrigatoriamente migrar para o novo currículo.

O quadro de equivalências apresentado abaixo informa a correspondência entre os componentes curriculares e a forma de aproveitamento em relação aos componentes já cursados, bem como os créditos de cada componente.

Quadro 16 - Equivalências dos componentes curriculares do PPC 2012 e PPC 2018, com as medidas resolutivas

PCC 2012		PCC 2018		Medida Resolutiva
Componente Curricular	Cr.	Componente Curricular	Cr.	
Anatomia Humana	5	Anatomia Humana	4	Aproveitamento dos créditos excedentes como CCCG
Antropologia do corpo	3	Antropologia do corpo	3	Sem pendências
Atividade Física e Saúde	3	Atividade Física e Saúde	5	Integralização com mais 2 créditos de PCC
Atletismo	4	Atletismo	5	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Bioestatística Aplicada a Educação Física	2	Bioestatística Aplicada a Educação Física	3	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Biomecânica	3	Biomecânica	4	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Cinesiologia	3	Cinesiologia	4	Integralização com mais 1 créditos de PCC

Controle e Aprendizagem Motora	3	Aprendizagem Motora	5	Integralização com mais 2 créditos de PCC ou CCCG
Dança	2	Dança	4	Integralização com mais 2 créditos de PCC ou CCCG
Desenvolvimento Motor	3	Desenvolvimento Motor	5	Integralização com mais 2 créditos de PCC ou CCCG
Didática da Educação Física	3	Didática	4	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Educação e Saúde	2	Educação e Saúde	4	Integralização com mais 2 créditos de PCC ou CCCG
Educação Física Adaptada	4	Educação Física Adaptada	5	Integralização com mais 2 créditos de PCC
Educação Física e Infância	2	Educação Física e Infância	3	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Educação Física e Mídia	3	Educação Física e Mídia	3	Sem pendências
Esporte Coletivo I	4	Futebol	5	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Esportes Aquáticos	4	Natação	4	Sem pendências
Ética Profissional	3	Ética Profissional	3	Sem pendências
Filosofia e História da Educação	4	Filosofia e História da Educação	4	Sem pendências
Fisiologia do Exercício I e Fisiologia do Exercício II	3+3	Fisiologia do Exercício	5	Aproveitamento dos créditos excedentes como CCCG
Fisiologia Humana	4	Fisiologia Humana	4	Sem pendências
Fundamentos da Ginástica	4	Fundamentos da Ginástica	5	Integralização com mais 1 créditos de PCC
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (CCCG)	4	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3	Aproveitamento dos créditos excedentes como CCCG
Introdução à Educação Física	3	Introdução à Educação Física	3	Sem pendências
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	2	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	2	Sem pendências
Língua Brasileira dos Sinais – Libras	4	Libras	4	Sem pendências
Lutas	3	Lutas	4	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Medidas e Avaliação	3	Medidas e Avaliação	5	Integralização com mais 2 créditos de PCC ou CCCG

Metodologia da Pesquisa I	2	Introdução à ciência	2	Sem pendências
Metodologia da Pesquisa II	3	Metodologia da Pesquisa	3	Sem pendências
Movimento e ambiente (CCCG)	2	Movimento e ambiente	5	Integralização com mais 3 créditos de PCC ou CCCG
Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	4	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	5	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3	Psicologia e Desenvolvimento humano	3	Sem pendências
Recreação e Lazer	4	Recreação e Lazer	5	Integralização com mais 1 créditos de PCC
Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física II	7	Estágio Curricular Supervisionado II	7	Sem pendências
Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física III	7	Estágio Curricular Supervisionado III	7	Sem pendências
Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física IV	7	Estágio Curricular Supervisionado IV	7	Sem pendências
Seminário de Estágio Supervisionado I	7	Estágio Curricular Supervisionado I	7	Sem pendências
Seminário em Movimento Humano	4	Seminário em Movimento Humano	4	Sem pendências
Sociologia do Esporte	4	Sociologia do Esporte	4	Sem pendências
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2	Sem pendências
*Esportes Coletivos II ou ***CCCG	4	Basquetebol	4	Sem pendências
*Esportes Coletivos II ou ***CCCG	4	Handebol	4	Sem pendências
Esportes Coletivos III ou *CCCG	4	Esportes de Raquete	4	Sem pendências
Esportes Coletivos III ou *CCCG	4	Voleibol	4	Sem pendências
**CCCG	5	Metodologia do ensino da Educação Física	5	Integralização com 5 créditos de CCCG
**CCCG	5	Treinamento esportivo	5	Integralização com 5 créditos de CCCG
****Diferentes contextos de intervenção da Educação Física – PCC I	3	Extinção do Componente Curricular		Aproveitamento dos créditos como CCCG

****Conhecimento da realidade na Educação Física Escolar – PCC II	3	Extinção do Componente Curricular	Aproveitamento dos créditos como CCCG
****Proposta de investigação-ação na Educação Física Escolar – PCC III	3	Extinção do Componente Curricular	Aproveitamento dos créditos como CCCG
****Seminário em Práticas Pedagógicas em Educação Física – PCC IV	5	Extinção do Componente Curricular	Aproveitamento dos créditos como CCCG
****Prática em Educação Física – PCC V	4	Extinção do Componente Curricular	Aproveitamento dos créditos como CCCG
****Contextualização da prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental – PCC VI	3	Extinção do Componente Curricular	Aproveitamento dos créditos como CCCG
****Contextualização da prática da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental – PCC VII	3	Extinção do Componente Curricular	Aproveitamento dos créditos como CCCG
****Contextualização da prática da Educação Física no Ensino Médio – PCC VIII	3	Extinção do Componente Curricular	Aproveitamento dos créditos como CCCG

Cr. = Créditos

(*) Os discentes ingressantes no PCC 2012 que concluíram Esportes Coletivos II poderão migrar para o componente Handebol ou Basquetebol. Porém para integralizar a carga horária do PPC 2018, deverão utilizar a carga horária excedente dos CCCG ou cursar um dos componentes, Handebol ou Basquetebol.

(**) Os discentes ingressantes no PCC 2012 que concluíram Esportes Coletivos III poderão migrar para o componente Voleibol ou Esporte de Raquete. Porém para integralizar a carga horária do PPC 2018, deverão utilizar a carga horária excedente dos CCCG ou cursar um dos componentes, Voleibol ou Esporte de Raquete.

(***) Os discentes ingressantes no PPC 2012 poderão utilizar os créditos excedentes dos CCCG para integralizar os créditos do componente.

(****) Os discentes ingressantes no PPC 2012 poderão utilizar a carga horária dos PCC para integralizar os componentes do PPC 2018 ou CCCG.

2.3.4 Ementário

1º SEMESTRE

Identificação do Componente	
ANATOMIA HUMANA I	Carga horária total: 60
	Teórica:30
	Prática: 30
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aborda o estudo da Anatomia Humana; Anatomia do Sistema Esquelético; Anatomia do Sistema Articular; Anatomia do Sistema Muscular; Anatomia do Sistema Circulatório; Anatomia do Sistema Respiratório.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano.	
Objetivos Específicos: O aluno deverá ser capaz de: a) Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica; b) Conhecer a estrutura anatômica do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano; Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental . 3. ed. Sao Paulo: Pearson/Makron Books, 2005. 586 p. DANGELO, J. G. Anatomia humana: sistêmica e segmentar . 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2007. 763 p. GRAY, H. Anatomia . 29. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan c1988 1147 p. MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004 542, 48 p. SOBOTTA. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HERLIHY, B. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo . São Paulo: Manole, 2002. JACOB, S.W., Anatomia e fisiologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1990. LOCKHART, R. D. Anatomia do corpo humano . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Waissman Koogan, 1984. 669 p. LOGAN, B. M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço .3. ed. São Paulo, SP : Artes Medicas, 005. 284 p. LOPES, A. Anatomia da cabeça e pescoço . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 232 p. ROHEN, J. W. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. xii, 532 p. WOLF-H. Atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 353 p.	

Identificação do Componente	
FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA	Carga horária total: 75
	Teórica: 30
	Prática: 30
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
<p>Aborda o histórico e a evolução da ginástica no Brasil e no mundo. Escolas de Ginástica. A presença da ginástica na escola brasileira. O corpo na ginástica. Fundamentos básicos da ginástica e estruturação dos exercícios enfocando a prática da ginástica na escola. Abordagem e discussão das capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos da ginástica. Aspectos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem da ginástica. Planejamento e desenvolvimento de propostas de ensino da ginástica como atividade pedagógica aos alunos. Prática pedagógica, sob a orientação e mediação docente. Prática como componente curricular.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Promover o ensino-aprendizagem dos pressupostos conceituais e metodológicos que constituem a ginástica, além da compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento que caracterizam e compõem a ginástica.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a evolução da ginástica no Brasil e no mundo; - Refletir sobre a presença da ginástica na escola brasileira. - Compreender os fundamentos básicos da ginástica e estruturação dos exercícios enfocando a prática da ginástica na escola; - Planejar e desenvolver propostas de ensino da ginástica como atividade pedagógica aos alunos; - Proporcionar a prática pedagógica, sob a orientação e mediação docente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AYOUB, E. A Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: UNICAMP, 2003. AZEVEDO, F. Da Educação Física. São Paulo: Melhoramentos, 1976; BRASILEIRO, L.T; MARCASSA, L. Linguagem do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), 1998. PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação universitária. <i>In: Fórum Internacional De Ginástica Geral</i>, 1. Campinas, 2001. Anais... Campinas- SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001. p. 25; SCHIAVON, L; NISTA-PICOLO, V. L. Ginástica vai à escola. Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007; SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 3 Ed. Campinas: Autores Associados, 2004; SOARES, C. L. Corpo e História. Campinas: Autores Associados, 2001; SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BARBOSA, I. P. A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 1999. CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. Campinas: Papyrus, 1988; EUSTÁQUIO, J. C.; MARQUES, N. G. S. História da ginástica geral no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fontoura, 1999;</p>	

GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUI, 2005.

Identificação do Componente	
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA	Carga horária total: 45
	Teórica: 45
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Aborda a introdução à compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento, que constituem o campo de conhecimento e intervenção da Educação Física como componente curricular. Formação da identidade nacional brasileira da valorização das diversidades e dos direitos humanos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Conhecer o processo de desenvolvimento histórico da Educação Física, no cenário nacional e internacional</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais contribuições das diversas áreas do conhecimento para a constituição do campo do conhecimento da Educação Física; - Reconhecer as principais tendências e concepções pedagógicas da Educação Física como componente curricular; - Conhecer princípios, fins, objetivos, conteúdos e metodologias da Educação Física escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.</p> <p>BRACHT, V. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.</p> <p>LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.</p> <p>MEDINA, J. P. Educação Física cuida do corpo e ... mente. Campinas: Papirus, 1983.</p> <p>OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>SOAREZ, C. L. et al . Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DICKERT, J. (org.). Ensinar e aprender na Educação Física. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.</p> <p>GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: UNIJUI, 2005.</p> <p>HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. RJ: Livro Técnico, 1986.</p>	

Identificação do Componente	
FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Carga horária total: 60
	Teórica:60
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Aborda o papel da História e da Filosofia da Educação, na trajetória histórica da educação geral e do Brasil, a partir de diferentes perspectivas pedagógicas e contribuições de pensadores e educadores. Estudo e valorização dos direitos humanos.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Possibilitar ao acadêmico a compreensão dos principais temas e problemas educacionais, em uma perspectiva histórica e filosófica, reconhecendo a complexidade que caracteriza os fenômenos educacionais a partir da reflexão da trajetória histórica educacional e suas relações sócio-políticas, tendo por referência a educação no Brasil.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender, de forma crítico-reflexiva, os diferentes períodos da história da educação geral e do Brasil; - Desenvolver atitude crítica face às diferentes perspectivas pedagógicas, com base nas contribuições de pensadores e educadores que influenciaram a educação; - Compreender a importância dos conhecimentos filosóficos e históricos para o processo de formação docente; - Perceber-se como sujeito da história da educação, a partir da reflexão filosófica e crítico-social. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3 ed. Rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>GHIRALDELLI Jr., Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>MANACORDA, Mario A. História da educação: da antiguidade aos dias atuais. São Paulo: Nacional, 1990.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>RIBEIRO, M. L. História da educação brasileira: a organização escolar. 15 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p> <p>ROMANELLI, O. História da educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I: Século VI a VIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>_____. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II: Século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>_____. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III: Século XX. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>STRECK, D. R. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>	

Identificação do Componente	
ATLETISMO	Carga horária total: 75h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Aborda conhecimentos teórico-práticos dos aspectos estruturais e técnicos das provas de corridas, lançamentos/arremesso e saltos do atletismo, sua dimensão histórica e regras básicas das modalidades. Procedimentos metodológicos e pedagógicos no ensino do atletismo no contexto escolar.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Possibilitar o conhecimento, vivência e a reflexão dos fundamentos estruturais e técnicos das diferentes provas do atletismo, suas aplicabilidades no contexto escolar e procedimentos pedagógicos.</p> <p>Objetivos Específicos: - Apresentar e discutir a dimensão histórica do atletismo e suas provas - Possibilitar o conhecimento e a discussão sobre as regras básicas das modalidades do atletismo - Propiciar a reflexão e o planejamento de procedimentos metodológicos/pedagógicos do ensino do atletismo no contexto escolar - Promover a vivência de intervenções práticas na escola, dialogando com os conhecimentos adquiridos no componente curricular e a realidade escolar</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FERNANDES, J. L. Atletismo: Corridas. 2 ed. Editora EPU. 2006. FERNANDES, J. L. Atletismo: Lançamentos e Arremesso. 2 ed. Editora EPU. 2006. FERNANDES, J. L. Atletismo: Saltos. 2 ed. Editora EPU. 2006. GEOVANA, A. C. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. 1 ed. Editora Sprint. 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de competição. CBAt, 2016 Disponível em: https://goo.gl/4LVbWF Acesso em: 19 out 2016 MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, 2009 MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Jundiai: Fontoura, 2009 MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G.; SILVA, A. C. L. Atletismo na escola. Revista Motriz, v.14, nº 1, 2008. Disponível em: https://goo.gl/ofQgeF Acesso em: 19 out 2016 REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte. São Paulo: Phorte, 2009.</p>	

2º SEMESTRE

Identificação do Componente	
ANATOMIA HUMANA II	Carga horária total: 60
	Teórica: 30
	Prática: 30
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Aborda o Sistema Nervoso Central e Periférico; Sistema Nervoso Autônomo; Circulação do Sistema Nervoso Central; Órgãos do Sentido especiais; Córtex cerebral; Anatomia do Sistema Digestório; Anatomia do Sistema Urinário; Anatomia dos Sistemas Genitais Masculino e Feminino; Anatomia do Sistema Tegumentar.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno todo o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano.</p> <p>Objetivos Específicos: O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica; b) Conhecer a estrutura anatômica do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano; c) Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental. 3. ed. Sao Paulo: Pearson/Makron Books, 2005. 586 p.</p> <p>DANGELO, J. G. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.</p> <p>GRAY, H. Anatomia. 29. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1988. 1147 p.</p> <p>MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004 542, 48 p.</p> <p>SOBOTTA. Atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GONCALVES, R. P. Anatomia para enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1983.</p> <p>HERLIHY, B. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>JACOB, S.W. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 1990.</p> <p>LOCKHART, R. D. Anatomia do corpo humano. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Waissman Koogan, 1984. 669 p.</p> <p>LOGAN, B. M. Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço. 3. ed. Sao Paulo, SP : Artes Medicas, 2005. 284 p.</p> <p>LOPES, A. Anatomia da cabeça e pescoço. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004. 232 p.</p> <p>ROHEN, J. W. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional/ 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. xii, 532 p.</p> <p>WOLF-Heidegge. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xii, 353 p.</p>	

Identificação do Componente	
FUTEBOL	Carga horária total: 75h
	Teórica: 15h
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Aborda os aspectos sócio-histórico-cultural do Futebol de Campo e Futsal, as regras, os conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e táticos e os procedimentos metodológicos e pedagógicos no contexto escolar.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Possibilitar o conhecimento, a reflexão e vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do Futebol de Campo e Futsal, suas aplicabilidades no contexto escolar e procedimentos pedagógicos.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão e discussão dos aspectos sócio-histórico-cultural; - Possibilitar o conhecimento e a discussão sobre as regras básicas do Futebol de Campo e Futsal; - Propiciar a reflexão e o planejamento de procedimentos metodológicos/pedagógicos do ensino do Futebol de Campo e Futsal no contexto escolar; - Promover a vivência de intervenções práticas na escola, dialogando com os conhecimentos adquiridos no componente curricular e a realidade escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BARROS, T. L.; GUERRA, I. Ciência do futebol. Barueri, SP: Manole, 2004.</p> <p>LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. Método integrado de ensino no futebol. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras de Futebol. CBF, 2015. Disponível em: https://goo.gl/IH61gc Acesso em: 19 out 2016.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Livro de regras. CBFS, 2016. Disponível em: https://goo.gl/WI2Bpc Acesso em: 20 out 2016</p> <p>ONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, J. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014. Disponível em: https://goo.gl/I7zYGT Acesso em: 20 out 2016</p> <p>MELO, R. S. Futebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>TORRELLES, A. S. Escola de futebol: manual para organização e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte. São Paulo: Phorte, 2009.</p>	

Identificação do Componente	
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
A disciplina problematiza as características do conhecimento científico, diferenciando de outras formas de conhecimento; analisa as etapas básicas do método científico, abordando a elaboração de projeto de pesquisa; apresenta as técnicas mais utilizadas na pesquisa em Educação e Educação Física; apresenta as normas de elaboração dos trabalhos acadêmicos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar o conhecimento científico, diferenciando de outras formas de conhecimento; analisa as etapas básicas do método científico, abordando a elaboração de projeto de pesquisa.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar o aluno na compreensão de fenômenos sociais e naturais, a partir de uma postura científica; - Interpretar e criticar os processos de formação acadêmica, capacitando-os para o desenvolvimento de uma atuação profissional segura e coerente; - Desenvolver a capacidade de análise e síntese na elaboração de trabalhos acadêmicos; - Possibilitar ao aluno a compreensão do que é ciência. Porque e para que se faz uma pesquisa científica e no que consiste a pesquisa; - Instrumentalizar para elaboração de um projeto de pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica : ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992. MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física ; Ed. Phorte, 2004. ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S Metodologia Da Pesquisa Em Educação Física : construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
SOAREZ, C. L. et al . Metodologia do Ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1985. FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil . Campinas: Editores Associados, 1995.	

Identificação do Componente	
MOVIMENTO E AMBIENTE	Carga horária total: 75h
	Teórica: 15h
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
<p>A possibilidade de ambientalização curricular em um curso de formação de professores/as é o ânimo da proposta pedagógica deste espaço tempo curricular. Na perspectiva de que corpo é ambiente, este espaço pedagógico é destinado a construir esta ideia a partir de vivências onde o ritmo orgânico corporal possa de alguma forma integrar-se ao ritmo da natureza; ou ainda oportunizar o contato de licenciand@s e professor com realidades urbanas e espaços de menos entropia. Neste processo o mapa-ambiente de Uruguaiana começa a fazer parte do universo subjetivo da turma, reforçando assim uma das características mais caras a educação ambiental, o pertencimento, elemento necessário para que @s futur@s educador@s possam articular as dimensões local-global: O que meu pequeno mundo tem haver com o grande mundo? É desta perspectiva que apresentaremos os marco legais e institucionais que orientam as práticas ambientais na educação básica e superior, desde as primeiras políticas, até as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012)</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - apresentar a cidade como campo de estudo da cultura local; - alargar o espaço pedagógico percebendo a cidade como currículo; - construir roteiros geográfico-históricos; - elaborar material videográfico e fotográfico das saídas de campo realizadas pelos/às estudantes; - desenvolver o hábito de andar como prática de liberdade e bem estar; - trabalhar o pertencimento como cultura pedagógica necessária à docência; - apresentar a Pedagogia das Ruas como mais uma possibilidade dentro das Pedagogias da Educação Física; - aproximar a Educação Física dos saberes ambientais, agregando mais esta dimensão à formação acadêmica. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70</p> <p>LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>LUTZENBERGER, José A.. Manifesto Ecológico Brasileiro. Fim do Futuro? Porto Alegre. Movimento, 1980.</p> <p>THOREAU, Henry. Desobedecendo a desobediência civil & outros escritos. São Paulo. Círculo do Livro, 1990.</p> <p>VELASCO. Sírio Lopez. Introdução à Educação Ambiental Ecomunitarista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CUNHA, Álvaro L.A., Balinhas Vera L.G. Pedagogia das ruas: Caminhar, correr e pedalar. Cadernos de Formação RBCE-v.e,n.1. Florianópolis, editora Tribo da Ilha, 2012.</p> <p>GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre. L&PM Editores, 1999.</p>	

Identificação do Componente	
ÉTICA PROFISSIONAL	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Conceitos básicos: Moral, ética, alteridade e ética profissional; Ética profissional, diversidade cultural e os marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, raça, etnia, geração, classe, etc.); ética, exercício profissional e contemporaneidade; direitos humanos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Compreender os aspectos da ética inserida na prática do exercício profissional;</p> <p>Objetivos Específicos: Compreender a integração dos aspectos éticos, técnicos, científicos e comportamentais no exercício profissional; estimular a reflexão ética inserida na prática profissional; Incentivar uma formação profissional voltada à promoção da dignidade humana, do respeito às diferenças e compromisso com justiça social.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Código de Ética dos Profissionais de Educação Física. Resolução CONFED no. 254, de 12 de junho de 2013. Disponível em <http://www.confed.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=326&textoBusca=c%F3digo%20de%20E9tica> . Acesso em 21/01/14</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2010a.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. (coord.). Educação Física Escolar – olhares a partir da cultura. Campinas: Autores associados, 2010b.</p> <p>DINIZ, Debora; BARBOSA, Lívia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, Rev. int. direitos human., São Paulo , v. 6, n. 11, p. 64-77, dez. 2009 . Disponível em < https://goo.gl/1cQ46S>. acessos em 20 out. 2016.</p> <p>DINIZ, Debora. Ética na pesquisa em ciências humanas: novos desafios. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 417-426, abr. 2008 . Disponível em < https://goo.gl/2uukYE >. acessos em 20 out. 2016.</p> <p>GLOCK, Rosana S. e GOLDIM José Roberto. Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem, PUCRS, Porto Alegre, v. XLI, n. 335, p. 2-3, 2003.</p> <p>ESPÍRITO SANTO, Fernando <i>et.al.</i>(orgs). Educação Física: Currículo, formação e inclusão. Salvador: EDUFBA, 2012. (https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16746/1/Educacao-Fisica-REPOSITORIO.pdf)</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. (org). O corpo educado – pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>MOLINA NETO, Vicente e BOSSLE, Fabiano. O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SILVA, Fabiane Ferreira e BONETTI, Alinne de Lima (orgs). Gênero, interseccionalidades e feminismos. Desafios contemporâneos para a Educação. São Leopoldo: Oikos Editora, 2016.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>TOJAL, João Batista e BARBOSA, Alberto (orgs). A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. (www.listasconfed.org.br/arquivos/etica/A.Etica.e.a.Bioetica.4.pdf)</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

BELLINO, Francesco, **Fundamentos da bioética**: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru: EDUSC, 1997.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do Corpo**. São Paulo: Editora Papirus, 1995.

DINIZ, Debora; GUILHEM, Dirce. **Bioética feminista na América Latina**: a contribuição das mulheres. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 599-612, ago. 2008. Disponível em < <https://goo.gl/RBLSjP> >. acessos em 20 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2008000200015>.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

Portal online da Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF/RS) disponível em <http://www.apefrs.com.br>

Portal online de Bioética, mantido por José Roberto Goldim disponível em <http://www.bioetica.ufrgs.br>

Portal online do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) disponível em <http://www.cob.org.br>

Portal online do Conselho Federal de Educação Física (CONFED) disponível em <http://www.confef.org.br>

Portal online do Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul (CREF2/RS) disponível em <http://www.cref2rs.org.br>

Portal online da Federação Internacional de Educação Física (FIEP) disponível em <http://www.fiepbrasil.org/>

Portal online da Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS) disponível em <http://www.fundergs.rs.gov.br>

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. Editora Atlas, São Paulo, 2001.

SEN, Amartya,., **Sobre ética e economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VARGAS, Angelo L. **Ética: ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

Identificação do Componente	
RECREAÇÃO E LAZER	Carga horária total: 75h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
As relações entre lazer, trabalho e educação na vida da sociedade. O desenvolvimento das sociedades e suas repercussões acerca da origem e institucionalização do lazer e de suas práticas. Tratamento dos aspectos teórico-metodológicos do lazer para a Educação Física seja no âmbito escolar ou da Educação Física não escolar (clubes, clínicas, espaços públicos de lazer, empresas, etc.). Práticas pedagógicas compreendendo atividades como observação orientada e experiências de aprendizagem sob a mediação docente.	
Objetivos	
Busca-se, nesta disciplina, tratar científica e pedagogicamente a temática Lazer e Recreação, bem como as suas manifestações em diferentes esferas da vida cotidiana, possibilitando que os alunos consigam, através das leituras, discussões, pesquisa, observação e experiências propostas em aula planejar e desenvolver ações de lazer na sua prática profissional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo, SESC, 1980; MARCELINO, N. C. Pedagogia da Animação. Campinas: Papirus, 1990; Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Lazer como tema. Vol. 12, Número 1, 2 e 3. 1992; STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilo de vida. Campinas: Autores Associados, 2002	
Referências Bibliográficas Complementares	
ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992; HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980; BRUHNS, H. Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Unicamp, 1999. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987. STOPPA, Edmur Antonio. Acampamentos de férias. Campinas: Papirus, 1999.	

3º SEMESTRE

Identificação do Componente	
VOLEIBOL	Carga horária total: 60h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Aborda os conhecimentos teóricos-práticos dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol, sua historicidade, evolução, regras, procedimentos metodológicos e pedagógicos no contexto escolar.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Possibilitar o conhecimento, a reflexão e vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol, suas aplicabilidades no contexto escolar e procedimentos pedagógicos.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão e discussão da história e evolução do voleibol no mundo e no Brasil - Possibilitar o conhecimento e a discussão sobre as regras básicas - Propiciar a reflexão e o planejamento de procedimentos metodológicos/pedagógicos do ensino do voleibol no contexto escolar - Promover a vivência de intervenções práticas na escola, dialogando com os conhecimentos adquiridos no componente curricular e a realidade escolar 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAIANO, A. Voleibol : sistemas e práticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2009 BORSARI, J. R. Voleibol : aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio Constante: vôlei de praia, vôlei de quarteto. São Paulo, SP: EPU, 2010. CARVALHO, O. M. Voleibol : 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2008	
Referências Bibliográficas Complementares	
GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, J. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de invasão : basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014. Disponível em: https://goo.gl/I7zYGT Acesso em: 20 out 2016 OLIVEIRA, A. B. O. Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo . Maringá: Eduem, 2011 BERNARDINHO. Transformando suor em ouro . Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2006 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais do voleibol . CBV, 2015. Disponível em: https://goo.gl/kPjGSZ Acesso em: 20 out 2016 REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte . São Paulo: Phorte, 2009 SAMPAIO, R. et al. Pedagogia do esporte Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 20 out 2016	

Identificação do Componente	
ANTROPOLOGIA DO CORPO	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Introdução ao pensamento antropológico, seus conceitos e seu método. A abordagem antropológica do corpo, da saúde e da cultura corporal. Diversidade sociocultural, os marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, raça, etnia, geração, classe entre outros) e a construção cultural/simbólica do corpo.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Compreender o comportamento sociocultural humano relativo ao corpo e saúde e à cultura corporal.</p> <p>Objetivos Específicos: Apresentar os conceitos fundantes do pensamento antropológico; introduzir a metodologia de pesquisa antropológica aplicada ao corpo e à cultura corporal; problematizar a relação entre biologia e cultura na construção dos corpos; conhecer as abordagens antropológicas do corpo e da saúde. Estudar a experiência do corpo-saúde e suas relações com as diversidades socioculturais na contemporaneidade.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138p. (Coleção Pesquisa Qualitativa).</p> <p>BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya. Entre saias justas e jogos de cintura. Santa Cruz do Sul/Florianópolis. Edunisc/Editora Mulheres, 2007.</p> <p>HELMAN, Cecil G., Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LANGDON, Jean e WIIK, Flávio. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem 18(3):mai-jun, 2010. (disponível em www.eerp.usp.br/rlae)</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993 [1984].</p> <p>MEAD, Margaret, Sexo e temperamento / 4. ed. Sao Paulo, SP: Perspectiva, 2011. 316p.</p> <p>SABINO, Cesar; LUZ, Madel T.. Forma da dor e dor da forma: significado e função da dor física entre praticantes de bodybuilding em academias de musculação do Rio de Janeiro. Physis, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 467-490, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200467&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 out. 2016.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BENEDETTI, Marcos. Toda feita – o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p> <p>BRAZ, Camilo Albuquerque de. “O Meu Corpo é o Meu Templo: projetos corporais e normatividades no universo da “body-modificação” em São Paulo. In: Revista Humanitas 8 (1/2). Campinas: PUECCAMP, 2005.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>DAOLIO, Jocimar; RIGONI, Ana Carolina Capellini; ROBLE, Odilon José. Corporeidade: o legado de Marcel Mauss e Maurice Merleau-Ponty. Pro-Posições, Campinas, v. 23, n. 3, p. 179-193, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200467&lng=pt&nrm=iso>.</p>	

73072012000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 out. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072012000300011>
GOLDENBERG, Miriam (org). O nu e o vestido. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.
HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*, n. 6, p. 99-128, 1980.
LAPLANTINE, François. *Antropologia da doença*. 4ª ed. São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 2010.
LE BRETON, David. *Adeus ao Corpo – Antropologia e Sociedade*. São Paulo, Papirus, 2007
LEAL, Ondina Fachel. (org). *Corpo e Significado – ensaios de antropologia social*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1995.
LOURO, Guacira Lopes (org). *O corpo educado – pedagogias da sexualidade*. 2a. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
MINAYO, Maria Cecília. *Saúde e Doença. Um Olhar Antropológico*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.
MINER, Horace. Ritos Corporais entre os Nacirema. In A.K. Rooney e P.L. de Vore (orgs). *You and the Others – readings in introductory Anthropology* (Cambridge, Erlich) 1976. (tradução disponível em <http://www.aguaforte.com/antropologia/nacirema.htm>)
MOLINA NETO, Vicente e BOSSLE, Fabiano (orgs). *O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar*. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010. 238 p.
SANT´ANNA, Denise Bernuzzi de (org). *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

Identificação do Componente	
BIOMECÂNICA	Carga horária total: 60
	Teórica: 30
	Prática: 15
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
Neste componente curricular são estudados conceitos biomecânicos aplicados ao estudo do movimento humano. Dentre os temas de interesse estão o estudo de forças e torques articulares, variáveis cinemáticas e cinéticas do movimento humano, alavancas e avaliação do movimento humano usando ferramentas de campo e de laboratório. Além disso, os alunos são expostos a atividades de prática curricular com o desenvolvimento de atividades na comunidade.	
Objetivos	
Objetivo Geral:	
Neste curso o objetivo é instrumentalizar o acadêmico para o uso de conceitos e ferramentas biomecânicas para a avaliação do movimento humano em diversos contextos.	
Objetivos Específicos:	
O aluno deverá ser capaz de:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar a biomecânica e seu campo de estudo. 2. Compreender o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano. 3. Relacionar princípios fundamentais da mecânica ao movimento humano. 4. Conhecer as ferramentas básicas para estudo biomecânico do movimento humano. 5. Conhecer as abordagens quantitativas e qualitativas de análise do movimento humano. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
Carpes, F. P., Bini, R. R., Diefenthaler, F., VAZ, M. Anatomia funcional. São Paulo: Phorte, 2011.	
Hall, S. J. Biomecânica básica. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
Hamill, J.; Knutzen, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2008.	
Okuno E.; Fratin L. Desvendando a física do corpo humano. Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.	
Enoka R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Nordin M.; Frankel V.H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
Whiting W. C; Zernicke R. F. Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
Nigg, B.; Herzog, W. Biomechanics of the Musculo-Skeletal System. 2ª edição, Wiley, 1999.	
Periódicos com corpo editorial: <i>Journal of Biomechanics</i> ; <i>Journal of Electromyography and Kinesiology</i> ; <i>Revista Brasileira de Biomecânica</i> ; <i>Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano</i> ; <i>Revista Brasileira de Fisioterapia</i> ; <i>Clinical Biomechanics</i> ; <i>Nature</i> ; <i>Sports Biomechanics</i> ; <i>Journal of Othopaedic Research</i> ; <i>Spine</i> ; <i>Knee</i> ; <i>American Journal of Sports Medicine</i> ; <i>Gait & Posture</i> ; <i>Journal of Applied Biomechanics</i>	

Identificação do Componente	
FISIOLOGIA HUMANA	Carga horária total: 60
	Teórica: 60
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Estudo do funcionamento dos diferentes sistemas corporais dos seres humanos, desde as suas menores estruturas funcionais até sua integração metabólica.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Compreender as funções orgânicas e a regulação das propriedades intrínsecas das células e tecidos, a fim de facilitar o estudo dos processos fisiológicos dos grandes sistemas. Reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar a composição do meio interno e a homeostasia; - Estudar as alças de feedback positivas e negativas e suas funções; - Estudar a bioenergética; - Estudar a fisiologia do tecido muscular; - Estudar a fisiologia do sistema nervoso; - Estudar a fisiologia do sistema cardiovascular e do sangue; - Estudar a fisiologia do sistema respiratório; - Estudar a fisiologia do sistema endócrino; - Estudar os princípios da fisiologia do sistema digestório e renal. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERNE, R. Fisiologia. Guanabara Koogan, 1996. GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. MARGARIDA AYRES. Fisiologia. 3o edição, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências - Desvendando O Sistema Nervoso, Editora Artmed. GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. JACOB, S.W.; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. Anatomia e fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. HORACIO E. CINGOLANI; ALBERTO B. HOUSSAY. Fisiologia Humana de Houssay, 7o ed., 2004. POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Manole. 2000.	

Identificação do Componente	
DANÇA	Carga horária total: 60
	Teórica: 15
	Prática: 30
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
<p>Estudo dos fundamentos didático-pedagógicos do ritmo e movimento enquanto expressão e comunicação da produção histórica social e antropológica da cultura da humanidade; uma práxis crítica dialética e interdisciplinar no sentido rítmico para o desenvolvimento do sujeito na sua totalidade, considerando a perspectiva histórica e metodológica desta prática na Educação Física dando ênfase ao desenvolvimento da cultura corporal.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a dança como patrimônio histórico e cultural; - Conhecer o corpo como forma de manifestação e expressão –Corporeidade; - Construir o conhecimento pedagógico necessário para sistematização e aplicação do movimento corporal no ensino da dança; - Conhecer e aplicar os fundamentos de elaboração de combinações que desenvolvam a criatividade, espontaneidade e emancipação. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. FALCÃO, Inacyra dos Santos. Corpo e Ancestralidade Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação, Editora da UFBA, Salvador, 2002. MESSIAS. Marta Íris Camargo. A Importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo capoeira. Dissertação de mestrado, Centro de Educação – UFSM, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MARANDONI, Strazzacappa Carla. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006. NANNI, D. Dança educação, princípios métodos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. _____. Dança educação, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p>	

Identificação do Componente	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	Carga horária total: 45
	Teórica: 45
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Esta disciplina tem por finalidade estudar as principais características do desenvolvimento humano considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde.	
Objetivos	
Compreender os fundamentos do estudo do desenvolvimento humano, as principais teorias de desenvolvimento da personalidade e os processos psicológicos básicos. Identificar as principais características emocionais, sociais e cognitivas das diferentes fases do desenvolvimento humano.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. BOCK, A. M. B. (Org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001. KLUBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. 11ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	

4º SEMESTRE

Identificação do Componente	
DIDÁTICA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
História da didática geral no Brasil. Os movimentos de inovações e tradição pedagógica. A didática instrumental e fundamental no movimento brasileiro de revisão. A democratização da educação brasileira nos anos 80 e as discussões sobre tendências pedagógicas liberais e progressistas. As reformas educativas nos anos 90 e as análises críticas das tendências inovadoras contemporâneas. As diferentes abordagens no ensino da Educação Física e suas implicações nas práticas pedagógicas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Contextualizar historicamente a didática, buscando compreender a sua transformação no decorrer do tempo e sua aplicabilidade na Educação Física.	
Objetivos Específicos: I - Proporcionar aos alunos o conhecimento teórico e prático dos elementos e processos da didática, enfatizando os diferentes elementos que fazem parte da formação do educador e constituem a prática educativa. II - Analisar a estrutura do processo de ensino e aprendizagem e seus agentes (função e papel) frente às mudanças de paradigmas. III - Orientar o acadêmico na compreensão dos processos pedagógico de ensino-aprendizagem, através dos conhecimentos da didática; IV - Instrumentalizar para elaboração dos planos de aula a serem aplicados na escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GADOTTI, Moacyr. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo, Ática, 2002. HAYDT, Regina C.C. Didática Geral. São Paulo: Ática. 2006. LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001. BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999. SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. CANDAUI, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.	

Identificação do Componente	
CINESIOLOGIA	Carga horária total: 60
	Teórica: 30
	Prática: 15
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
Neste componente curricular consideramos o estudo da anatomia funcional (pelo estudo cinesiológico dos complexos articulares), controle neuromecânico do movimento humano e a função das estruturas musculoesqueléticas humanas, relacionadas com a educação física, desporto, exercício físico e saúde. Buscamos e com isso qualificar o estudante para a análise de movimentos, prescrição de exercícios e compreensão geral da relação entre a mecânica e o movimento humano. Além disso, os alunos são expostos a atividades de prática curricular com o desenvolvimento de atividades na comunidade.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Capacitar o aluno a compreender e analisar o movimento humano sob o ponto de vista anátomo-funcional com ênfase no funcionamento do sistema músculo-esquelético.</p> <p>Objetivos Específicos: Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Entender os mecanismos de contração do músculo esquelético, levando em consideração as diferentes teorias que procuram explicar este fenômeno; ▪ Identificar o tipo de contração muscular envolvida nos movimentos humanos voluntários; ▪ Compreender a produção de força pelo músculo esquelético, bem como as relações força-comprimento e força-velocidade; ▪ Conhecer os tipos de unidades motoras e fibras musculares, bem como suas características fisiológicas e neuromecânicas, funcionando em ações voluntárias e involuntárias; ▪ Entender os mecanismos voluntários e involuntários de controle motor e propriocepção; ▪ Identificar os músculos envolvidos nos movimentos humanos; ▪ Propor exercícios para ativação de músculos específicos do corpo humano. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>Carpes, F. P., Bini, R. R., Diefenthaler, F., Vaz, M. Anatomia funcional. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>Enoka R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>Smith, L. K.; Weiss, E. L.; Lehmkuhl, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ª edição. São Paulo: Manole, 1997.</p> <p>Rasch, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>Neumann, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>Floyd, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>Guyton, A. C. Neurociência básica. WB Saunders Company, Philadelphia, 1991.</p> <p>Sobotta, J. Atlas de anatomia humana, vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
Nordin M.; Frankel V.H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

Whiting W. C; Zernicke R. F. Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Nigg, B.; Herzog, W. Biomechanics of the Musculo-Skeletal System. 2ª edição, Wiley, 1999.

Periódicos com corpo editorial: Journal of Biomechanics, Journal of Electromyography and Kinesiology, Electromyography and Clinical Neurophysiology, Journal of Applied Physiology, Journal of Physiology, Motor Control, Brazilian Journal of Motor Behavior, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Revista Brasileira de Biomecânica, Revista Brasileira de Fisioterapia, Fisioterapia em Movimento, Clinical Biomechanics, Nature, Sports Biomechanics, Journal of Orthopaedic Research, Spine, Knee, American Journal of Sports Medicine, Journal of Bodywork and Movement Therapies, BMC Musculoskeletal Disorders, Journal of Applied Biomechanics

Identificação do Componente	
HANDEBOL	Carga horária total: 60h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Aborda os conhecimentos teóricos-práticos dos fundamentos técnicos e táticos do handebol, sua historicidade, evolução, regras, procedimentos metodológicos e pedagógicos no contexto escolar.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Possibilitar o conhecimento, a reflexão e vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do handebol, suas aplicabilidades no contexto escolar e procedimentos pedagógicos.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão e discussão da história e evolução do handebol no mundo e no Brasil - Possibilitar o conhecimento e a discussão sobre as regras básicas - Propiciar a reflexão e o planejamento de procedimentos metodológicos/pedagógicos do ensino do handebol no contexto escolar - Promover a vivência de intervenções práticas na escola, dialogando com os conhecimentos adquiridos no componente curricular e a realidade escolar 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>EHRET, A.; SPÄTE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUI, 2010</p> <p>REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte. São Paulo: Phorte, 2009</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, J. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014. Disponível em: https://goo.gl/I7zYGT Acesso em: 20 out 2016</p> <p>OLIVEIRA, A. B. O. Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringá: Eduem, 2011</p> <p>TENROLLER, C. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2008</p> <p>SANTOS, R. Handebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2007</p> <p>SAMPAIO, R. et al. Pedagogia do esporte. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 20 out 2016</p>	

Identificação do Componente	
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	Carga horária total: 75h
	Teórica:45h
	Prática: 15h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Aplicação da fisiologia humana no contexto da prática de exercícios físicos, a partir do estudo das respostas agudas e crônicas frente aos diferentes tipos de exercício físico nos diferentes sistemas corporais, considerando características individuais e ambientais.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Apresentar e discutir as respostas dos sistemas corporais frente ao exercício físico de diferentes características, partindo de uma visão micro para uma visão macroscópica.</p> <p>Objetivos Específicos: Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de dominar os conceitos básicos, contextualizar com a Educação Física e discutir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Célula e controle do ambiente interno; - Bioenergética e o exercício; - Metabolismo e o exercício; - Sistema endócrino e o exercício; - Fisiologia do sistema nervoso e o exercício; - Fisiologia do sistema muscular e o exercício; - Fisiologia do sistema cardiovascular e o exercício; - Fisiologia do sistema respiratório e o exercício; 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Manole. 2000.</p> <p>MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.</p> <p>WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>GUYTON, A.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>ASTRAND, P.; RODAHL, K.; DAHL, H. A.; STROMME, S. B. Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases Fisiológicas do Exercício. 4ª ed. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2006.</p> <p>LEMURA, L. M., Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.</p>	

Identificação do Componente	
EDUCAÇÃO FÍSICA E INFÂNCIA	Carga horária total: 45h
	Teórica:45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Histórico da evolução teórico-metodológica do ensino de Educação Física infantil no Brasil. Estudo da concepção de infância e da concepção de educação no contexto do projeto educativo. Teorias do jogo e do movimento humano. Ensino dos jogos, brincadeiras, esportes e movimentos nas séries iniciais.	
Objetivos	
Busca-se, neste componente curricular, tratar científica e pedagogicamente a temática da infância, bem como discutir acerca da concepção de infância que as instituições de ensino assumem e que vem sendo incorporada pela educação física escolar. Além disso, discutir o papel do professor nessa relação. Com isso, almeja-se que os acadêmicos consigam, através das leituras, discussões, pesquisa, observação e experiências práticas propostas em aula planejar e desenvolver ações para aulas de educação física voltada à infância numa perspectiva crítica-dialética.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. In:Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Summus, 1984.</p> <p>DEBORTOLI, José A. O.; BORGES, Kátia E. de L. Educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 1997.p.273-281.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>OLIVEIRA, Nara R. C. de. Educação física na educação infantil: uma questão para debate. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12.2001. Caxambu. Anais... Campinas: CBCE, 2001.</p> <p>BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, [on line], v. 19, n. 48, ago. 1999. (www.scielo.br).</p> <p>BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko (org). O brincar e suas teorias. São Paulo, Pioneira Thonson Learning, 2002.</p> <p>SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Visão Pedagógica do Movimento. In: HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 2a.edição, Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>PEREIRA, Rogério S. Representações de Corpo e Movimento no Ciberespaço: Notas de um Estudo Etnográfico no Jogo Second Life. Disponível em: http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N02_a6.pdf</p> <p>PERROTTI, Edmir. A Criança e a Produção Cultural: Apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: ZILBERMANN, R. A produção cultural para a criança, 4.ªed., Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.</p> <p>PIRES, G. SILVEIRA, J. Esporte Educacional...existe? Tarefa e compromisso da Educação Física com o esporte na escola. In: SILVA, M.R. (org). Esporte, Educação, Estado e Sociedade: as políticas públicas em foco. Chapeço, Argos, 2007.</p> <p>SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. As infinitas descobertas do corpo. Cadernos Pagu, 14, 2000. P. 235-249.</p> <p>SAYÃO, Deborah Thomé. A hora de...A Educação Física na pré-escola. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia/GO, 1997.</p>	

SAYÃO, Deborah T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. In: Motrivivência. Florianópolis, ano XI, n. 13, p.221-238, novembro, 1999.

SAYÃO, Deborah T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.23, n.2, p.55-67, janeiro, 2002.

SOARES, Carmen. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/supl2/supln2p6.pdf>

SOUZA, Heloísa H. L. de. Corporeidade e aprendizagem. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v.21, n.1, p.487-493, setembro, 1999.

TORRES, Vera L. A.; ANTONIO, Clésio A. Construindo diretrizes pedagógicas para a educação física na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, 1997. Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 1997. p.402-407.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e da infância. Motrivivência, abril, 2008.

Livros

FERREIRA NETO, Carlos A. (Org.). Motricidade e jogos na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GALLARDO, Jorge S. P.; OLIVEIRA Amauri A. B. de; AVARENA, César J. O. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

GUISELINI, Mauro A. Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar. 2.ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.

MELCHERTS HURTADO, Johann G. G. M. Educação física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora. Curitiba: Fundação da UFPR/Prodil, 1987.

MELO, José P. de. Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência na educação física na idade pré-escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

NEGRINE, Airton. Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

TANI, Go; et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1988.

Observação: haverá complementação da bibliografia de acordo com as necessidades do grupo e o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Identificação do Componente	
DESENVOLVIMENTO MOTOR	Carga horária total: 60
	Teórica: 45
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
Abordagem teórica e prática sobre o crescimento e desenvolvimento físico e motor ao longo do ciclo da vida, considerando a influência dos fatores determinantes.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os processos de crescimento e desenvolvimento físico e motor, capacitando-o a identificar e distinguir as diferentes etapas desses processos ao longo da vida.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar crescimento e desenvolvimento motor; - Compreender os termos utilizados no estudo do desenvolvimento motor; - Identificar o processo de maturação biológica; - Identificar os principais fatores que interferem no crescimento e o desenvolvimento motor; - Avaliar o crescimento físico e estado nutricional; - Conhecer as diferentes fases e estágios do desenvolvimento motor; - Diferenciar a utilização dos métodos de avaliação do desenvolvimento motor; - Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas em crescimento físico e desenvolvimento motor. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BEE, H. L. A criança em desenvolvimento / 9. ed. Porto Alegre, RS : Artmed, 2003. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005. ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre/RS : Artmed, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GALLAHUE, D. L.; DONELLY, F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças / 4. ed. Sao Paulo : Phorte, 2008. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento Humano. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 RODRIGUEZ, C. G. Educacao fisica infantil: motricidade de 1 a 6 anos. 3. ed. Sao Paulo, SP : Phorte, 2008. SANTOS, A. A biomecanica da coordenacao motora. 2. ed. Sao Paulo : Summus, 2002. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 3ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.</p>	

5º SEMESTRE

Identificação do Componente	
LIBRAS	Carga horária total: 60
	Teórica: 60
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
A disciplina de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS; conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda; identificar na prática o que foi aprendido.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Conhecer a Língua Brasileira de Sinais como sendo uma língua natural do povo surdo, que possui estruturas gramaticais próprias, a fim de utiliza-la na comunicação com as pessoas surdas. •Aprender sobre a cultura e identidade surda através de leituras para que possam compreender a comunidade em que os surdos vivem. •Praticar os sinais trabalhados através de diálogos e outras atividades práticas, a fim de que o acadêmico possa atender o paciente surdo através da língua de sinais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CAPPOVILLA, FERNANDO CÉSAR. Dicionario enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>FELIPE, Tanya. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos. In: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006. Jan-jun 2006.</p> <p>PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKILIAR, Carlos (org.). Um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Mediação, 2005.</p> <p>QUADROS, Ronice & KARNOPP, Lodenir. A linguística e a língua de sinais brasileira. In: Língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos. Porto alegre: ARTMED, 2004. QUADROS, Ronice & PATERNO, Uéslí. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros. In: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006. Jan-jun 2006. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>QUADROS, Ronice M. e KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>QUADROS, Ronice M (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2007. SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. THOMA, ADRIANA DA SILVA E LOPES, MAURA CORCINI. A invenção da surdez. Santa Cruz: EDUNISC, 2004.</p>	

Identificação do Componente	
LUTAS	Carga horária total: 60
	Teórica: 15
	Prática: 30
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
O componente curricular visa proporcionar ao aluno o estudo da história e as manifestações das diferentes modalidades de luta no contexto esportivo. Proporcionará o desenvolvimento das lutas marciais no contexto da educação física escolar e suas manifestações da cultura corporal de movimento e do desenvolvimento humano.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as lutas como uma expressão historicamente construída, compreendendo suas manifestações e origens; - Proporcionar vivências corporais com diferentes atividades e modalidades de lutas; - Apresentar o contexto histórico e social da capoeira como uma das manifestações da cultura brasileira, utilizando sua temática social cultural e corporal como experiência pedagógica nas aulas de Educação Física escolar. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ABIB, Pedro. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Salvador: UFBA, 2006.</p> <p>BOLA, Sete Mestre. Capoeira angola na Bahia. Ed. Palles.</p> <p>SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FALCÃO, Inaicyr dos Santos. Corpo e Ancestralidade Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação, Editora da UFBA, Salvador, 2002.</p> <p>FALCÃO. José Luiz Cirqueira. A escolarização da capoeira. Brasília: Royal Court, 1996.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>LIMA, Luiz Augusto Noronha. Mestre João Pequeno: Uma vida de capoeira. Independente, 2000.</p> <p>MESSIAS. Marta Íris Camargo. A Importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo capoeira. Dissertação de mestrado, Cento de Educação – UFSM, 2004.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás, CIDADE Companhia das Letras. (2001)</p> <p>PRÁXIS EDUCATIVA. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2006.</p> <p>REGO, Waldeloir. Capoeira Angola – Ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapoan, 1968.</p> <p>REIS, Leticia Vidor de Souza. O Mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publiher, 2000.</p> <p>Afro-brasileiros GT Negros, ANPUH – RS, 2008.</p> <p>SOARES, Carlos Eugênio Libâneo. A negra da Instituição – Os capoeiras do Rio de Janeiro. RJ: Access, 1994.</p> <p>DUNCAN, O. Defesa Pessoal. Tecnoprint. 1979.</p>	

Identificação do Componente	
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	Carga horária total: 75
	Teórica: 30
	Prática: 30
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
Estudo dos conceitos, concepções e procedimentos da Educação Física adaptada. Processo de ensino-aprendizagem das pessoas com necessidades educacionais especiais. Fundamentos e características das deficiências sensorio-motoras e cognitivas. Possibilidades pedagógicas da Educação Física na educação inclusiva.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Capacitar o educando para atuar como professor de educação física para deficientes, adaptando os processos de ensino-aprendizagem das atividades físicas e esportivas, bem como, o ensino de habilidades e padrões motores de movimento.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a legislação que garante o direito dos deficientes; - Entender o processo de inclusão dos deficientes nas aulas regulares de Educação Física; - Compreender as principais deficiências mentais, auditivas, visuais, físicas e comportamentais, bem como, suas causas e consequências motoras; - Conhecer e desenvolver métodos e técnicas de ensino da educação física e esportes adequados às necessidades especiais específicas de cada deficiência. - Favorecer as oportunidades de atividades físicas e esportivas que possibilitem a inclusão de todos os alunos. - Avaliar os benefícios da atividade física para deficientes. - Planejar e aplicar programas de atividades físicas e desportos para deficientes. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para as pessoas com necessidades especiais, 2. ed. Barueri, SP : Brasiliense, 2008.</p> <p>RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo, SP: Manole, 2006.</p> <p>LIANZA, S. Medicina de reabilitação. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CANALES, L. K.; LYTTLE, R.K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri: Manole, 2013</p> <p>GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>FURINI, A.B.; SELAU, B. Psicomotricidade relacional e inclusão na escola. Lajeado : Univates, 2010.</p> <p>FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre : Artmed, 2008</p> <p>Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.</p>	

Identificação do Componente	
APRENDIZAGEM MOTORA	Carga horária total: 75
	Teórica:45
	Prática: 15
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
Estudo do processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras no que diz respeito aos mecanismos internos ao ser humano, bem como os fatores ambientais que afetam a aprendizagem, produção e controle de movimentos. Além disso, o controle neural na produção e regulação do movimento humano, processamento de informação, retroalimentação e integração sensorial no processo de aprendizagem de habilidades motoras.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os processos de controle e aprendizagem motora, capacitando-o a identificar, distinguir e classificar as habilidades motoras e as formas de controle motor por meio da integração sensorial e da maturação neurológica.</p> <p>Objetivos específicos: Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de dominar os conceitos básicos, contextualizar com a Educação Física e discutir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar controle motor e aprendizagem motora; - Compreender os termos utilizados no estudo do controle motor e da aprendizagem motora; - Compreender os modelos teóricos e a importância dos mesmos na compreensão da aprendizagem motora; - Conhecer a fisiologia do controle motor, percebendo a ligação entre as diferentes partes do sistema nervoso na execução de movimentos; - Diferenciar os tipos de habilidades motoras e suas formas de aquisição; - Compreender os processos de estabilidade e variabilidade na aquisição de habilidades motoras; - Avaliar os efeitos do tipo de perturbação e do nível de estabilização no processo adaptativo em aprendizagem motora; - Diferenciar a utilização dos métodos de avaliação em aprendizagem motora; - Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas em controle e aprendizagem motora. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Ed. Edgar Blucher LTDA, 2011.	
SCHMIDT, D. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora - uma Aprendizagem Baseada na Situação. Porto Alegre : Artmed, 2010.	
TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo: Ed. Manole, 2006	
Referências Bibliográficas Complementares	
GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. São Paulo: Ed. Phorte, 2008.	
SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle Motor: Teoria e aplicações práticas. São Paulo: Ed. Manole, 2010.	
WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2002.	
POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Manole. 2000.	
ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2008.	
Artigos científicos relativos ao conteúdo do componente.	

Identificação do Componente	
METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Carga horária total: 75
	Teórica:45
	Prática: 15
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
Aborda aspectos didático-pedagógicos do ensino do movimento humano e da cultura corporal do movimento. Assim como, metodologias, vertentes pedagógicas, planejamento e avaliação no ensino da Educação Física.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Oportunizar a compreensão do papel das metodologias de ensino e as diferentes possibilidades de intervenção pedagógica da Educação Física.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Examinar criticamente, relacionar e aplicar os diferentes métodos, técnicas e procedimentos de ensino da Educação Física; - Selecionar, propor e desenvolver os conteúdos da Educação Física através de diferentes métodos; - Desenvolver o espírito crítico do corpo discente, através de leituras e debates, objetivando uma práxis pedagógica adequada às diversas realidades sociais e educacionais; - Refletir sobre aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ASTOLFI, J. P. A didática das ciências. 16. ed. Campinas, SP : Papirus, 2011.</p> <p>HILDEBRANDT-STRAMANN, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7. ed. Ijuí: UNIJUI, 2010.</p> <p>FAZENDA, I. Didática e Interdisciplinaridade. 17 ed. Campinas, SP : Papirus, 2011.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>SOAREZ, C. L. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>TENROLLER, C. A. Métodos e planos para o ensino dos esportes. Canoas: ULBRA, 2006.</p>	

6º SEMESTRE

Identificação do Componente	
BASQUETEBOL	Carga horária total: 60h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Aborda os conhecimentos teórico-práticos dos fundamentos técnicos e táticos do basquetebol, sua historicidade, evolução, regras, procedimentos metodológicos e pedagógicos no contexto escolar.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Possibilitar o conhecimento, a reflexão e vivência prática dos fundamentos técnicos e táticos do basquetebol, suas aplicabilidades no contexto escolar e procedimentos pedagógicos.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a compreensão e discussão da história e evolução do basquetebol no mundo e no Brasil - Possibilitar o conhecimento e a discussão sobre as regras básicas - Propiciar a reflexão e o planejamento de procedimentos metodológicos/pedagógicos do ensino do basquetebol no contexto escolar - Promover a vivência de intervenções práticas na escola, dialogando com os conhecimentos adquiridos no componente curricular e a realidade escolar 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BEZERRA, M. Basquetebol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2009 FERREIRA, A. E. X. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 2010 DE ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005	
Referências Bibliográficas Complementares	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Regras oficiais do basquetebol. CBB, 2014. Disponível em: https://goo.gl/K5YijC Acesso em: 20 out 2016 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Regras do Mini-Basquetebol. CBB, 2014. Disponível em: https://goo.gl/K5YijC Acesso em: 20 out 2016 CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Regras basquetebol 3x3. CBB, 2016. Disponível em: https://goo.gl/kzQMgu Acesso em: 20 out 2016 GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, J. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá : Eduem, 2014. Disponível em: https://goo.gl/I7zYGT Acesso em: 20 out 2016 OLIVEIRA, A. B. O. Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. Maringá: Eduem, 2011 SAMPAIO, R. et al. Pedagogia do esporte. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. Disponível em: https://goo.gl/G5Sgi0 Acesso em: 20 out 2016	

Identificação do Componente	
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
A disciplina problematiza as relações étnicas e raciais, a luz das Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, subsidiando a construção do conhecimento dos acadêmicos a respeito da importância da contribuição dos negros e índios na construção histórico-político e social de nosso país, re-significando assim conceitos e preconceitos a respeito da cultura e cosmovisão destes povos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Orientar o aluno na compreensão da história dos negros e índios no Brasil desde sua gênese ao seu alcance social, subsidiando a sua prática pedagógica no trato com a utilização destes conhecimentos no contexto escolar.</p> <p>Objetivos específicos: Oportunizar a capacidade de análise e síntese do processo de construção e implementação das ações afirmativas no Brasil e em países como: Índia, Malásia, Estados Unidos, África entre outros; - Compreender e construir possíveis relações entre a história do negro nos EUA (segregacionismo) e da África do Sul (Apartheid); Compreender a importância da luta do Movimento Social Negro no processo de implementação de ações afirmativas; Promover debates sobre importância de superação do racismo existente na sociedade brasileira; Subsidiar os acadêmicos dos conteúdos a serem trabalhados na implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BAUMAN, Z. A Sociedade Individualizada; Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2009. CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro, 2000. CAVALLEIRO, E.S. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo; In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03; Brasília, SECAD-MEC, 2005. D'ADESKY, Jacques. Racismos e anti-racismos no Brasil. Pluralismo étnico e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão; In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/03; Brasília, SECAD-MEC, 2005. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. , 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011. SILVA, Patrícia Teixeira. África & Brasil: da pré-história ao século XV. Editora: Piá/1ª edição. Curitiba, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MESSIAS, Marta Iris Camargo. A importância da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar. Dissertação de mestrado. Pós-graduação em Educação/UFSM. 2004. SILVEIRA, Marta Iris Camargo Messias. A trajetória do Movimento Social Negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e as implicações para aplicação da Lei Federal 10.639/03 – O caso da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria.</p>	

Programa de pesquisa e pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação/UFBa.
2009.

Identificação do Componente	
METODOLOGIA DA PESQUISA	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
A disciplina problematiza as características do conhecimento científico, abordando a elaboração de projeto de pesquisa; apresenta as técnicas mais utilizadas na pesquisa em Educação e Educação Física e apresenta as normas de elaboração dos trabalhos acadêmicos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Orientar o aluno na compreensão de fenômenos sociais e naturais, a partir de uma postura científica, bem como, interpretar e criticar os processos de formação acadêmica, capacitando-os para desenvolvimento de uma atuação profissional segura e coerente.</p> <p>Objetivos Específicos: I - Desenvolver a capacidade de análise e síntese na elaboração de trabalhos acadêmicos. II - Possibilitar ao aluno a compreensão do que é ciência. Porque e para que se faz uma pesquisa científica e no que consiste a pesquisa; III – Instrumentalizar para elaboração de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido e aplicado preferencialmente na escola;</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985. FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995. FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992. LUBISCO, N.M.L., VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico-monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004. ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia Da Pesquisa Em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.</p>	

Identificação do Componente	
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
<p>Política educacional e gestão democrática; sistema educacional brasileiro; ordenamento constitucional, legal e institucional; estrutura administrativo-pedagógica da escola, currículo e projeto político-pedagógico. Organização escolar na perspectiva da gestão democrática da escola e as condições de oferta que possam assegurar padrões mínimos de qualidade: infraestrutura, ambiente e funcionamento, recursos humanos; processos participativos e envolvimento da comunidade escolar e papel dos agentes que integram a comunidade escolar. Valorização e formação de professores para a Educação Básica e trabalho docente. Como PPC, elaboração e implementação de um projeto investigativo de observação do entorno e da gestão do contexto escolar, bem como conhecimento dos documentos normativos institucionais de uma escola investigada, entre eles o projeto político-pedagógico. Legislação dos direitos humanos.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar, ao futuro educador, espaços de reflexão, análise, compreensão e (re)construção de conhecimentos sobre política, gestão educacional, ordenamento normativos da educação brasileira, assim como sobre valorização, formação e trabalho docente, em uma perspectiva crítico-transformadora.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar conhecimentos e saberes acerca da política e da gestão da educação; - Compreender a importância da política, da gestão e da organização da escola de Educação Básica, em especial da elaboração e implementação do projeto político-pedagógico; - Refletir sobre o ser e fazer-professor(a), compreendendo o trabalho docente, a formação acadêmico-profissional e a valorização profissional. - Demonstrar criatividade, análise crítica, argumentação, síntese e sistematização na expressão escrita e oral, responsabilidade, assiduidade, comprometimento. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>SAVIANI, Dermeval. A lei da educação - LDB: trajetórias, limites e perspectivas. 13.ed. revista, atualizada e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto. Política educacional. 4.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>VIEIRA, Sofia L. Educação Básica: política e gestão na escola. Brasília: Líber Livro, 2009.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BALL, Steven. J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F. Gestão e políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>CÓSSIO, Maria de Fátima (Org.). Políticas públicas de educação: desafios atuais. Pelotas: Ed. UFPel, 2016.</p> <p>CURY, Carlos R. Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (Orgs.). Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>FERREIRA, Naura S.C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>_____; AGUIAR, Márcia A das. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. (Org.). Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análise. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.</p>	

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M.S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. P. de (Orgs.). *Gestão escolar democrática: concepções e vivências*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006.

MENESES, João G. et.al. *Estrutura e funcionamento da Educação Básica: leituras*. São Paulo: Pioneira, 1998.

MONFREDINI, Ivanise. (Org.). *Políticas educacionais, trabalho e profissão docente*. São Paulo: Xamã, 2008.

OLIVEIRA, Dalila (Org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em <http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes>

OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Thereza. (Orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB*. 3.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo P.; ADRIÃO, Thereza. (Orgs.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

REGO, Teresa C. (Org.). *Currículo e Política Educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Revista Educação; Ed. Segmento, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

VEIGA, Ilma P.A (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

_____; SILVA. *Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

_____. (Org.). *Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

_____, Cristina d'Ávila (Orgs.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

_____. *A A aventura de formar professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

_____, Edileuza F. da (Orgs.). *A escola mudou. Que mude a formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

VIEIRA, Sofia L. *Política educacional em tempos de transição: 1985-1995*. Brasília: Líber Livro, 2008.

_____. *Política(s) e gestão da Educação Básica: revisitando conceitos básicos*. In: RBP AE, v. 23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

Sítios usados:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Conselho Nacional de Educação: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: <http://portal.inep.gov.br>

Identificação do Componente	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	Carga horária total: 105h
	Teórica: 30h
	Prática: 75h
	Prática como componente curricular: -
Ementa	
O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a, enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica; enfim, o estágio enquanto práxis docente.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;</p> <p>Objetivos Específicos: Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física na Educação Infantil, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade; Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física em uma turma de Educação Infantil da escola campo de estágio; Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARRIBAS, T. L. A Educação Física de 3 a 8 anos. Trad. Fátima Murad, 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; MARQUES, M. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. Ser professor na escola: de aluno a professor no estágio curricular supervisionado na licenciatura em Educação Física. Revista Linhas, Florianópolis, v.16, n.30, p.248-269, jan/abr, 2015.</p> <p>MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SACRISTAN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. A escola mudou: que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p>	

7º SEMESTRE

Identificação do Componente	
EDUCAÇÃO E SAÚDE	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
<p>Estudo dos conceitos, concepções, histórico e procedimentos em educação e saúde, aprofundando no entrelaçamento das políticas sociais nessas duas áreas. Compreende estudos sobre o controle e prevenção de doenças com ênfase na vigilância em saúde, organização de serviços, educação ambiental em saúde, comportamentos sociais e estilos de vida. Principais enfoques do processo saúde-doença, recuperando conceitos que explicitam as práticas adotadas pela educação e pela saúde no que tange no processo educacional em saúde.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Proporcionar ao acadêmico a capacidade de identificar as necessidades de saúde da contemporaneidade e as políticas sociais que embasam o atendimento dessas necessidades; estimulando o desenvolvimento de ações que promovam a autonomia das pessoas no gerenciamento de sua saúde e de sua inclusão social, bem como, identificando metodologias pedagógicas mediadoras do processo de educação para a saúde das pessoas e comunidades.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver no aluno a reflexão e a compreensão das políticas sociais historicamente utilizadas na educação e saúde, compreendendo as relações entre as políticas de educação e políticas de saúde;- Conhecer e reconhecer o Sistema Único de Saúde, suas diretrizes, objetivos e princípios norteadores;- Proporcionar o entendimento sobre o controle e prevenção de doenças, enfocando os processos de saúde-doença, por meio de conceitos que explicitam o processo educativo em saúde;- Reconhecer a importância do trabalho de equipes multidisciplinares na elaboração e implementação de ações em saúde;- Refletir sobre as práticas pessoais e profissionais do professor de educação física como agente de produção da saúde na realidade que está inserido;- Elaborar um diagnóstico situacional da saúde da comunidade;- Executar ações de educação para a promoção de saúde na escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. MIRANDA, S.M.R.C; MALAGUTTI, W. Educação em saúde. Sao Paulo : Phorte, 2010</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRASIL, Constituição Federal de 1988 – Título VIII, Capítulo II, Seção II, Artigos de 196 a 200, da Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19/09/1990. Diário Oficial da União. Brasília, 20/09/1990. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.142 de 28/12/1990. Diário Oficial da União. Brasília, 29/12/1990. BRASIL – Portaria/ GM Nº 399 de 22/02/2006. Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde 2006: Pacto pela Vida, Pacto de Gestão, Pacto em Defesa do SUS. Disponível em http://www.saude.gov.br/dab</p>	

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica, Série Pactos pela Saúde; Volume 4; Brasília 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Formação pedagógica em educação profissional na área da saúde : Enfermagem. Ministério da Saúde: Brasília-DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância Epidemiológica. 6ª Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, F.P.A. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais : autonomia e direitos do paciente. EPU: São Paulo, 2011.

Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.

Identificação do Componente	
MEDIDAS E AVALIAÇÃO	Carga horária total: 75h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Apresentação e discussão teórica e prática dos principais procedimentos de medidas e avaliação em educação física para o diagnóstico de situações morfológicas, motoras, metabólicas, hemodinâmicas e comportamentais de indivíduos em diferentes contextos, condições e situações.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Apresentar e discutir os principais procedimentos de medidas e avaliação em educação física para o diagnóstico de situações morfológicas, motoras, metabólicas, hemodinâmicas e comportamentais de indivíduos em diferentes condições e situações.</p> <p>Objetivos Específicos: Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de dominar os conceitos básicos, contextualizar e discutir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • as diferenças entre medida, teste e avaliação; • os princípios métricos de validade, fidegnidade e objetividade; • as principais formas de medidas e avaliação antropométricas; • as principais formas de medidas e avaliação motoras; • as diferenças entre aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor; • as principais formas de medidas e avaliação de aspectos associadas ao risco cardiovascular; • as principais formas de medidas e avaliação hemodinâmicas; • as principais formas de medidas e avaliação de atividade física e comportamento sedentário. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>VIVIAN H. HEYWARD. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas. 4 ed. Editora Artmed. 2004 ISBN-10: 853630412X.</p> <p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 1 ed. Editora Guanabara Koogan. 2006 ISBN-10: 8527710862.</p> <p>FRANCISCO JOSE GONDIM PITANGA. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5 ed. Editora Phorte. 2007 ISBN-10: 857655111X.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para o teste de esforço e sua prescrição. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010</p> <p>DARTAGNAN PINTO GUEDES E JOANA LISABETE RIBEIRO PINTO GUEDES. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1 ed. Editora Manole. 2005 ISBN-10: 8520421636.</p> <p>JAMES S. SKINNER. Teste e prescrição de exercícios para casos específicos. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.</p> <p>JOÃO BOUZAS MARINS E RONALDO GIANNICHI. Avaliação e Prescrição de Atividade Física: Guia Prático. 3 ed. Editora Shape. 2003 ISBN-10: 8585253126.</p> <p>Periódicos com corpo editorial: Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; Revista Brasileira de Medicina do Esporte; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.</p>	

Identificação do Componente	
INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Neste componente curricular são apresentadas e discutidas as diferentes possibilidades de realização do projeto para o trabalho de conclusão de curso, bem como, suas etapas e seus procedimentos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Apresentar aos acadêmicos as possibilidades, as etapas e os procedimentos para a elaboração do projeto para trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a busca do conhecimento pela revisão de literatura; • Estimular a leitura e redação de textos científicos; • Estimular a visão crítica e reflexiva. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 4 ed, 2007. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 22 ed, 2007. MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 3 ed, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 ed, 2003. VOLPATO, GL. Bases Teóricas para Redação Científica. Editora Cultura Acadêmica, São Paulo, SP. 1a edição. 2007. VOLPATO, GL. Dicas para Redação Científica: por que não somos citados?. Joarte Gráfica e Editora. 2a reimpressão. 2007. 84 p. VOLPATO, GL. Pérolas da Redação Científica. Editora Cultura Acadêmica, São Paulo, SP. 1a ed 2010, 189 p. ABRAHAMSOHN PA. Redação científica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004. SHAW H. Punctuate it right! 2.ed., Harper Collings, New York, 1994 Williams JM. Style: toward clarity and grace. University of Chicago, Chicago, 1995. SÍTIOS ESPECIALIZADOS EM BUSCA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: PUBMED: http://www.pubmed.gov PERIÓDICOS CAPES: http://www.periodicos.capes.gov.br GOOGLE ACADÊMICO: http://scholar.google.com.br SCIELO - Scientific Electronic Library Online: http://www.scielo.br</p>	

Identificação do Componente	
BIOESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo sobre os conceitos básicos e aplicações da Estatística: amostragem, levantamento e análise de dados relacionados com a Educação Física. Apresentação de dados estatísticos. Interpretação e construção de gráficos de análise. Medidas descritivas. Noções de probabilidade, estatística paramétrica e não-paramétrica.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Conhecer e ser capaz de aplicar os conhecimentos básicos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão em estudos com abordagem quantitativa.</p> <p>Objetivos Específicos: O aluno deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Construir e interpretar séries e gráficos; 2. Calcular medidas descritivas e interpretá-las; 3. Utilizar conceitos de probabilidade para previsões a partir de dados conhecidos; 4. Utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar previsões. 5. Determinar tamanho de amostra com significância estatística para diferentes situações; 6. Aplicar testes estatísticos paramétricos; 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001, 235p.	
FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p.	
VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 293p.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002, 526p.	
LAURETI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. Ed, São Paulo: EPU. 1987, 186p.	
MORETIN, L.G. Estatística básica. v. 2. São Paulo: Makron Books, 2000, 182p.	

Identificação do Componente	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	Carga horária total: 105h
	Teórica: 30h
	Prática: 75h
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
<p>O estágio curricular consiste no momento em que o futuro professor não só reorganiza os conhecimentos e os saberes construídos nos semestres anteriores e atualiza-os na prática docente, como também constrói e cria novos saberes pedagógicos; ainda, concebemos o estágio como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois entendemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica proporcionado pelas atividades do estágio.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor.</p> <p>Objetivos Específicos: Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade; Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental em uma turma da escola campo de estágio; Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ASSIS, A. D.; PONTES, M. F. P. Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: repensando a atuação docente. <i>Motrivivência</i>, v. 27, n. 45, p. 113-123, setembro/2015. DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. PICONEZ, S. C. B. (Coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. DARIDO, S. C. (org.) Educação física e temas transversais na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2012. GALLAHUE, D. L., Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4ed. São Paulo: Phorte, 2008. KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; MARQUES, M. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. Ser professor na escola: de aluno a professor no estágio curricular supervisionado na licenciatura em Educação Física. <i>Revista Linhas</i>, Florianópolis, v.16, n.30, p.248-269, jan/abr, 2015. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. SACRISTAN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. A escola mudou: que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2010.</p>	

8º SEMESTRE

Identificação do Componente	
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	Carga horária total: 75h
	Teórica: 60h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Conceitos e definições sobre atividade física e saúde e termos associados à temática; noções contextualizadas acerca das relações entre atividade física, comportamento sedentário e indicadores de saúde; análises sobre os determinantes da atividade física e de seus efeitos sobre diferentes indicadores de saúde; discussões sobre programas de promoção da atividade física em diferentes contextos.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Apresentar e discutir os principais benefícios da atividade física sobre diferentes parâmetros de saúde.	
Objetivos Específicos: Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: Dominar os conceitos básicos, contextualizar e discutir: As diferenças e relações entre comportamento sedentário, atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde; os métodos de medida para atividade física; os determinantes e as barreiras para a prática de atividade física; as relações entre atividade física e saúde cardiovascular; as relações entre atividade física e saúde metabólica; as relações entre atividade física e saúde osteomioarticular; as relações entre atividade física e a saúde psicossocial; as diferenças e as possibilidades de programas de atividade física individuais, para pequenos grupos e para grande grupos; atividade física e saúde na escola.	
Referências Bibliográficas Básicas	
MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. MAURO VAISBERG E MARCO TÚLIO DE MELLO. Exercícios na saúde e na doença. 1 ed. Editora Manole. 2010 ISBN-10: 8520427030. Skinner, James S. Teste e prescrição de exercícios para casos específicos : bases teóricas e aplicações clínicas, 2007. WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L.; KANNEY, W. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Paul D. Thompson. O exercício e a cardiologia do esporte, 2004. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição, 2010. ACSM. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas, 2004. Lemura, Linda M. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos, 2006. Alex Antônio Florindo; Pedro Curi Hallal. Epidemiologia da atividade física, 2011. Pitanga, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde, 2010. Periódicos com corpo editorial: Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Journal of Physical Activity and Health; International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity.	

Identificação do Componente	
SEMINÁRIO DO MOVIMENTO HUMANO	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Componente curricular que através de apresentações de artigos e textos seguidos de debates, proporciona aos acadêmicos a reflexão sobre o estudo da cultura corporal do movimento em suas diferentes manifestações, sentidos, significados e contextos. Visa despertar nos acadêmicos a visão crítica e reflexiva acerca das diferentes possibilidades e responsabilidades do licenciado em educação física em relação ao movimento humano nos mais variados contextos.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de se aprofundarem, apresentarem e refletirem sobre conteúdos associados ao tema escolhido para o desenvolvimento do projeto para o trabalho de conclusão de curso.</p> <p>Objetivos Específicos: Ao final do componente curricular o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • encontrar informações (acadêmicas) disponíveis em bases de dados eletrônicas; • elaborar apresentações de artigos científicos ou textos acadêmicos; • Se posicionarem criticamente tanto na posição de apresentadores, quanto na posição de ouvintes em seminários acadêmicos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
Artigos publicados em periódicos indexados. Material acadêmico disponível em bases de dados eletrônicas. Material acadêmico disponível em bibliotecas.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Artigos publicados em periódicos indexados. Material acadêmico disponível em bases de dados eletrônicas. Material acadêmico disponível em bibliotecas.	

Identificação do Componente	
ESPORTES DE RAQUETE	Carga horária total: 60
	Teórica: 15
	Prática: 30
	Prática como Componente Curricular: 15
Ementa	
O estudo do potencial pedagógico do milenar jogo com raquetes e suas tantas variações que chega ao século vinte com o status de esporte será oportunizado neste espaço tempo curricular, que propõe-se analisar suas dimensões lúdica e esportiva através do aprendizado de suas técnicas e normas básicas.	
Objetivos	
Instrumentalizar @s acadêmic@s a trabalhar com a iniciação aos jogos de raquete nas suas experiências pedagógicas e no futuro profissional; Explorar a riqueza de manifestações possíveis nos jogos de raquete; Aprender técnicas, normas e a dinâmica dos jogos de raquete; Conhecer os diferentes equipamentos e ambientes onde se pratica os jogos de raquete; Aprender a adaptar os jogos de raquete ao ambiente escolar e outros contextos; Confeccionar material didático visando a promoção das modalidades vivenciadas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte – possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. BALBINOTTI, C. e colaboradores. O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. GALLWEY, W. T. O jogo interior de tênis. São Paulo: Textonovo, 1996	
Referências Bibliográficas Complementares	
Federación Internacional de Tenis. Mini-tenis; desarrollo de la base. Madrid: Gymnos Editorial, 1991. GARCIA, J. P. F. Enseñanza y entrenamiento del tenis; fundamentos didácticos y científicos. Cáceres: Universidad de Extremadura/Servicio de Publicaciones, 1999. 64 Garcia, J. P. F. e Fuertes, N.G. Iniciación jugada a la técnica y a la táctica en el tênis: espacios reducidos y poco material. Cáceres: COPEGRAF, 1996. Pascual, M.J. Historia de las reglas del tenis. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.	

Identificação do Componente	
NATAÇÃO	Carga horária total: 60 h
	Teórica: 15h
	Prática: 45h
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Estudo sobre o histórico e a evolução da natação. São abordadas as fases do aprendizado para os diferentes estilos de nado, discutindo o aprendizado da natação no ciclo da vida, seus benefícios e respostas ao processo de treinamento. A importância das atividades lúdicas na aprendizagem e procedimentos para salvamentos também são abordadas.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a natação, capacitando-o para o ensino da adaptação de populações distintas ao meio líquido, bem como para o ensino dos diferentes estilos de nado, evidenciando as propriedades físicas da água e os benefícios dessa à saúde.</p> <p>Objetivos Específicos: O aluno deverá ser capaz de:</p> <p>a) Entender as propriedades físicas da água e as mudanças que ocorrem no corpo quando em meio líquido;</p> <p>b) Conhecer os distintos estilos de nados;</p> <p>c) Desenvolver atividades que permitam a adaptação ao meio líquido;</p> <p>d) Identificar atividades que trabalhem os fundamentos dos diferentes estilos de nado;</p> <p>e) Avaliar o progresso dos alunos nos fundamentos da natação;</p> <p>f) Diferenciar os métodos de ensino utilizados no ensino da natação;</p> <p>g) Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas sobre o ensino da natação.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MACHADO, D. C. Metodologia da natação. São Paulo : EPU, 2004.</p> <p>MASSAUD, M. G. Natação na idade escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>STAGER, J.M.; TANNER, D.A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CATTEAU, R. e GAROFF, G. O Ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>COLWIN, C. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>DAMASCENO, L.G. Natação para bebês: dos conceitos à prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.</p> <p>FREUDENHEIM, A. M.; GAMA, R. I. R. B.; CARRACEDO, V. A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.2, n.2, 2003. p. 61-9</p> <p>GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010. 174 p.</p> <p>LOBO, P.H. Natação e Atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri, SP: Manole, 2010. 170 p.</p> <p>SALO, D. Condicionamento físico para natação. Barueri, SP : Manole, 2011. 255 p.</p>	

Identificação do Componente	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	Carga horária total: 105h
	Teórica: 30h
	Prática: 75h
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
<p>O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica. Oportuniza aos estudantes a efetiva experiência de planejamento e de docência em Educação Física junto a turmas de anos finais do Ensino Fundamental. Discute a atuação docente do professor de Educação Física neste nível de ensino. Instiga reflexões referentes à prática educativa do professor de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física nas séries finais do ensino fundamental, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade; - Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para séries finais (5º ao 9º ano) do ensino fundamental em uma turma da escola- campo; - Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BELLONI, M.L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2000. BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003. LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994. SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003. SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005. GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijuí, 1994. KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.</p>	

9º SEMESTRE

Identificação do Componente	
SOCIOLOGIA DO ESPORTE	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
O estudo do fenômeno esportivo a partir da análise da sociedade contemporânea, aqui entendida como capitalista, globalitária e neoliberal; procurando entender em que sentido o esporte acaba por adaptar-se ou reproduzir os valores e mecanismos societários. Também faremos o caminho inverso, ou seja, como através do esporte podemos “ler” as identidades de uma determinada cultura, as raízes de uma determinada sociedade, os sentidos de uma determinada história. Estudo dos direitos humanos.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">- Perceber na história o surgimento e desenvolvimento do fenômeno esportivo;- Estabelecer relação entre o esporte e a influência do Estado;- Perceber como esporte de competição torna-se hegemônico na cultura corporal;- Problematizar as práticas esportivas escolares;- Verificar como os elementos do esporte-espetáculo influenciam no cotidiano escolar;- Analisar através de transmissões midiáticas e de forma presencial o fenômeno esportivo;- Valorizar o caráter socializador do esporte.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte – possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001. BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte – Uma Introdução, 3ªed.. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. MAGNANE, Georges. Sociologia do esporte. São Paulo: Perspectiva, 1969. SANTIN, S. Educação física da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST Edições, 2001. VARGAS, Ângelo. Desporto e tramas sociais. RJ: Sprint, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	

Identificação do Componente	
TREINAMENTO ESPORTIVO	Carga horária total: 75h
	Teórica: 30h
	Prática: 30h
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	
Estudo dos princípios do treinamento desportivo, programação, estruturação e periodização do treinamento desportivo em busca do desempenho esportivo.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Apresentar e discutir as questões relacionadas ao treinamento desportivo, seu histórico, periodização e fatores que influenciam o desempenho.</p> <p>Objetivos específicos: Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de dominar os conceitos básicos relacionados à Educação Física e discutir: Princípios e fisiologia do treinamento desportivo; Aspectos nutricionais associados ao treinamento desportivo e ao desempenho; Recursos ergogênicos; Periodização, estrutura e planejamento do treinamento;</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>MELLEROWICZ, H. Treinamento físico: bases e princípios fisiológicos. 5ª ed. Sao Paulo: EPU, 1984</p> <p>BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2ª ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>MAUGHAN, R. Bioquímica do exercício e treinamento. Barueri, SP: Manole, 2000.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 1ª ed. Editora Manole, 1999.</p> <p>TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13ª ed. Editora Shape, 2003.</p> <p>POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Manole. 2000.</p> <p>MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.</p>	

Identificação do Componente	
EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
<p>Estudo das diferentes manifestações culturais na contemporaneidade relacionadas à mídia e as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Educação com, para e através das mídias/TIC na Educação Física. Produção e utilização das TIC no ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da mídia-educação. Desafios de educar no âmbito da cultura digital na formação e docência em Educação Física.</p>	
Objetivos	
<p>Identificar as ressignificações dos conteúdos clássicos da Educação Física produzidas pela cultura midiática; Reconhecer e apropriar-se de abordagens teórico-metodológicas e instrumentais para o devido trato pedagógico com a mídia/TIC na Educação Física; Desenvolver possibilidades críticas de análise do contexto cultural midiático na escola e de intervenção na Educação Física escolar.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001. BETTI, M. A janela de vidro. Campinas: Papirus, 1998. BIANCHI, P; PIRES, G. L. Cultura digital e Formação de professores de educação física: estudo de caso na UNIPAMPA. In: Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1025-1036, out./dez. de 2015. BUCKINGHAM, D. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2009. FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. JENKINS, H. Cultura da convergência. 2ª Edição. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. PALFREY, J.; GASSER, U. Nascidos na era digital. Entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. PIRES, G. L. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BETTI, M. Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003. BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. In: Revista Educação e Realidade, São Paulo, v. 35, n.3, p. 37-58, set./dez., 2010. ECO, U. Apocalípticos e integrados. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1993. FERRES, J. Televisão e educação. Porto Alegre: Artmed, 1996 PRETTO, N. L; SILVEIRA, S. A. (Orgs.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008. Acesso digital.</p>	

Identificação do Componente	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: -
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
Neste componente curricular são desenvolvidos os trabalhos de conclusão de curso por parte dos estudantes, orientados por docentes da Universidade Federal do Pampa com supervisão do professor responsável pelo componente curricular.	
Objetivos	
Objetivo Geral:	
Apresentar aos acadêmicos as possibilidades, as etapas e os procedimentos para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a busca do conhecimento pela revisão de literatura; • Estimular a leitura e redação de textos científicos; • Estimular a visão crítica e reflexiva; • Supervisionar a redação do trabalho de conclusão de curso. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 4 ed, 2007.	
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 22 ed, 2007.	
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 3 ed, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 ed, 2003.	
VOLPATO, GL. Bases Teóricas para Redação Científica. Editora Cultura Acadêmica, São Paulo, SP. 1a edição. 2007.	
VOLPATO, GL. Dicas para Redação Científica: por que não somos citados?. Joarte Gráfica e Editora. 2a reimpressão. 2007. 84 p.	
VOLPATO, GL. Pérolas da Redação Científica. Editora Cultura Acadêmica, São Paulo, SP. 1a ed 2010, 189 p.	
ABRAHAMSOHN PA. Redação científica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.	
SHAW H. Punctuate it right! 2.ed., Harper Collings, New York, 1994	
Williams JM. Style: toward clarity and grace. University of Chicago, Chicago, 1995.	
<i>SÍTIOS ESPECIALIZADOS EM BUSCA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS:</i>	
PUBMED: http://www.pubmed.gov	
PERIÓDICOS CAPES: http://www.periodicos.capes.gov.br	
GOOGLE ACADÊMICO: http://scholar.google.com.br	
SCIELO - Scientific Electronic Library Online: http://www.scielo.br	

Identificação do Componente	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	Carga horária total: 90h
	Teórica: 30h
	Prática: 60h
	Prática como Componente Curricular: -
Ementa	
<p>O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a investigação, ou seja, como processo de estudo e vivência pedagógica. Oportuniza aos estudantes a efetiva experiência de planejamento e de docência em Educação Física junto a jovens matriculados no Ensino Médio. Discute a atuação docente do professor de Educação Física neste nível de ensino. Instiga reflexões referentes à prática educativa do professor do Ensino Médio.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física no ensino médio, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade; - Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para o ensino médio em uma turma da escola- campo; - Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BELLONI, M.L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2000. BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003. LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994. SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.48, p. 69- 88, ago.1999. SOAREZ, C. L. ET AL. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005. GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijuí, 1994. KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.</p>	

2.3.5 Flexibilização Curricular

A construção dos saberes necessários para o exercício da profissão de professor de Educação Física deve estar alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências pelo futuro profissional é proporcionado pela inserção dos acadêmicos em atividades que estimulem sua leitura crítica da realidade, dentre elas destacam-se:

a) atividades ou componentes curriculares cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCG ou ACG.

b) atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas.

c) estágios voluntários que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários.

d) atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso Licenciatura em Educação Física.

3 RECURSOS

3.1 Corpo Docente

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Projeto Institucional e deste Documento, é compromisso do professor atuante no curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA:

1. Ser reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;

2. Ter em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;

3. Desenvolver ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região onde a Universidade está inserida;

4. Ter a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento;

5. Desenvolver uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;

6. Ter uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;

7. Desenvolver uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

8. Desenvolver uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;

9. Buscar a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;

10. Reconhecer a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;

11. Buscar a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética, e compromisso com os interesses públicos;

12. Reconhecer a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;

13. Primar pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;

14. Reconhecer a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;

15. Reconhecer a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente o curso conta com um quadro de 15 (quinze) docentes, sendo 13 (treze) doutores, 1 (um) mestre e 1 (um) especialista. Desse conjunto de professores, apenas 6 (seis) docentes possuem dedicação exclusiva ao Curso de Educação Física - Licenciatura. Os demais professores colaboram com o Curso, mas são responsáveis por componentes curriculares em outros cursos do campus.

Esse quadro mostra a clara necessidade de contratação de docentes para atuarem no Curso, diante dos diversos componentes curriculares essencialmente práticos e dos estágios supervisionados, as quais, por questões pedagógicas devem ser realizadas em grupos de no máximo 18 (dezoito) alunos. Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Educação Física para dar um atendimento adequado aos seus discentes e conseguir organizar programas continuados de extensão e de pesquisa precisaria da contratação de mais 2 (dois) docentes com dedicação exclusiva.

Quadro 17 - Docentes do Curso de Educação Física – Licenciatura

Docente	Graduação	Titulação	Tempo de docência no ensino superior (até julho de 2018)	Tempo de docência na Educação Básica
Alinne de Lima Bonetti	Graduação em Ciências Sociais	Doutorado em Ciências Sociais	9 anos	---
Álvaro Luís Ávila da Cunha	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Educação Ambiental	12 anos	22 anos
Elena Maria Billig Mello	Graduação em Letras - Português e Inglês	Doutorado em Educação	29 anos	24 anos
Felipe Pivetta Carpes	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Ciência do Movimento Humano	10 anos	---
Jaqueline Copetti	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	12 anos	2 anos
João Cleber Theodoro de Andrade	Graduação em Ciências – Habilitação em Biologia	Doutorado em Biologia Celular e Estrutural-Anatomia	24 anos	---
Leonardo Magno Rambo	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica)	2 anos	---
Lidiane Dal Bosco	Graduação em Biomedicina	Doutorado em Ciências Fisiológicas -	2 anos	---

		Fisiologia Animal Comparada		
Marta Iris Camargo Messias da Silveira	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Educação	11 anos	2 anos
Mauren Lúcia de Araújo Bergmann	Educação Física – Licenciatura Plena	Mestrado em Saúde Coletiva	6 anos	7 anos
Mauren Assis de Souza	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica)	1 ano	---
Phillip Vilanova Ilha	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	2 anos	16 anos
Rosana Soibermann Glock	Graduação em Psicologia e Fisioterapia	Doutorado em Gerontologia Biomédica	27 anos	---
Susane Graup	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutorado em Engenharia de Produção	12 anos	---
Valeria Goncalves Scangarelli Matte	Graduação em Letras/Libras	Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos	4 anos	---
*Aguardando concurso				
**Aguardando nova vaga				
**Aguardando nova vaga				

(*) O Curso está aguardando realização de concurso para docente efetivo, relativo a remoção da Prof^ª. Dr^ª. Paula Bianchi e disponibilização da vaga em vacância do processo 23100.001204/2018-72, publicado no Diário Oficial nº 91, de 14 de maio de 2018, pg. 16.

(**) Com ampliação da duração nominal do Curso de Educação Física – Licenciatura, considerando a Relação Alunos por Professores (RAP) adotada na UNIPAMPA e em conformidade com a Resolução nº 8, de 29 de julho de 2010 da UNIPAMPA, o curso terá direito a mais 2 (duas) vagas para docente efetivo com dedicação exclusiva.

3.2 Corpo Discente

As políticas desenvolvidas na UNIPAMPA são baseadas no que foi estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC, PNAES - Decreto n.º 7.234 (BRASIL, 2010), além do Plano de Desenvolvimento Institucional e as demais legislações pertinentes, sendo também guiada pelos seguintes princípios:

- Inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público;
- Igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos acadêmicos;
- Democratização das informações sobre o acesso e as finalidades potencializadoras dos planos, programas, projetos, benefícios e ações;
- Equidade na atenção aos acadêmicos, na estrutura multicampi;
- Compromisso de apoio às formas de participação e de organização dos acadêmicos;
- Participação da comunidade universitária;
- Descentralização no acompanhamento dos estudantes, assegurando equipe técnica qualificada nas unidades da Universidade.

Nesse contexto, a UNIPAMPA busca proporcionar meios para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação para que a qualidade do ensino se efetive. Desde o Projeto Institucional de 2009, a UNIPAMPA aborda questões relacionadas a infraestrutura, recursos/bolsas, dificuldades de aprendizagem, ação pedagógica, cultura universitária. Dessa forma, evidenciou-se nos diferentes campi a necessidade de elaboração e organização de programas, projetos e serviços que assegurem aos estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico.

O atendimento pedagógico ao discente da UNIPAMPA é implementado por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante, com o propósito de acompanhar e apoiar aos discentes desde o seu ingresso na Universidade. Sua estrutura centra-se no acolhimento, permanência e acompanhamento dos estudantes. Estão envolvidos neste processo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), a Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico

(COORDEP), o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), além dos coordenadores acadêmicos e dos coordenadores de cursos.

Entre alguns programas que contribuem para a permanência do aluno e sucesso em seu desempenho acadêmico, destacam-se:

a) Programas e Ações de Assistência Estudantil

São desenvolvidos programas institucionais que visam melhorar as condições de acesso e de permanência dos acadêmicos na Universidade, bem como contribuir com a qualificação do processo pedagógico, em uma perspectiva de formação plena e cidadã.

b) Programa Bolsas de Permanência

Fomentado pela PRAEC, este programa tem por objetivo conceder bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e de prevenir a evasão.

Nesse Programa, o discente pode receber auxílios financeiros nas seguintes modalidades, conforme solicitação do estudante e comprovação da necessidade:

- Auxílio alimentação: que contribui com as despesas decorrentes das necessidades de refeição diária do discente.
- Auxílio moradia: para atender os discentes cuja residência é externa à do município de seu campi ou que não residam em região urbana pertencente ao município de seu campi e que necessitam fixar residência em região urbana no município de seu Campus.
- Auxílio transporte: que contribui com as despesas de transporte vinculadas às atividades acadêmicas regulares.

c) Programa de Apoio à Instalação Estudantil

Esse Programa é destinado aos estudantes ingressantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, apresentando uma renda per capita mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos nacional, e que necessitam fixar residência no município de seu campus.

Assim, o PBI consiste na concessão de auxílio financeiro, em uma única parcela, para apoiar a instalação desses estudantes, os quais podem dispor do recurso para despesas com transportadora, aluguel e hospedagem inicial.

d) Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PDA)

O PDA consiste de concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, nas seguintes modalidades: Projetos de Ensino, Projetos de Monitoria, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão e Projetos de Práticas Acadêmicas Integradas. Assim, o PDA contribui para a manutenção financeira e a permanência do aluno na Universidade, promovendo sua qualificação acadêmica e profissional.

e) Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos

O Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos visa incentivar a participação dos estudantes em eventos relevantes para sua formação, ao contribuir para as despesas inerentes à viagem. O valor do auxílio concedido varia de acordo com a localidade do evento e o período de participação do estudante. O auxílio se destina a eventos cuja participação discente seja na condição de apresentador de trabalho, ministrante de oficina, membro de comissão organizadora, e representação.

f) Programa de Moradia Estudantil “João-de-Barro”

Esse Programa busca garantir uma estadia digna para os estudantes nos 10 (dez) campi, oportunizando acolhimento e autonomia para pessoas em vulnerabilidade social. Algumas finalidades do Programa:

- Apoiar a formação acadêmica de acordo com os avanços políticos, institucionais e do conhecimento que a UNIPAMPA vem estabelecendo por meio de uma moradia segura e com qualidade;
- Garantir proteção, acolhimento e organização, possibilitando, de forma segura, o seu estabelecimento no município onde a UNIPAMPA está situada, durante seu processo de formação;
- Fomentar na comunidade acadêmica a cultura da autonomia, da solidariedade e do acolhimento na condição de estudante;
- Criar espaço de convivência e de desenvolvimento de projetos de extensão e de realização de eventos artísticos e culturais;
- Apoiar a mobilidade estudantil nacional e internacional.

g) Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa

O Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa consiste na concessão de refeições subsidiadas aos alunos de graduação, oferecendo à

comunidade acadêmica uma alimentação nutricionalmente balanceada, e que observe os preceitos da segurança alimentar.

h) Programa de Ações Afirmativas

Esse Programa busca garantir políticas que visem o pleno desenho de estratégias que potencializem o acesso e a permanência de parcelas sociais historicamente segregadas no ensino superior, bem como o sucesso acadêmico, em uma perspectiva de educação inclusiva e reflexiva.

Dentre as políticas de inclusão, a UNIPAMPA desenvolve o Projeto Anauê (Presença Indígena). Nele se prevê o acompanhamento de estudantes indígenas aldeados, por meio de três linhas:

1. Promoção da Interculturalidade como processo educativo importante para a convivência harmônica entre os povos, o que envolve a concessão de uma bolsa de desenvolvimento acadêmico ao indígena, com a finalidade de proporcionar sua iniciação científica e a familiarização com o mundo acadêmico por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão que contemplem a temática indígena, promovendo uma ligação entre o curso e as demandas e saberes indígenas;
2. Apoio pedagógico aos estudantes indígenas, para minimização de barreiras culturais e linguísticas, o que inclui a disponibilização de aluno monitor e de professor tutor;
3. Apoio financeiro para instalação e permanência dos estudantes indígenas.

Em processo seletivo específico realizado no primeiro semestre de 2012, ingressaram na Universidade sete indígenas aldeados.

Além do Programa Anauê, a UNIPAMPA busca estabelecer e garantir, por meio das cotas, o ingresso às pessoas afrodescendentes no ensino superior, conforme as normativas legais que regem esse tema. Dessa maneira, a UNIPAMPA busca desenvolver programas de acesso e permanência ao Ensino Superior, estabelecendo políticas que garantam a permanência de alunos de classes sociais menos favorecidas.

A ampliação da assistência estudantil tem sido um imperativo norteador da gestão como um todo, bem como a diversificação das ações para abarcar a formação integral do educando, e não apenas, tão somente, a assistência básica. Destaca-se aqui, sobretudo, a importância de acompanhamento social e pedagógico do estudante

assistido, a fim de se assegurar que o resultado seja atendido: permanência sem retenção e sucesso acadêmico.

3.3 Corpo Técnico

Conforme Coordenadoria de Gestão e Carreiras da UNIPAMPA, é compromisso dos Técnicos Desportivos do Curso de Educação Física – Licenciatura atuar nas seguintes atividades:

- Ensinar os princípios de técnicas de ginástica, jogos e outras atividades esportivas;
- Fazer a orientação da prática esportivas, cuidando da aplicação dos regulamentos perante as competições de provas desportivas;
- Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Treinar atletas nas técnicas de diversos jogos e outros esportes;
- Encarregar-se do preparo físico dos atletas;
- Acompanhar e supervisionar as práticas desportivas;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Atualmente o curso conta com 4 (quatro) Técnicos Desportivos. Esse quadro demonstra uma defasagem no número de Técnicos Desportivos, dentro em vista as demandas e necessidades do curso.

Quadro 18 - Técnicos Desportivos do Curso de Educação Física – Licenciatura

Técnico	Titulação
Marcos Roberto Kunzler	Mestre
Marcio Alessandro Cossio Baez	Doutor
Vinícius Martins Farias	Especialista
Saulo Menna Barreto	Especialista
*Aguardando remanejamento de vaga	

(*) O Curso está aguardando o remanejamento da vaga do Técnico Desportivo Bruno dos Santos Lindemayer, o qual se encontra no campus São Borja.

3.3. INFRAESTRUTURA

O campus de Uruguaiiana possui 20 salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, que estão em fase de expansão, 1 ginásio e 1 biblioteca. Segue abaixo quadro demonstrativo dos laboratório utilizados pelo curso.

Quadro 19 - Infraestrutura disponível no Curso de Educação Física -
Licenciatura

Infraestrutura	Descrição
Laboratório de anatomia humana	O laboratório de anatomia humana é composto por uma sala contendo 10 mesas inox, 30 cadeiras com encosto lombar e um acervo de peças anatômicas sintéticas de alta qualidade. É um ambiente que atende as atividades de ensino para os cursos da saúde, também é utilizado nas atividades de extensão, recebendo visitas de alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e privada, bem como alunos da UNIPAMPA de outros campi. Necessita de reforma para melhor atender toda a sua demanda.
Laboratório de medidas e avaliação	O laboratório de medidas e avaliação é composto por mesas individuais de estudo, uma mesa grande cadeiras, além de quadros brancos e um microcomputador para a realização de aulas teórico-práticas. Em relação aos equipamentos, estão disponíveis um ergoespirômetro, uma esteira rolante, uma bicicleta ergométrica, simetrógrafo, acelerômetros, pedômetros, equipamentos para medidas antropométricas, monitores portáteis para medidas de colesterol total, glicose, triglicerídeos e lactato, esfigmomanômetros e estetoscópios, e aparelhos automáticos de medida da pressão arterial.
Laboratório de neuromecânica	O laboratório de neuromecânica apresenta infraestrutura para o estudo do movimento construída a partir do financiamento interno e externo à ações de pesquisa e extensão. Essa infraestrutura é usada também para ações de ensino, salvo exceções registradas em contratos de financiamento (por exemplo, FINEP exige uso exclusivo do material em pesquisa científica) por cursos de graduação (educação física e fisioterapia), cursos de mestrado (bioquímica e ciências fisiológicas) e cursos de doutorado (bioquímica e ciências fisiológicas). Infraestrutura: 01 sistema de análise de movimento em três dimensões para avaliação da locomoção humana normal e patológica, 02 sistemas de baropodometria computadorizada estática e dinâmica, 02 plataformas de força para avaliação da estabilidade corporal estática e dinâmica, 01 sistema de monitoramento da atividade elétrica muscular, 01 sistema de termografia, 02 computadores para aquisição e processamento de dados, mobília para apoio aos estudantes. Nesse laboratório

	<p>são desenvolvidos projetos de pesquisa com foco na mobilidade humana e fatores intervenientes considerando experimentos envolvendo neurociência comportamental e biomecânica. Os projetos em desenvolvimento têm parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, University of Calgary (Canadá), Long Island University (EUA) e Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica), Universidad de Valencia (Espanha) e University of Sydney (Austrália). Área Física: 110 m².</p>
<p>Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício</p>	<p>O Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício busca demonstrar na prática os saberes obtidos em sala de aula nos componentes de Fisiologia do Exercício e Bases Morfofisiológicas do Corpo Humano, para os cursos de Ciências da Natureza, Educação Física e Fisioterapia. Além disso, desenvolve pesquisas em nível de graduação e pós-graduação lato e strictu senso.</p>
<p>Laboratório de Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena</p>	<p>O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da UNIPAMPA caracteriza-se como um organismo institucional foi criado pela necessidade de pesquisas, discussões e trocas de informações sobre a questão racial e a implementação das ações afirmativas no ensino superior. Salientamos que os NEABIs são organismos constituídos, na maioria das universidades brasileiras públicas e privadas e tem como principal objetivo serem propositivos em relação a temática Africana e Afro brasileira, bem como, incentivadores e fiscalizadores das políticas de ações afirmativas desenvolvidas nas instituições e a sua relação com a sociedade. Neste sentido, tal intento exigiu que as atividades de pesquisa dialogassem com a dimensão da extensão, pois esta dimensão forneceu um espaço de aprendizagem frente ao contexto escolar, problematizando os limites enfrentados e construindo possibilidades pedagógicas capazes de efetivar uma educação para as relações étnicas e raciais. A incorporação desses espaços de pesquisa-extensão nas instituições de ensino superior parte das proposições constantes do Plano Nacional de Extensão Universitária de 2000/2001 que prevê a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. O NEAB - UNIPAMPA, no momento está sediado no campus Uruguaiana, tendo caráter interdisciplinar, assumindo a missão de subsidiar futuros profissionais no trato com a educação das relações étnicas e raciais e construir conhecimentos sobre a importância do respeito às diferenças na possibilidade da construção de uma sociedade pautada nos direitos universais e humanos. Entre as ações do núcleo podemos destacar: Participação no Conselho municipal de Educação e Conselho Municipal de Promoção da Igualdade racial; Participação do Fórum Municipal de Promoção da Igualdade Racial; Realização do Novembro negro: Confecção da Cartilha</p>

	<p>sobre jogos e brincadeiras africanos e indígenas. Participação no Consórcio de NEABIs (CONEABIS). https://eventos.unipampa.edu.br/forumneabis/consorcio-de-neabis/ e Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). https://www.abpn.org.br/ Quanto a sua estrutura: Possui um computador, três mesas redondas, quatro mesas de escritório. Ar condicionado, 10 cadeiras, dois armários e uma impressora.</p>
Laboratório de informática	<p>O laboratório de informática fica situado no prédio 700 do campus e possui duas impressoras e 18 computadores com acesso à internet para utilização por parte dos alunos e servidores.</p>
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)	<p>Integra a construção de ações interdisciplinares, investigativas, reflexivas e inovadoras, que contribuam para atualizar a prática docente frente aos desafios que se apresentam à sociedade contemporânea. A proposta do LIFE-UNIPAMPA prevê a utilização das TIC como um dispositivo capaz de produzir novas significações pedagógicas e não apenas como “ferramental” de apoio pedagógico. As significações pedagógicas compreendem o encontro das narrativas em rede com as experimentações em sala de aula, de modo a articular o que é teorizado e proposto metodologicamente em aulas universitárias com o trabalho e o saber docente no contexto escolar.</p>
Biblioteca	<p>A biblioteca do campus Uruguaiana conta com mais 200 títulos de livros, além de periódicos, CD-ROM, DVD, monografias, dissertações, teses. Disponibilizando para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; portal de Periódicos Capes; Consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a e-books e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. A partir do Portal de Periódicos Capes, a comunidade acadêmica da UNIPAMPA tem a seu dispor, de forma imediata, textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico. O expediente de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h. Contando com 4 (quatro) Assistente em Administração: Ana Gisela Martini Fagundes, Flavio Augusto Pedroso, Maurício Parra, Maria de Fátima Bandscheer e; 2 (dois) Bibliotecários: Marcos Anselmo e Fernanda Rocha Ruffato.</p>

Destaca-se que o campus Uruguaiana da UNIPAMPA apresenta condições de acesso para pessoas com deficiências e/ou mobilidade reduzida, mas adequação no mobiliário e infraestrutura ainda precisam ser realizadas, tais como:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva e visual;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os órgãos, empresas e instituições devem possuir, pelo menos, um telefone de atendimento adaptado para comunicação com e por pessoas portadoras de deficiência auditiva.

Salienta-se também, que a infraestrutura descrita é compartilhada com vários outros cursos e não contempla plenamente as demandas de um curso de Educação Física. Por isso, o projeto de construção de espaços esportivos mencionado anteriormente demanda:

Campo de futebol: O Projeto do campo de futebol está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente o curso dispõe apenas de um espaço gramado junto à antiga sede dos funcionários que é utilizado para algumas práticas. O referido local não possui marcações ou goleiras para a prática de futebol.

Academia de ginástica: O Projeto da Academia de ginástica está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente o curso possui alguns equipamentos que poderiam ser usados para esta finalidade, mas, devido a inexistência de espaço físico para a instalação dos mesmos, estes encontram-se guardados no almoxarifado do curso.

Piscina térmica: O Projeto da Piscina Térmica está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente o curso utiliza uma piscina locada através de licitação para as aulas práticas.

Quadra poliesportiva: O Projeto das quadras poliesportivas está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente não existe nenhuma quadra poliesportiva no campus.

Quadra de tênis: O Projeto das quadras de tênis está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente não existe nenhuma quadra de tênis no campus.

Quadra de paddle: O Projeto das quadras de paddle está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente não existe nenhuma quadra de paddle no campus.

Quadra de areia: O Projeto das quadras de areia está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente não existe nenhuma quadra de areia no campus.

Estruturas para atletismo: O Projeto das Estruturas para atletismo está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente não existe nenhuma estrutura para atletismo no campus.

Sala de dança: O Projeto sala de dança está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. A sala 427 do complexo 400 havia sido disponibilizada para o curso para receber as aulas de dança, mas, após a reforma da referida sala o piso de parquet se soltou todo e a referida sala nunca pode ser utilizada para tal finalidade. Atualmente o curso adapta a sala 619 para as aulas de dança.

Sala de lutas: O Projeto da sala de lutas está contemplado no projeto do complexo poliesportivo que aguarda recursos financeiros para ser licitado. Atualmente o curso adapta a sala 619 para as atividades práticas do componente curricular lutas.

4 AVALIAÇÃO

A avaliação compreende a avaliação institucional, a auto avaliação do curso e o acompanhamento de egressos.

4.1 A Avaliação Institucional

É realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta pelos Comitês Locais de Avaliação e Comissão Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal

do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características multicampi, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada Campus e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA.

4.2 Autoavaliação do Curso

Conforme disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES) é concebida pela comissão do curso como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao seu aperfeiçoamento, com vistas a possíveis adequações das ações pedagógicas. Nesse sentido ela será sistemática, realizada a cada ano letivo - devido ao caráter de ingresso anual dos estudantes - envolvendo todos os segmentos do curso – discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos, comunidade atendida em projetos de extensão e instituições que oferecem campo de estágio – de forma a obter-se elementos que otimizem o planejamento e/ou redirecionamento das atividades do curso. O processo de auto avaliação do curso será da responsabilidade do NDE, articulado com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) sob pressupostos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, serão utilizados os instrumentos de avaliação produzidos pela CPA e pelo NDE, os quais serão disponibilizados em plataforma interativa on-line e especificamente direcionados aos distintos segmentos que compõem o curso. Dentro desse processo de avaliação serão considerados ainda aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura oferecidos pela Universidade, considerando-se especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino e as salas de aula, com o intuito de se obter o melhoramento de espaços físicos direcionados ao alcance dos objetivos de ensino. Os resultados da avaliação serão disponibilizados na forma de relatórios e expostos a comunidade através do site do curso, produzindo-se um documento no qual constarão as ações recomendadas, as quais serão reanalisadas no ano seguinte.

4.3 Acompanhamento de Egressos

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, o curso de Licenciatura em Educação Física adota o acompanhamento do egresso como um mecanismo que permite a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem.

Essa política de acompanhamento dos Egressos visa mapear os profissionais a partir de uma comunicação contínua com os ex-alunos da Instituição. Para tanto, ao final do curso os alunos são convidados a se cadastrar no portal do egresso localizado no site do curso (<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaofisica/>), o que permitirá uma comunicação direta via e-mail.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2011-2020.** (PNE - 2011/2020): Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado).

UNIPAMPA. **Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.** Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

BRASIL. **Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004.** Brasília: MEC, 2004. Disponível em < <https://goo.gl/19yoYx> > Acesso em jul 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 07/2004.** Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004.** Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005.** Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

BRASIL. **Lei nº11788/2008, publicado em 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009.** Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

BRASIL. **Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e da outras providências.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, 1996.

CONAES. **Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010.** Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Brasília: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2010a. Disponível em < <https://goo.gl/PGzb66> > Acesso em jul 2018.

CONAES. **Resolução nº 01 de 17 de junho de 2018**. Brasília: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2010b. Disponível em < <https://goo.gl/qd4p3N>> Acesso em jul 2018.

UNIPAMPA. **Projeto Institucional da Unipampa**. Que contempla o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional, de 09 de julho de 2009, Bagé, RS, 2009.

UNIPAMPA. **Regimento Geral da Unipampa**. Aprovado pela Portaria nº 5, de 17 de junho de 2010.

SEDUC. **Censo Escolar da Educação Básica 2010** (MEC/INEP) Disponível em: <https://goo.gl/Je1zWt> Acesso em: 27 de outubro de 2010.

6 ANEXOS

ANEXO 1 - MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TCC-LEF UNIPAMPA

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, e tem o objetivo de permitir a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos proporcionados ao discente no decorrer do curso de graduação, bem como estimular a reflexão e a investigação científica. Institucionalmente, este documento atende ao Projeto Institucional da UNIPAMPA, as Resoluções 02/2015 e 02/2002, a Resolução CNE/CES nº 07/2004 e o Parecer CNE/CES nº 58/2004, embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Educação Física e Diretrizes Orientadoras para projetos de cursos de Licenciatura (11/2011).

No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, o TCC está ligado às atividades didático-pedagógicas inerentes à cultura corporal de movimento, sendo elaborado em duas etapas. A primeira etapa (Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso) será realizada durante o sétimo período do curso, perfazendo um total de 30 horas, destinadas à elaboração e apresentação do projeto a ser realizado para que seja aprovado pelo coordenador de TCC e orientador. Quando necessário, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, seguindo as orientações deste manual, sendo esta fase de responsabilidade do acadêmico em conjunto com seu orientador. A segunda etapa (Trabalho de Conclusão de Curso) será realizada no nono semestre, com carga horária de 30 horas, consistindo na elaboração e apresentação do relatório final da atividade realizada.

O trabalho elaborado pelo aluno deverá ser apresentado em sessão pública, após a recomendação do Orientador. O TCC será apresentado perante uma banca examinadora composta por 3 (três) membros, sendo um deles o orientador. Após aprovado, o trabalho deverá ser enviado pelo acadêmico à biblioteca da Universidade, em CD-ROM no formato PDF.

REGULAMENTO

CAPITULO I – DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física – TCC - encontra-se pautado no rigor científico e intelectual, tendo como base os princípios éticos para conhecer e intervir nos problemas na sua área de atuação.

Art. 2º O TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física é um trabalho de natureza técnica, científica e filosófica, elaborado, individualmente ou em duplas, pelo(s) discente(s) nos componentes curriculares de Introdução ao Trabalho de conclusão de curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único: O Trabalho de Conclusão de Curso redigido em forma de artigo científico, com base em projeto anteriormente elaborado, deve ser organizado considerando as normas contidas no apêndice.

CAPÍTULO II – DA SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

Art. 3º A supervisão administrativa e acadêmica do TCC é atribuição da Coordenação do TCC, exercida por um docente.

Parágrafo único. A indicação da Coordenação do TCC cabe à Coordenação Acadêmica, no período anterior à matrícula no TCC.

Art. 4º A Coordenação do TCC está diretamente subordinada à Coordenação do Curso.

Art. 5º Competirá a todos os docentes do curso a orientação de TCC, disponibilizando uma hora aula semanal para cada.

Art. 6º Compete à Coordenação do TCC:

I. planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC;

II. instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido;

III. providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado;

- IV. definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação;
- V. encaminhar questões administrativas referentes às defesas;
- VI. acompanhar o processo de avaliação dos discentes;
- VII. receber as avaliações das bancas e compilar as notas finais de cada acadêmico;
- VIII. convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- IX. examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

CAPÍTULO III – DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desempenho do aluno no TCC seguirá o disposto nas normas institucionais, com efetiva observância de níveis de complexidade e exigência compatíveis ao ensino de graduação.

Parágrafo único. Para o TCC é exigida defesa pública do trabalho apresentado perante a Banca de Avaliação.

Art. 8º A Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, desde que com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC.

Art. 9º Compete à Banca de Avaliação do TCC:

- I. atribuir nota final conceitual aprovado, nota igual ou superior a 6,0 (seis), ou reprovado, nota inferior a 6,0 (seis) para o trabalho;
- II. apresentar sugestões e correções ao TCC com o objetivo de contribuir e aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO COMISSÃO DE CURSO:

Art. 10º Compete à Comissão de Curso:

- I. propor alteração do manual do TCC;
- II. emitir parecer nos casos excepcionais de mudança de Orientadores e Discente, se necessário;
- III. analisar as infrações e o descumprimento das normas de TCC, por qualquer uma das partes envolvidas;

IV. habilitar um orientador ou co-orientador caso seja necessário.

CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 11º O TCC é orientado e acompanhado por pelo menos 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade.

Art. 12º O orientador é co-responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do discente.

Art. 13º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático – pedagógico, desde a elaboração até o seu término.

Art. 14º A orientação específica do TCC é realizada individualmente, podendo ocorrer encontros coletivos para orientações gerais, comuns ou estudos dirigidos sobre metodologia e conhecimentos básicos da linha de pesquisa.

Art. 15º O número máximo de discentes por Orientador é vinculada à sua carga horária aprovada pela Comissão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Art. 16º O orientador deve estabelecer o plano e o cronograma do trabalho junto com o Discente, prevendo encontros, no mínimo, semanais. O horário deverá ser estabelecido previamente e registrado no cronograma de atividades;

Art. 17º O orientador deve presidir a Banca Examinadora do trabalho por ele orientado e elaborar o parecer final;

Art. 18º O orientador deve comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos;

Art. 19º O orientador deve avisar ao Discente sobre qualquer impedimento para o comparecimento a um encontro de orientação;

Art. 20º O orientador deve comunicar ao Coordenador do TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação;

Art. 21º O orientador deve preencher adequadamente as fichas de acompanhamento das orientações e ata da apresentação pública, arquivando-as para quaisquer situações futuras;

Art. 22º O orientador deve sugerir o nome de dois docentes que comporão a Banca Examinadora e convidá-los para a mesma.

Art. 23º O orientador deve encaminhar as alterações sugeridas pela banca em um prazo máximo de 10 (dez) dias após apresentação pública.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

Art. 24º Cumprir as normas e regulamento interno do TCC;

Art. 25º Cumprir as etapas estabelecidas no cronograma do TCC;

Art. 26º Escolher o seu Orientador até o final da terceira semana de aula do sétimo período do Curso;

Art. 27º Entregar o projeto do TCC e o TCC em três vias ao coordenador do TCC do Curso, conforme o cronograma estabelecido nos respectivos componentes curriculares, junto com a carta de encaminhamento assinada pelo Orientador

Art. 28º Encaminhar o Projeto de TCC ao Comitê de Ética, quando necessário, em tempo hábil para realização da pesquisa e de acordo com as orientações do professor da *disciplina e orientador*;

Art. 29º Apresentar o trabalho final à Banca Examinadora, mediante comunicação oral com duração de 15 minutos seguidos por mais 15 minutos de questionamentos e entregar após 10 (dez) dias a cópia definitiva do trabalho em CD-ROM em formato de PDF;

Art. 30º As despesas com a elaboração do TCC são de total responsabilidade do discente. No projeto de TCC deverão estar especificados os custos para elaboração do trabalho e as fontes para estes recursos.

Art. 31º O discente deve participar dos encontros semanais com os orientadores.

Art. 32º O discente que não entregar o TCC por escrito, no prazo determinado, é automaticamente reprovado.

Art. 33º Será reprovado o discente que cometer uma das seguintes faltas:

I. plágio;

II. compra de trabalhos;

III. falsificação de documentos.

Art. 34º São direitos do Discente:

I. definir a temática do TCC, juntamente com o Orientador;

II. ter um docente Orientador;

III. ser informado sobre as normas e regulamentos do TCC;

IV. participar do planejamento e proposição do cronograma do seu TCC.

CAPÍTULO VII – DOS LIMITES DE COMPROMISSO ENTRE ORIENTADOR E DISCENTE

Art. 35º O Orientador, com anuência da Comissão do Curso, pode solicitar desligamento da orientação do TCC quando o Discente não cumprir o plano e o cronograma de atividades.

§ 1º O desligamento não poderá ocorrer se faltar menos de 90 (noventa) dias da data fixada para entrega do trabalho final.

§ 2º A Comissão do Curso pode indeferir o pedido se julgar insuficiente a justificativa apresentada ou se entender não haver mais tempo hábil para a conclusão do trabalho sob orientação do outro docente.

§ 3º O Discente deve apresentar, nos 3 (três) dias seguintes à ciência do desligamento, justificativa por escrito perante o coordenador do TCC e solicitar novo Orientador.

§ 4º O Discente, mediante justificativa encaminhada à Comissão do Curso, pode solicitar a substituição de Orientador.

§ 5º O pedido de substituição do orientador, pelo discente, deve ser protocolado pela Comissão do curso, no mínimo 90 (noventa) dias antes da data fixada para entrega do trabalho.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos em primeira instância pela Comissão de Curso e em segunda instância pelo Conselho do Campus.

7 APÊNDICES

Apêndice I – Ementário dos Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Identificação do Componente	
ESPORTE ORIENTAÇÃO	Carga horária total: 45h
	Teórica: 15h
	Prática: 30h
Ementa	
A disciplina complementar de graduação compreende o estudo histórico, teórico e prático do esporte orientação, buscando através da interação com o meio ambiente o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Desenvolve a aplicabilidade educacional, competitiva e de lazer desse esporte e o estudo das políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade.	
Objetivos	
A disciplina complementar de graduação compreende o estudo histórico, teórico e prático do esporte orientação, buscando através da interação com o meio ambiente o desenvolvimento de uma consciência ecológica, bem como a identificação da aplicabilidade educacional, competitiva e de lazer desse esporte.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>CBO. Regras de orientação. Disponível em http://www.cbo.org.br/regras. Acesso em 28 set. 2016.</p> <p>INTERNATIONAL ORIENTEERING FEDERATION. Especificação Internacional para Mapas de Orientação. Disponível em http://orienteering.org/wp-content/uploads/2010/12/ISOM-Portuguese.pdf Acesso em 28 set. 2016</p> <p>COC. Técnicas elementares de orientação. Disponível em https://goo.gl/CaJXQF Acesso em 28 set. 2016.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AIRES, L. A; QUINTA-NOVA, L. S; PIRES, R. N; FERREIRA, R. Orientação desporto com pés e cabeça. 2. ed. Portugal: Federação Portuguesa de Orientação, 2011.</p> <p>DORNELLES, J. O. F. O Percorso de Orientação. 2. ed. Santa Maria, 2007. Edição do autor.</p> <p>FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de Orientação, Cartografia e Navegação Terrestre. 3. ed. Curitiba, UTFPR, 2009.</p> <p>PASINI, C. G. D. Corridas de Orientação: esporte e ferramenta pedagógica para a educação. 2 ed. 1999. Três Corações, 2004. Edição do autor.</p>	

Identificação do Componente	
PRÁTICAS CORPORAIS DO ORIENTE	Carga horária total:
	Teórica:
	Prática:
Ementa	
<p>Estudo das principais práticas corporais e práticas corporais contemplativas orientais como manifestação da cultura corporal. Reflexão quanto sua influência na formação humana e sua utilização no campo da educação e saúde. As técnicas básicas das atividades corporais orientais: Taijiquan (Tai Chi Chuan), Qigong (Chi Kung), Ba Duan Jin (Pa Tuan Chin), Liangong, Do-In e Yoga.</p>	
Objetivos	
<p>Estudar os princípios e técnicas das práticas corporais e práticas corporais-contemplativas orientais, pelo viés de sua própria racionalidade. Refletindo sobre as suas relações com a Educação Física. Interfaceando conhecimentos culturais, filosóficos, pedagógicos e da saúde entre a corrente ocidental e oriental. Enfatizando a relação ambiente-homem-movimento. Desenvolver no aluno a reflexão e a compreensão das práticas corporais e práticas corporais contemplativas orientais e sua relação e contribuição com a nossa sociedade;- Promover o conhecimento das técnicas básicas de algumas dessas práticas, por meio de referencial teórico e prático; Vivenciar algumas das práticas corporais e práticas corporais-contemplativas orientais visando a percepção e a sensibilização corporal.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>PARRY, Robert. Tai Chi: com qualquer idade, em qualquer lugar, a qualquer hora. Ed. Rideel. 2009. São Paulo, SP. ELLSWORTH, Abigail. Yoga: anatomia ilustrada. Ed. Manole. 2012. Barueri-SP. SILBERSTORFF, Jan. Chen: Living Taijiquan in the Classical Style. Philadelphia. EUA. 2009.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>SOARES, C. L et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992</p>	

Identificação do Componente	
BIOQUÍMICA	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: ---
Ementa	
Introdução à bioquímica de carboidratos, proteínas e lipídios (estrutura, função, nomenclatura, digestão). Processos anabólicos e catabólicos relacionados ao metabolismo destes compostos. Principais reações envolvidas nestes processos, considerando enzimas reguladoras dos mesmos. Integração e regulação do metabolismo. Introdução à bioquímica clínica.	
Objetivos	
<p>Geral: Desenvolver o conhecimento teórico a respeito dos processos bioquímicos do metabolismo, a fim de capacitar o acadêmico para a atividade profissional, bem como propiciar um melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outras disciplinas.</p> <p>Específicos: Identificar, comparar e explicar funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações, destacando os fenômenos bioquímicos no meio intracelular. Conhecer a integração e a regulação metabólica e explicar a bioquímica dos principais tecidos. Distinguir os processos relacionados à bioquímica clínica, fornecendo aos acadêmicos subsídios ao entendimento dos processos metabólicos relacionados a algumas patologias.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CAMPBELL, M. K. Bioquímica. Tradutor et al: Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>CHAMPE, P. C. Bioquímica Ilustrada. 4ªed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>NELSON, D.L. & COX, M. M. LEHNINGER: Princípios de Bioquímica. 4ªed. São Paulo: Sarvier, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>CHAMPE, P.C. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.</p> <p>HARPER; Bioquímica ilustrada. 26 ed. Editora Ateneu, 2006.</p> <p>CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>NELSON, D.L.& COX, M.M. LEHNINGER: Princípios de Bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.</p>	

Identificação do Componente	
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: ---
Ementa	
A constituição do campo epistemológico das Ciências Sociais e da Saúde. As dimensões sócio-culturais no estudo dos processos de saúde-doença nas sociedades humanas. A contribuição qualitativa dos aportes teórico-metodológicos das Ciências Sociais no campo da Saúde.	
Objetivos	
<p>Geral: Compreender os processos de saúde-doença enquanto fenômenos complexos constituídos por aspectos sócio-culturais concernentes à diversidade humana.</p> <p>Específicos: Conhecer o processo de institucionalização das Ciências Sociais no campo da saúde no Brasil, bem como seus principais temas. Identificar os principais aportes teórico-metodológicos das Ciências Sociais e da Saúde. Analisar as dimensões sócio-culturais constitutivas das concepções de saúde, doença, cuidado e corpo.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>HELMAN, C. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes médicas. 5. ed. 2009.</p> <p>FOUCAULT, M. A microfísica do poder. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: 1998.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1984.</p> <p>CANESQUI, A. M. Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 1995.</p> <p>GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. e GOMES, M. H. (orgs). O clássico e o novo – tendências, objetos e abordagens em Ciências Sociais e Saúde [on line]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 444p. ISBN 85.7541-025-3 http://books.scielo.org.</p> <p>MINAYO, M. C. Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.</p> <p>NUNES, E. D. Sobre a Sociologia da Saúde. São Paulo: Hucitec, 1999. cap. 9.</p>	

Identificação do Componente	
GÊNERO, SAÚDE E SEXUALIDADE II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática: ---
Ementa	
Discutir questões de gênero, saúde e sexualidade no contexto da educação e da saúde, buscando a articulação de tais conceitos com a vida cotidiana.	
Objetivos	
Estimular os acadêmicos a refletir sobre as questões de gênero saúde e sexualidade e suas implicações na saúde.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>OLIVEIRA, Deíse Moura de, Jesus, Maria Cristina Pinto de and Merighi, Miriam Aparecida Barbosa. Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. Texto contexto - enferm., Set 2008, vol.17, no.3, p.519-526. ISSN 0104-0707</p> <p>BLAY, Eva Alterman. Gênero, resistência e identidade: imigrantes judeus no Brasil. Tempo soc., 2009, vol.21, n.2, p.235-258. ISSN 0103-2070</p> <p>BRUMER, Anita. Gênero, família e globalização. Sociologias, Jun 2009, no.21, p.14-23. ISSN 1517-4522</p> <p>FREITAS, Kelly Ribeiro de and Dias, Silvana Maria Zarth Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto contexto - enferm., Jun 2010, vol.19, no.2, p.351-357. ISSN 0104-0707</p> <p>Trindade, Wânia Ribeiro and Ferreira, Márcia de Assunção Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. Texto contexto - enferm., Set 2008, vol.17, no.3, p.417-426. ISSN 0104-0707</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MINISTERIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE; Assoc. Brasileira de Obstetizes e enfermeiras obstetras. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm</p>	

Identificação do Componente	
SAÚDE COLETIVA I	Carga horária total: 45h
	Teórica: 30h
	Prática: 15h
Ementa	
O sistema de saúde no Brasil. Caracterização das comunidades. Organização dos serviços de saúde. Integralidade na atenção à saúde. A saúde, normalidade e risco. Desenhos organizativos da atenção à saúde. Integralidade como orientação à saúde. Educação permanente em saúde como tecnologia inovadora de gestão de coletivos. Saúde ambiental.	
Objetivos	
Esta disciplina tem como finalidade estudar o sistema de saúde no Brasil, os desenhos organizativos da atenção à saúde, a caracterização das comunidades, a organização dos serviços de saúde e saúde ambiental. Aborda integralidade na área da saúde e orientação à educação permanente como tecnologia inovadora de gestão de coletivos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência médica e alta complexidade no SUS . Brasília: CONASS, 2007.	
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção primária e promoção da saúde . Brasília: CONASS, 2007.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. O desenvolvimento do sistema único de saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes . Brasília: MS, 2 ed, 2003.	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Participativa. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.	
MENDES. Eugênio V. Os Grandes Dilemas do SUS . São Paulo: Casa da Qualidade, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CAMPOS, G.W.; MINAYO, M.C.; KERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva . Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.	
CECÍLIO, L. C. O. Modelos técnico-assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada . Cadernos de Saúde Pública, de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 469-478, jul./set. 1997.	
MATTOS, R.A. Cuidado Prudente para uma vida Decente. In: Pinheiro, R.M.; Ruben. A. (Org.). Cuidado: As Fronteiras da Integralidade . Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/Abrasco, 2005.	
MERHY, E.E. Saúde: Cartografia do Trabalho Vivo . 3ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	
REZENDE, Ana M. Saúde: Dialética do Pensar e do Fazer . São Paulo: Cortez, 1989.	
AIRES, J. R. Modos de Ser (do) Humano e as práticas de saúde . 2004. Disponível em <www.bireme.br>. Acesso em 09.ago.2009.	

Identificação do Componente	
CUIDADOS BASICOS EM SAUDE E PROCEDIMENTOS DE EMERGENCIA	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
Ementa	
Esta disciplina tem por finalidade apresentar cuidados básicos em saúde e procedimentos em situações de emergência. São abordados cuidados elementares em saúde e métodos específicos de prevenção a moléstias infectocontagiosas, noções de biossegurança, cuidados especiais com pacientes hospitalizados e métodos de prevenção de acidentes em assistência de emergência.	
Objetivos	
Esta disciplina tem por finalidade apresentar cuidados básicos em saúde e procedimentos em situações de emergência. São abordados cuidados elementares em saúde e métodos específicos de prevenção a moléstias infectocontagiosas, noções de biossegurança, cuidados especiais com pacientes hospitalizados e métodos de prevenção de acidentes em assistência de emergência.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ATKINSON, L.; MURRAY, M. Fundamentos de Enfermagem - Introdução ao Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.	
PIRES, M.; STARLING,S. Manual de Urgência em Pronto Socorro . Rio de Janeiro: MEDSI, 4 ed, 1993.	
SMELTZER, S.; BARE, B. BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de Enfermagem. Médico Cirúrgica . Vol. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 11 ed, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DUNCAN, B.; SCHMIDT, M. I.; GIULIANI, E. Medicina Ambulatorial . Porto Alegre: Artmed, 3 ed, 2004.	

Identificação do Componente	
CULTURA CORPORAL E ARTE: DANÇA, TEATRO E CINEMA	Carga horária total: 30h
	Teórica: 15h
	Prática: 15
Ementa	
A dimensão artística na formação de professores/as como elemento integrante da práxis pedagógica e potencializador de experimentações docentes pautadas na sensibilização, fruição estética e criatividade.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> -Integrar a vivência artística como elemento importante na formação da docência -reconhecer a docência como processo de criação; -oportunizar vivências nos campos da dança, teatro e cinema; -atuar na montagem e atuação em oficinas de arte; -montar o grupo de expressão artística do Campus Uruguaiana UNIPAMPA. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BOAL, Augusto. Duzentos Exercícios e Jogos para Ator e Não-Ator com Vontade de Dizer Algo através do Teatro – RJ – Civilização Brasileira, 1991</p> <p>BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas – RJ – Civilização Brasileira, 1985, São Paulo: Cosac Naify 2013.</p> <p>VIANNA, Klaus e CARVALHO, Marco Antônio. A dança – São Paulo : Siciliano, 1990.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DANTAS, Mônica. Dança: o enigma do movimento– Porto Alegre : Ed. Universidade/UFRGS, 1999.</p> <p>BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento. São Paulo : Summus, 1989.</p> <p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo : Ática, 2001.</p> <p>LEAL, Patrícia. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo : Fapesp; Annablume, 2006.</p>	

**FICHA INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO DO(S) DISCENTE(S) NA
CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DO PROJETO DE TCC**

Nome do aluno (a):

Nome do aluno (a):

Prof. Orientador (a):

Título do Projeto de TCC:

Data	Atividade	Assinatura do Prof.(a)	Assinatura do Discente
Data	Atividade	Assinatura do Prof.(a)	Assinatura do Discente

Inserir linha se necessário

QUADRO DE AGENDAMENTO DE DEFESA PÚBLICA DO TCC

DATA	HORA	DISCENTE	TÍTULO	ORIENTADOR(a)	PROF.(a) CONVIDADO(a) I	PROF.(a) CONVIDADO(a) II

Inserir linha se necessário

CARTA DE ACEITE

Eu, _____,
aceito orientar o TCC do(s) acadêmico(s)
_____, do Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do Pampa.

Tema de pesquisa:

Uruguiana, ____ de ____ de 20__

Assinatura do orientador(a)

TERMO DE ENTREGA DO PROJETO

Com a finalidade de atender os pré-requisitos de avaliação junto à disciplina Introdução ao TCC, confirmo a entrega do Projeto, com o Parecer do Orientador.

ALUNO	ASSINATURA
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	

Inserir linha se necessário

TERMO DE ENTREGA DE TCC

Com a finalidade de atender os pré-requisitos de avaliação junto à disciplina TCC, confirmo a entrega do Projeto, com o Parecer do Orientador.

ALUNO	ASSINATURA
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	

Inserir linha se necessário

PARECER DO ORIENTADOR

IDENTIFICAÇÃO

Título do TCC:

Autor (aluno): _____

Data de entrega: _____ / _____ / 20____

HISTÓRICO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Neste ponto o relator deve descrever como o autor (aluno), vem construindo o TCC. Elencando as tarefas exigidas aos orientandos, como também as facilidades e dificuldades existentes na elaboração do que foi exigido.

ANÁLISE

Neste ponto o relator descreve as considerações sobre a produção do TCC, explicitando o nível da produção (organização do trabalho), os quantitativos de laudas produzidas e a qualidade da produção do texto.

PARECER

Neste ponto o relator descreve seu ponto vista sobre a produção do TCC e explicita sua opinião quanto o andamento dos trabalhos apresentado pelo(s) discente(s).

Orientador

TERMO DE COMPROMISSO DO(A) ORIENTADOR(A)

Eu, Professor(a) _____, SIAPE nº _____, ACEITO orientar o projeto e o TCC do(s) acadêmico(s) _____, do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAMPA.

Tenho ciência que a função do(a) Orientador(a) será conduzir e orientar na elaboração de seu projeto, sugerindo e indicando referências e fontes de pesquisa, contribuindo na delimitação do objeto de estudo, bem como, ler todas as versões do trabalho, principalmente a versão final, sendo dessa forma responsável pela orientação relativa ao conteúdo do mesmo. Estou ciente das normas contidas no manual de TCC.

Nestes termos, assino o presente documento.

Assinatura do(a) Avaliador(a)

Assinatura do(a) Aluno(a)

Uruguaiana, _____ de _____ de 20__.

PARECER FINAL DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO TRABALHO:

AUTOR(A): _____

ORIENTADOR(A): _____

Membros da banca: _____

PARECER: _____

NOTA _____

URUGUAIANA, _____ DE _____ DE 20__.

ORIENTADOR (A)

ANEXO 2 – MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- LEF UNIPAMPA

Manual de Estágio Curricular Supervisionado

O curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana apresenta o seguinte manual de estágio com o objetivo de prover orientação aos estudantes, e como documento integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

[...] estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício (CNE/CP 9/2001).

Segundo o Parecer CNE/CP 9/2001, compreendemos o Estágio Curricular como:

- A apresentação do universo escolar ao estagiário a partir do ponto de vista do professor/a; - Continuidade da formação acadêmica agora em ambiente profissional;
- Momento em que o futuro professor não só reorganiza os conhecimentos e os saberes construídos nos semestres anteriores e atualiza-os na prática docente, como também constrói e cria novos saberes pedagógicos;
- Ou ainda, espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica;
- Enfim, o estágio enquanto práxis docente.

Desta forma, aproximamos nosso entendimento de estágio das definições e indicações legais contidas nos pareceres do Conselho Nacional de Educação, que nos orienta:

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um

momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares. Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (CNE/CP 9/2001).

Estrutura e Organização

O Estágio Curricular Supervisionado acontece a partir do terceiro ano de curso (6º semestre) dividido em 4 semestres (I, II, III e IV), totalizando 405 horas de atividade em uma média de sete horas semanais que compreendem, respectivamente, as modalidades Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Faz parte de sua dinâmica aulas presenciais, orientações em pequenos grupos ou individual, observações do ambiente escolar, planejamento, estudo das práticas pedagógicas e a intervenção pedagógica propriamente dita.

O Estágio Curricular Supervisionado prevê a figura do/a orientador/a do estágio. Sendo estes responsáveis por assessorar, elaborar as cartas de apresentação e intermediar o estabelecimento dos termos de compromisso dos alunos-estagiários com as instituições concedentes de estágio, controlar e vistoriar as folhas de acompanhamento e do controle do estágio. Os orientadores, ainda, são responsáveis pela orientação pedagógica que acontece em dois momentos distintos: coletivamente, nas aulas previstas no calendário escolar, e conforme horário da turma; individualmente, ocorrerá a partir da leitura, orientação individual e acompanhamento dos registros de estágio e planejamentos das aulas, em horários determinados pelo/a professor/a orientador/a, fora do horário regular de aulas da turma. Cabe a estes/as professores/as orientar aos estudantes quanto ao preenchimento da documentação do estágio, estabelecer os prazos de entrega da mesma, analisar os registros, aprovando-os ou não, bem como analisar os relatórios de estágio.

Etapas do Estágio - esquema metodológico de intervenção pedagógica

1º MOMENTO – Problematização: O que é Estágio Supervisionado?

A partir da leitura e discussão com base em artigos e capítulos de livros utilizados como referência a respeito de Estágio e formação de professores. Leituras e revisões em documentos legais de cada nível de ensino, bem como o aprofundamento teórico em teorias educacionais que podem responder as dúvidas emergentes do início da prática docente ou oferecer alguma segurança para o planejamento das futuras intervenções escolares.

2º MOMENTO – Reflexão sobre o nível de ensino a ser trabalhado.

Estudo do público alvo de cada um dos estágios, partindo das crianças da Educação Infantil, até os adolescentes do Ensino Médio. Considerando os processos e fatores de desenvolvimento humano e considerando o contexto cultural de cada bairro/escola.

3º MOMENTO – O estágio enquanto pesquisa. O estudo da realidade.

A (re)descoberta do ambiente escolar: a instituição, a comunidade, o bairro, a família. Estudo da realidade atentando para os seguintes eixos: conversa com a equipe pedagógica e com professor da turma; informações sobre o perfil dos estudantes; verificação do espaço, materiais e suas condições; estudo do Projeto Político Pedagógico da escola e provável plano de trabalho do regente. Nesta etapa é possível levantar subsídios para a fundamentação do projeto de ensino a ser elaborado no próximo momento.

4º MOMENTO – Como planejar a intervenção pedagógica?

Os Planos: O que gostaria de ensinar-aprender? Para que proponho? Para quem? O quê? Como? Adequação entre expectativas do estagiário e o ambiente escolar encontrado. A partir desse momento, os estagiários devem elaborar um projeto de ensino que atenda as características do público alvo de cada estágio, bem como as necessidades e prioridades de cada contexto escolar definido como campo de estágio. O projeto de ensino segue a estrutura e características pré-determinadas pelos/as professores/as orientadores/as de estágio.

5º MOMENTO - Reflexão/ação. A vivência na turma.

A importância do diário de registro pedagógico: O que aconteceu? O que deixou de acontecer? Por quê? Como me senti? Quais aprendizagens? Avaliações do

andamento das atividades? Este processo de reflexão após a realização da aula, levando em consideração todo seu processo de elaboração, realização e sentimento após a prática proporciona o real aprendizado que concilia a teoria e a prática fundamentais no processo de estágio. A construção dos planos de aula, a leitura e debates dos diários de estágio serão momentos importantes de formação e servirão para elaboração do relatório final de estágio.

6º MOMENTO - Montagem e entrega do relatório final

Para elaboração do Relatório final de estágio é estimulado o uso dos mais variados recursos, seguindo a estrutura os itens pré-determinados pelos/as professores/as orientadores/as de estágio. Deve representar uma síntese de seu aprendizado e semestralmente será socializado com os demais colegas e professores orientadores no Seminário de Estágio Curricular Supervisionado, momento privilegiado para a troca das experiências vividas no período na função de professores/as.

Documentação para o desenvolvimento do Estágio

São necessários diversos documentos e registros que satisfazem as normas legais brasileiras. Esses documentos são: Acordo de Cooperação, Carta de Apresentação, Termo de Compromisso e Controle de Frequência de Estágio.

O Acordo de Cooperação – é firmado entre a UNIPAMPA e a escola ou rede de ensino onde será realizado o estágio; deve ser impresso em duas via que, após devidamente assinadas, são arquivadas em cada uma das instituições.

A Carta de apresentação – elaborada pelo/a professor/a orientador/a do estágio para que seja apresentada pelo estudante na escola em que deseja estagiar.

O Termo de compromisso – firmado entre o estudante e a instituição onde realizará o estágio, deve ser elaborado em três vias que depois de preenchidas e assinadas são arquivadas uma em cada instituição ficando uma via com o estagiário.

A Ficha de controle de frequência do Estágio – deve ser preenchida pelo aluno estagiário no decorrer de suas atividades, contar com a assinatura dos professores ou responsáveis pelo acompanhamento do estágio na instituição concedente em cada atividade, e incluir a assinatura do diretor da escola; é entregue ao/a professor/a orientador/a do estágio junto com o relatório final de estágio.

O Termo de Compromisso de Estágio e a Carta de apresentação, devidamente assinados, devem ser entregues a escola no início do processo de estágio, junto com o projeto de ensino, antes de começarem as atividades práticas no local.

MODELOS PARA DOCUMENTAÇÃO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DAS LICENCIATURAS UNIVERSIDADE FEDERAL DE PAMPA

Escola/colégio:.....Ende
reço:.....Bairro:.....
..... Telefone..... Ramal.....
CNPJ:..... CEP:.....
Representado:.....Carg
o:..... doravante denominada
CONCEDENTE e de outro,
Estagiário.....Identi
dade..... emitida por..... CPF..... data de
nascimento.....
Filiação.....Resi
dente.....CEP
..... Bairro..... Telefones.....
Cidade..... aluno/a regularmente matriculado/a no
Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana
do Estado do Rio Grande do Sul, matrícula....., inscrito
no Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado do curso de
Educação Física - Licenciatura, doravante denominado ESTAGIÁRIO, acordam e
estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este termo de
compromisso de ESTÁGIO, conforme disposto na Lei 11.788 de 25 de setembro de
2008, que segue assinado pela UNIPAMPA através de seu representante para este
termo, o/a professor/a orientador/a de estágio do Curso de Educação Física
.....

1º. O Estabelecimento de Ensino, doravante denominada CONCEDENTE, nesse ato representado pelo/a Diretor/a, e o ESTAGIÁRIO acima identificado firmam o presente Termo de acordo com o que estabelece a legislação vigente e segundo as seguintes cláusulas:

2º. O ESTAGIÁRIO se compromete a:

- a. Desenvolver a programação / plano de atividades estabelecidas;
- b. Observar as normas da Instituição / Escola concedente;
- c. Zelar pelos recursos materiais que lhe forem confiados e ressarcir eventuais prejuízos;

3º. AO/A PROFESSOR/A DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO compete orientar e avaliar o desempenho final do ESTAGIÁRIO, assim como a avaliação global do programa de estágio de comum acordo com a CONCEDENTE.

4º. O ESTAGIÁRIO não terá, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício com a CONCEDENTE e nem com a INTERVENIENTE.

5º. O desenvolvimento do programa de estágio não deverá interferir nas obrigações acadêmicas do estagiário.

6º. Este TERMO DE COMPROMISSO poderá ser cancelado a pedido do O ESTAGIÁRIO, do professor orientador e da CONCEDENTE, ou automaticamente, por qualquer dos seguintes motivos:

- a. Descumprimento de suas cláusulas;
- b. Falta excessiva do licenciando ao estágio;
- c. Se o convênio com a UNIPAMPA for encerrado por qualquer motivo;
- d. Conclusão, abandono, trancamento de matrícula ou afastamento do curso;
- e. Descumprimento da carga horária de estágio exigida pelo curso;

7º. Durante a realização do estágio, o licenciando estará protegido por um seguro contra acidentes pessoais através da apólice nº....., emitida pela seguradora

8º. A realização do estágio tem como datas previstas: início e término com total de horas (.....horas).

E por estarem ajustados e concordes assinam este TERMO DE COMPROMISSO o ESTAGIÁRIO, a CONCEDENTE do estágio e a UNIPAMPA, em 3 (três) vias de igual teor.

URUGUAIANA,..... de de 2.....

UNIPAMPA.....

CONCEDENTE.....

ESTAGIÁRIO.....

CARTA DE APRESENTAÇÃO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - UNIPAMPA

Prezado/a Diretor/a,

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física “I,II,III,IV” do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA Campus Uruguaiana tem como princípio a promoção de vivência prática para a formação de professores, considerando para tal a articulação dos processos teóricos práticos constituintes da docência, via a aproximação dos graduandos com a realidade escolar. Nessa direção, busca articular a universidade e instituições educacionais, a fim de assegurar uma formação integral aos graduandos de Educação Física - Licenciatura, pela promoção de atividade de estágio curricular supervisionado. Para tanto, orienta debates e ações no campo da Educação Física em ambientes educacionais com vistas à elaboração dos conhecimentos significativos para o desenvolvimento da Educação Física, bem como da Educação de maneira geral.

O Componente Curricular firma, compromisso institucional, ético e profissional com a instituição educacional com a qual estabelece vínculo, responsabilizando-se pela produção de conhecimentos significativos para a mesma através de atividades de pesquisa, ensino e extensão por ações desenvolvidas pelos estagiários. Assim, o Componente Curricular assume um duplo papel, de contribuir para a formação dos estagiários em Educação Física pela aproximação desses com o contexto escolar, e de contribuir com a instituição escolar envolvida pela produção de conhecimentos que podem ser significativos para a mesma.

Sendo assim, por meio deste documento, o Componente Curricular de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física “I, II, III, IV”, da UNIPAMPA/Campus Uruguaiana, representada aqui pelo/a Professor/a Orientador/a _____, vem solicitar à(ao) _____ autorização para o/a acadêmico/a _____ realizar seu estágio curricular supervisionado “I, II, III, IV” durante o período de _____ de 20____.

Uruguaiana,de de 2.....

Prof./a Orientador/a de Estágio
Curso de Educação Física UNIPAMPA

Formulário de Controle de Frequência do Estágio Curricular Supervisionado “I, II, III, IV”

Estagiário: _____

N.º	Data	Hora da Chegada	Hora de Saída	Assinatura do/a Acadêmico/a	Assinatura do/a Professor/a da Turma	Assinatura do/a Professor/a Orientador/a
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						

Assinatura da Direção da Escola
Carimbo